ANO L - Nº 14.990
Rio de Janeiro
Quinta-feira, 4 de março de 1999

Preço do exemplar: R$ 1,00

Arrancada

Ronaldinho pretende dar uma arrancada para voltar definitivamente aos campos a partir do amistoso que a seleção brasileira vai fazer, dia 28. O jogo será contra o Barcelona, no estádio Nou Camp. (Página 12)

O BIS e a Dermage oferecem hoje aos leitores produtos de beleza que vão deixar todos perfumados e bem tratados. Veja na primeira página do BIS como ganhar o seu brinde.

MOÇÃO DE HOJE

FMI ordena que o BC aumente mais os juros

AE

ACM conseguiu obter o respaldo do Senado na sua briga contra o Judiciário. [illegible] repúdio ao ataque de Pazzianotto foi aprovada

O Fundo Monetário Internacional quer que os juros no Brasil fiquem ainda mais altos. A ordem foi dada por Michel Mussa, economista-chefe do FMI, acrescentando que o Banco Central terá que elevar a taxa nominal para deter a queda do real em relação ao dólar. "Se o real continuar a depreciar, precisarão puxar a taxa de juros para cima", antecipou Mussa. Enquanto isso não é feito, o governo vai baixando pequenos pacotes para tentar recuperar o controle da economia. Tal como o que aumenta o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) para os financiamentos, sendo que aqueles que tiverem prazo inferior a 12 meses ficarão mais caros. (Página 7)

Senado contra-ataca e discute o fim da Justiça do Trabalho

Em sessão de desagravo às críticas feitas a Antônio Carlos Magalhães (presidente do Congresso - PFL-BA) pelo vice-presidente do Tribunal Superior do Trabalho, Almir Pazzianotto, os senadores defenderam cortes no Orçamento do Poder Judiciário e o início de discussão sobre a extinção da Justiça do Trabalho. Mais: a Casa ainda aprovou uma moção de repúdio às declarações de Pazzianotto, que será enviada ao presidente do TSE, ministro Wagner Pimenta. "Não é possível permitir que esses mamutes que ganham os melhores salários do País fiquem dispensados de dar a sua contribuição à economia", atacou, em discurso, o senador Maguito Vilela (PMDB-GO), autor da moção. (Página 3)

CNBB acha que ingênuo é FH ao desqualificar opinião da Igreja

Jorge Reis

Itamar Franco esclareceu que, se houve bloqueio contra estados no seu governo, foi por decisão do seu ministro da Fazenda, o atual presidente Fernando Henrique. (Página 2)

Dom Demétrio Valentini, responsável pela Pastoral Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), reagiu ontem às críticas de Fernando Henrique Cardoso. O presidente classificou de "ingênua" a posição da Igreja diante do seu governo, pois a instituição o acusa de negligenciar a área social. "Se um governo quiser cumprir sua função, não deve desqualificar as questões, interrogações e colaborações que a sociedade oferece". E acrescentou: "Se houve ingenuidade, foi do governo, ao achar que a abertura indiscriminada ao mercado internacional não traria problemas". (Página 2)

Armínio Fraga é confirmado por 57 votos contra 20

O Senado ratificou a colocação de Armínio Fraga na presidência do Banco Central por 57 a 20. Também foram aprovados os nomes dos diretores Daniel Gleizer (Assuntos Internacionais), Edison Bernardes dos Santos (Assuntos Administrativos), Luiz Carlos Alvarez (Fiscalização), Luiz Fernando Figueiredo (Política Monetária) e Sérgio Werlang (Política Econômica). O ministro Pedro Malan, da Fazenda, dará posse hoje ao novo comando do BC e habilita Armínio a comandar a tão esperada reunião do Copom. (Página 2)

Gasolina pode custar R$ 1,20 com reajuste

O preço do combustível vai subir mesmo e o da gasolina pode variar entre R$ 1,10 e R$ 1,20 o litro. É porque o governo deve aprovar um ajuste por parte da Petrobras, além de implantar o Imposto Verde - que retira as demais taxas que hoje incidem sobre os produtos do setor. Estas informações estão circulando entre os distribuidores de combustíveis, que asseguram que a aprovação do novo tributo sairá por acordo de lideranças. Além disso, a Petrobras também resolveu sua conta petróleo com o governo para ajudar no ajuste fiscal. (Página 6)

Governo acerta funcionalismo com corte de R$ 1,4 bi

O governo baixou ontem três medidas que, a título de economizar R$ 1,450 bilhão em 1999, batem firme no funcionalismo. 1) suspensa até 31 de dezembro a concessão de promoções e progressão funcional dos funcionários públicos e extinto o adicional por tempo de serviço; 2) suspensa por um ano a realização de concursos públicos; e 3) não serão concedidos este ano reajustes de remuneração ou criação de salários e incentivos. Os cortes serão efetivados em duas medidas provisórias que deverão ser publicadas no "Diário Oficial" de hoje. (Página 2)

Cláudio Humberto

Time de peso de olho na Manchete

A compra da Rede Manchete agora estaria para ser concretizada por um grupo que envolve o ex-ministro das Comunicações Luiz Carlos Mendonça de Barros, o ex-poderoso da Rede Globo José Bonifácio de Oliveira Sobrinho (o Boni) e o banco Matrix. (Página 7)

Argemiro Ferreira

Mossad se serviu do fogo de Clinton

O Caso Monica não rendeu enormes dividendos somente para ela. Um livro conta que o temido Mossad (serviço secreto israelense) usou gravações das quentíssimas conversas do presidente Bill Clinton para chantageá-lo. (Página 10)

Carlos Chagas

O fim da reeleição segundo os tucanos

O malandros se movimentam para acabar com a reeleição. Estranho? Não! É que eles não querem deixar pedra sobre pedra para quem vier depois de Fernando Henrique Cardoso. Não querem dar chance para que destruam a obra neoliberal. (Página 3)

Lindolfo Machado

Devolvendo o que foi cobrado indevidamente

O prefeito Luiz Paulo Conde vai devolver aquilo que era cobrado do funcionalismo municipal a título de assistência médica. A medida é correta, mas deveria ser retroativa aos tempos de Saturnino Braga. (Página 8)

Jeffrey Sachs: '1999 será ruim para o Brasil, mas o ano 2000 deve ser ainda pior'

(Artigo de Helio Fernandes, página 3)

Fato do Dia

Apenas o começo

Em excelente entrevista ao repórter Lucas Mendes, o professor Jaffrey Sachs tocou a ferida ao analisar o problema do câmbio brasileiro, onde o dólar não pára de subir. Para um país que tem uma economia sofisticada como o Brasil - disse o professor -, com uma grande demanda de dólares é muito perigoso trabalhar com o sistema de banda cambial livre como o que está sendo adotado agora. O melhor seria trabalhar com uma banda larga que permitiria flexibilidade no câmbio sem deixar que o preço da moeda americana fugisse do controle.

É lógico que o professor Sachs está certíssimo, não se podia liberar totalmente o câmbio sem saber antes qual é a demanda verdadeira de dólares que existe no mercado nacional, não podendo se esquecer, inclusive, que o volume de dólares que circula informalmente, dinheiro de operações ilícitas, e sub e superfaturamento de importações e exportações, é muito grande. Deixar o câmbio flutuar foi, portanto, uma medida insana que botou a perder em poucas semanas tudo que o Real tinha proporcionado ao longo de quatro anos.

O pior é que essa situação não será consertada facilmente. Para retornar ao sistema de bandas agora, só com um outro plano econômico o que o FMI certamente não permitirá neste momento. Aliás, por falar em FMI a idéia de liberar totalmente o dólar foi sugestão do Fundo que condicionou o empréstimo ao Brasil à adoção da medida, se não houvesse dólar livre, neca de ajuda. O FMI, na sua ortodoxia burra, não vê que os países têm diferenças econômicas brutais e que a mesma cartilha que serve, por exemplo, para Coréia não pode ser aplicada ao Brasil e vice e versa.

Resumindo, a opinião do professor Jeffrey Sachs é que a flutuação não dará certo entre nós e que em algum momento teremos que revertê-la. Enquanto isso se tentará toda sorte de remédios - como o aumento do compulsório anunciado ontem - que falharão e levarão a economia brasileira ao colapso. Infelizmente, se o professor estiver certo, as nossas dificuldades estão apenas começando.

Pau nas privatizações

O secretário de Planejamento do Rio, Jorge Bittar **(foto)**, já nomeou a comissão que vai investigar o processo de privatização das empresas estaduais durante o governo Marcello Alencar. Bittar está determinado a investigar as condições em que foram realizadas estas vendas, já que muitas delas têm indícios de fraudes gritantes nos preços pagos pelos arrematadores. O Banerj, comprado pelo Itaú, deverá ser uma das primeiras vendas investigadas já que o próprio governador Anthony Garotinho tinha dito na campanha que achou a venda do banco "muito estranha", pois foi realizada integralmente em moedas podres.

Aplausos

Quem esteve no Senado durante a visita do governador mineiro Itamar Franco se espantou. Não bastasse ter sido aplaudido pelos senadores do PMDB e do Bloco de Oposição, Itamar também foi aplaudido por parlamentares governistas.

De carteirinha

Pelo menos uma vitória. Parece que Mendonça de Barros não vai para a Petrobras. Não que tenha se respeitado o interesse nacional, mas sim porque o PFL chiou quando soube que o ex-ministro iria ficar com a estatal. Mendonça é tucano de carteirinha.

Mais liberdade

Já está praticamente pronto o projeto de regulamentação da Previdência dando mais liberdade e transparência aos fundos de pensão. Três projetos serão enviados ao presidente que tem até o dia 15 de março para encaminhá-los ao Congresso. São eles: a criação da Agência Nacional de Previdência Complementar, os Fundos de Pensão de Estados e Municípios e outro que permite maior flexibilidade aos fundos.

Charme

Nada como o charme feminino. Há anos a liderança do PT vem tentando aumentar sua sala no Senado. Em vão. Pois bastou a nova líder do Bloco de Oposição, Marina da Silva, conversar com o secretário da mesa, Ronaldo Cunha Lima, para que a ampliação fosse liberada. A turma que ficava apertada comemora.

Escondidos

Os motoristas que se deram o trabalho de decorar o local exato de cada um dos radares espalhados pelas ruas do Rio, perderam seu tempo. A partir de hoje, entra em ação o radar portátil que poderá estar em qualquer esquina. Quem dará início à operação será o próprio secretário de Trânsito, Paulo Afonso Cunha.

Bola murcha

Fernando Henrique não está mais com a bola cheia nem mesmo entre os integrantes da bancada do PFL. A reunião com a bancada do partido, trabalhada com tanto afinco pelo Palácio do Planalto convidando um a um todos os parlamentares, foi um fracasso. Dos 110 pefelistas da Câmara, menos de 50 compareceram à reunião com FHC. Mesmo assim os que foram saíram frustradíssimos achando que o governo não sabe como domar a crise.

Mulheres na bronca

Mais uma vez, o Dia Internacional da Mulher será marcado por protestos e manifestações. Desta vez, a bronca será contra o desemprego provocado pelo modelo econômico de FHC. Além, é claro, das reclamações de sempre, como direitos iguais, atendimento ao aborto, não à violência sexual e a discriminação. Feministas de todo Estado tomarão Av. Rio Branco na parte da tarde.

Mineiridade

O ex-vice-presidente da República Aureliano Chaves não esquece nunca a sua mineiridade. Falando num simpósio no Rio lembrou ser este o motivo de seu apoio ao governador Itamar Franco, assim como ao presidente da Petrobras, Joel Rennó e ao amigo Milton Nascimento, cantor e compositor natural de sua terra, Três Pontas. E dizem que mineiro não é solidário.

Briga ecológica

Um projeto que pretende criar um parque de caça em Garopaba, Paraná, está quase levando os defensores da natureza e os políticos locais aos tapas. O secretário do Meio ambiente da cidade insiste em afirmar que, ao contrário do que se pensa, este tipo de área só preserva as espécies, já que haverá regras para evitar o extermínio, como acontece nos parques europeus. Os ambientalistas revidam, afirmando que seria impossível fiscalizar uma área com as dimensões previstas no projeto e que o secretário jamais saiu do Brasil para vir falar das caças na Dinamarca.

Via Fax

O Ministério da Saúde está programando para o segundo semestre um mutirão de cirurgias de próstata. Deve ser a ajuda de José Serra para fornicar o brasileiro.

Ao contrário do que foi dito na nota "Subserviência", publicada na coluna do dia 2, o governador Itamar Franco (MG) está irritado é com o Supremo Tribunal Federal (STF), e não com o Superior Tribunal de Justiça (STJ), como publicamos.

Foi uma apoteose a comemoração dos 70 anos do embaixador José Aparecido, em Minas.

Mauro Braga e Redação

CNBB: FH comete erro político ao desqualificar crítica da Igreja

BRASÍLIA - O responsável pela Pastoral Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Demétrio Valentini, reagiu ontem às críticas do presidente Fernando Henrique Cardoso, que classificou de "ingênua" a postura da Igreja diante do seu governo, acusado pela entidade de negligenciar a área social. "Se houve ingenuidade, foi do governo, ao achar que a abertura indiscriminada ao mercado internacional não traria problemas sérios, acreditar piamente nesta abertura, abrindo mão de instrumentos válidos de uma política econômica soberana", afirmou Dom Demétrio.

Apesar de afirmar que não tinha tomado conhecimento da crítica de Fernando Henrique - feita terça-feira durante encontro com políticos do PFL -, dom Demétrio disse que a referência principal da discussão deve ser a Campanha da Fraternidade da CNBB para este ano, que tem como lema a frase "Sem trabalho, por que?".

"A campanha traz uma constatação sobre aquilo que todos reconhecem como a preocupação principal: a falta de empregos, a economia inviabilizando cada vez mais o trabalho das pessoas. A Igreja não tem uma posição fechada. O que ela oferece é um convite para debater, com responsabilidade, sobre assunto que preocupa todos os brasileiros. É superficial achar que isso é ingênuo", afirmou o em Demétrio, bispo de Jales (SP).

Para o bispo, o presidente comete um erro ao não dar valor às críticas feitas pela Igreja. "Se um governo quiser valorizar o social e cumprir sua função, a primeira atitude deve ser não desqualificar as questões, interrogações e colaborações que a sociedade oferece, em qualquer instância. Ainda mais quando isso parte de uma instituição que tem a tradição e o peso da Igreja Católica", acredita dom Demétrio. "Desqualificar a posição da Igreja é que seria uma ingenuidade. Ou, até pior, é um erro político do governante desqualificar uma proposta de discussão, abrindo mão de um canal importante para discutir o problema com profundidade e seriedade", disse o bispo.

Segundo dom Demétrio, o texto da Campanha da Fraternidade deste ano traz informações que "comprovam a gravidade da situação social no país". "Uma das evidências maiores é que, embora o governo pregue o apego por sua atuação social, a situação social vem se agravando, o desemprego vem se agravando. Não adiantam palavras, porque a realidade fala mais alto. Sabemos que a situação é complexa, por isso a campanha traz uma pergunta: por quê?", afirma dom Demétrio. "A Igreja não é irresponsável nem ingênua quando questiona a opção política que caracteriza o governo", acrescentou o bispo. "Então, eu faço outra pergunta: será que não foi ingenuidade demasiada do governo acreditar que a inserção submissa ao mercado internacional não traria prejuízos sérios, incentivando a criação de empregos apenas fora do País, por causa do incentivo às importações?", questionou o diretor da CNBB.

Presidente promete bater mais o bumbo

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou, ontem, que a partir de agora o governo dará maior visibilidade às suas ações na área social. "Vamos bater mais o bumbo, fazer mais barulho. Tem que dizer o que está sendo feito. Dizer o que estamos fazendo." O presidente, mais uma vez, aproveitou uma solenidade no Palácio do Planalto para queixar-se das críticas sobre os cortes na área social que teriam sido feitos para o cumprimento do acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI). "

Nosso desafio é maior. Mostrar que vamos continuar atendendo a área social, apesar das restrições." O presidente falou sobre os cortes na área social durante a solenidade de posse do secretário-executivo do programa Comunidade Solidária, Miltom Seligman. "Vejo com certo espanto informações como cortar cestas básicas e merenda escolar", disse o presidente.

[illegible] garante [illegible] serão mantidas e [illegible] de recursos para a área social devido à descentralização dos projetos em programas como os de distribuição de cestas básica ou merenda escolar. "Os recursos para cesta básica foram de R$ 900 milhões no ano passado e serão de R$ 930 milhões esse ano. Portanto, a criança não vai ter diminuição na sua refeição", disse Fernando Henrique, lembrando que os gastos no governo na área social são de R$ 17 bilhões.

Segundo o presidente, as modificações no orçamento, mesmo quando são positivas, estão sendo entendidas como recomendadas pelo FMI. "Isto é lido e repercutido como maldade do governo cortando, no ajuste fiscal. Quem sabe até por ordem do FMI. Parece que a última mania é dizer que tudo é ordem do FMI, que por sorte não sabe de nada disso. Temos que olhar em mais profundidade: qual é orçamento, os recursos, se estamos gastando bem".

De acordo com Fernando Henrique, quem sempre criticou a omissão do governo na área social hoje teme por cortes em programas que foram criados pelo próprio governo. "Ouvi durante quatro anos que o governo não cuidava do social, só do econômico. E agora todos dizem, sem ser verdade, que estamos cortando recursos, que são do governo: Pronaf, Fundef, Loas, merenda escolar, por aí vai", disse.

O desafio do governo, segundo o presidente, é manter a qualidade das ações sociais mesmo com ajuste fiscal. "Ajuste fiscal não é contraditório com atenção maior à população carente. Cortar não é o objetivo do ajuste fiscal, é uma imposição das restrições econômicas. Quem trabalha na área social tem que pensar o seguinte: fazer talvez melhor e mais com menos, desde que mude o modo de trabalhar".

Em seu discurso Fernando Henrique também disse que o governo avançou na questão das políticas sociais, quebrando as antigas práticas assistencialistas. "Quebramos uma tradição de assistencialismo e clientelismo, de troca de favores, e a relação com o setor político baseada nisso. Quem for à porta da Secretaria-Executiva do Comunidade Solidária, vai encontrar normas. O critério não é de determinação política. Pode ser injusto, mas aí se deve corrigir".

Governo anuncia cortes com pessoal de R$ 1,45 bilhão

Acaba adicional do tempo de serviço e ficam suspensas as promoções

BRASÍLIA - O governo anunciou ontem três medidas de cortes nas despesas com pessoal que resultarão, conforme os cálculos do ministro do Orçamento e Gestão, Paulo Paiva, numa economia de R$ 1,450 bilhão em 1999: foi suspenso até 31 de dezembro a concessão de promoções e progressão funcional dos funcionários públicos e extinto o adicional por tempo de serviço; foi suspensa por um ano a realização de concursos públicos; e não serão concedidos este ano reajustes de remuneração ou criação de salários e incentivos.

Os cortes de gastos serão efetivados em duas medidas provisórias (MPs) que deverão ser publicadas no "Diário Oficial" da União (DOU) de hoje e uma recomendação da Comissão de Controle e Gestão Fiscal (CCF). Coube à CCF recomendar a suspensão dos reajustes de remuneração ou criação de salários ou incentivos. Paiva afirmou que as medidas de contenção de gastos são fundamentais para o esforço fiscal nos próximos três anos, que garantirão a estabilização da relação dívida líquida/Produto Interno Bruto (PIB).

O esforço maior, de acordo com as informações dele, será em 1999, em função da necessidade de ampliar de 2,6% do PIB para 3% a meta de superávit primário. Segundo ele, o governo poderá adotar ainda outras medidas na área de pessoal para garantir a meta de superávit primário. Ele informou que a disponibilidade dos funcionários públicos (instrumento pelo qual os servidores ficam em casa recebendo remuneração proporcional ao tempo de serviço) é uma das alternativas em estudo.

A secretária de Administração e Patrimônio, Cláudia Costin, explicou que a extinção do adicional por tempo de serviço atingirá os funcionários públicos de todos os poderes. Segundo ela, os adicionais por tempo de serviço concedidos serão transformados em vantagem pessoal do funcionário. Para operacionalizar tal corte, a medida provisória irá revogar o artigo 67 da Lei 8.112, que instituiu o Regime Jurídico Único do funcionalismo público. O cálculo de Paiva indica que a extinção do adicional somado à suspensão de promoções e progressões funcionais trarão uma economia de R$ 700 milhões. No caso das promoções, a medida vale apenas para os funcionários do Executivo.

Quanto à suspensão de realização de concursos, o ministro explicou que a medida atingirá até mesmo aqueles realizados, mas que não tiveram o resultado homologado. É o caso por exemplo, de concursos realizados pela Receita Federal, no qual os aprovados se encontram em fase de treinamento. A contratação será efetivada apenas em 2000. Cláudia esclareceu que estes só poderão ser contratados em 2000.

Paiva calculou uma economia de R$ 250 milhões com a suspensão de concursos, que implicará o adiamento da contratação de 7.571 novos funcionários. A suspensão dos concursos atinge apenas o Executivo federal. O minsitro esclareceu que estão mantidos os concursos para a contratação de funcionários da Advocacia-Geral da União (AGU) e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e que a medida atingiu apenas o Executivo.

A suspensão dos reajustes salariais, que trará uma economia de R$ 500 milhões, foi determinada, de acordo com Paiva por uma recomendação da CCF. O ministro esclareceu ainda que o governo vai pagar este ano a primeira parcela dos 28,86% de correção salarial garantida pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Com as medidas anunciadas ontem, o ministro disse que a folha de pessoal, estimada em R$ 52,3 bilhões no Orçamento de 1999, será reduzida em R$ 1,450 bilhão. Em 1998, o gasto do governo com pessoal ficou em R$ 47,9 bilhões.

Plenário do Senado confirma aprovação de Fraga para o BC

BRASÍLIA - O Senado confirmou ontem a aprovação do economista Armínio Fraga para a presidência do Banco Central, 30 dias depois de ele ter sido escolhido pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. O placar registrou 57 votos a favor e 20 contrários. Também foram aprovados os nomes dos diretores de Assuntos Internacionais, Daniel Luiz Gleizer (52 votos a 19 e 2 abstenções); de Assuntos Administrativos, Edison Bernardes dos Santos (64 votos a 7 e 2 abstenções); de Fiscalização, Luiz Carlos Alvarez (65 votos a 7 e uma abstenção); de Política Monetária, Luiz Fernando Figueiredo (52 votos a 18 e 2 abstenções) e de Política Econômica, Sergio Ribeiro da Costa Werlang (53 votos a 19 e uma abstenção).

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, dará posse hoje a Armínio Fraga e aos diretores. O debate no plenário, com mais de duas horas, foi dominado pela oposição. Discursaram contra a designação de Armínio Fraga 11 senadores, basicamente repetindo os argumentos que utilizaram na sexta-feira na sabatina do presidente indicado do BC e dos diretores, na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

Itamar culpa FH por bloqueios

'Não fui eu quem bloqueou, foi Fernando Henrique, então ministro da Fazenda'

O governador de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB), responsabilizou o presidente Fernando Henrique Cardoso pelos bloqueios de recursos dos estados entre 1993 e 1994, quando o peemedebista era presidente da República. De acordo com levantamento do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), Itamar determinou o bloqueio de recursos de 29 estados. "Não fui eu quem bloqueou, foi o presidente Fernando Henrique, então ministro da Fazenda" - no governo Itamar.

Segundo Itamar, no governo dele, não havia recessão e os estados tinham condições de honrar as dívidas. Para o governador mineiro, a situação conjuntural do Brasil atualmente é de recessão e os estados estão com sérias dificuldades financeiras e, portanto, com dificuldades para honrar os compromissos. O presidente nacional do PDT, o ex-governador Leonel Brizola, que estava ao lado de Itamar, confirmou que o Rio teve os recursos bloqueados no governo Itamar, mas logo em seguida liberados por determinação do então presidente.

"Quero dar meu testemunho: eu pedi ao presidente Itamar que desbloqueasse os recursos do Rio; Fernando Henrique, que era ministro, era contra; mas liberou os recursos", afirmou Brizola, acrescentando que os recursos retidos eram relativos ao projeto para obras no Rio.

Itamar foi ovacionado no plenário da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), num ato pró-moratória, ontem à noite. Ele recebeu uma moção de apoio assinada por 40 deputados estaduais. Manifestantes do PDT, PT e PSTU gritavam palavras de ordem, pedindo a moratória de dívidas no Brasil e no mundo. Participaram do ato Brizola e deputados do PT, PC do B, PFL, PSB, PMDB, PDT. Antes do início do ato, o presidente da Alerj, Sérgio Cabral Filho (PSDB), se ausentou da presidência da Mesa.

Jorge Reis

Itamar Franco foi ovacionado no plenário da Alerj, num pró-moratória

Carlos Chagas

Vão acabar com a reeleição, feita só para favorecer FH

BRASÍLIA - Mantém-se firme a máxima popular de que, no Brasil, o dia seguinte sempre consegue ficar um pouquinho pior do que a véspera. Porque já foi um horror o governo exigir e o Congresso aprovar a emenda da reeleição, praticando-se métodos dignos dos tempos do PC Farias e dos anões do Orçamento, só para citar dois outros exemplos recentes de fisiologismo explícito.

Importa menos lembrar que o largo tempo gasto para a adoção da emenda prejudicou as correções necessárias na economia, omissão que acabou levando o País para as profundezas. Pior ficou quando se viu a radical alteração, contrária à nossa tradição republicana, ser aplicada de imediato, valer para os que já detinham mandatos e foram eleitos sem direito à reeleição, incluindo presidente e os governadores. Era isso o que pretendiam, contrariando o princípio fundamental de que, pela ética, mudanças desse teor só devem valer para os próximos.

Agora querem mudar de novo?

Poucos duvidaram da volta àquelas execráveis práticas dos tempos da ditadura militar, os casuísmos, quando se mudavam as regras do jogo depois dele começado, sempre que os detentores do poder se encontravam em vias de perdê-lo. Desta vez, agiram com uma sofisticação adicional, pois estavam ganhando. E ganharam ainda mais, gritaram "bingo!", porque a reeleição do presidente da República foi um passeio, em outubro passado. Ficou óbvio terem incluído os governadores e os prefeitos apenas para disfarçar um pouco a ousadia.

Pois não é que agora se anuncia um novo capítulo nessa macabra novela? Outra emenda constitucional será apresentada pelo PSDB, nos próximos dias, revogando a reeleição. Se aprovada, de início acabará com a possibilidade de os atuais prefeitos se recandidatarem no ano dois mil. Os governadores também serão atingidos em 2002, aqueles que ainda não se valeram do benefício, eleitos pela primeira vez no ano passado. Os reeleitos já tiveram sua recompensa.

Mas a proposta surgirá mais audaciosa: impedirá, daqui por diante, que os presidentes da República concorram a um novo período imediatamente seguinte àquele para o qual foram eleitos. Voltará tudo à situação anterior.

Arrependimento? Dor de consciência? Mea-culpa geral porque as coisas, ao invés de melhorarem, pioraram para todos?

Mais uma manobra de espertos

Nada disso. Da mesma forma, malandragem. Casuísmo. O argumento para o público será de ter a experiência demonstrado que quem está no cargo dificilmente deixa de utilizar a máquina administrativa a seu dispor. Seria, então, moralizador acabar com a farra, mas, na verdade, a motivação é outra. Os tucanos possuem muito menos prefeitos, em comparação com o PMDB e o PFL. Para que ensejar aos adversários a possibilidade de continuar mantendo o poder municipal? Melhor será obrigar todos os 5.800 prefeitos a deixar as prefeituras. Quem sabe novos ninhos possam vir a ser construídos nos galhos secos do municipalismo nacional?

Não é só isso. Como o futuro a Deus pertence, mas o presente é mesmo dos tucanos, ficou clara a má performance dos seus governadores que disputaram a reeleição. Salvou-se Tasso Jereissati, do Ceará, porque Almir Gabriel, do Pará, Albano Franco, de Sergipe, Mário Covas, de São Paulo, e Dante de Oliveira, de Mato Grosso, passaram de raspão, na segunda época. E se não poderão perpetuar-se, para que ensejar a governadores de outros partidos a possibilidade de permanecerem nos cargos por mais quatro anos? Porque botar azeitona na empada de adversários como Olivio Dutra, Itamar Franco, Anthony Garotinho, Ronaldo Lessa, Zeca, Jorge Viana, José Capiberibe, e mesmo alguns mais dóceis como Jarbas Vasconselos, César Borges e Esperidião Amin?

E se o PT, o PMDB, o PPB, o PPS e até o PFL fizerem o próximo presidente? Dar a Itamar a possibilidade de se eleger presidente e ficar oito anos, tempo suficiente para desmanchar a estrutura globalizante? Ao Lula? Ao ACM?

Os tucanos não brincam. A reeleição era apenas um artifício para beneficiar FHC. Por isso vão acabar com ele, mesmo às custas da desmoralização de nossa cultura constitucional, por mais uma reviravolta casuística, e apesar do risco de cair por terra toda a plumagem de vestais com que esvoaçam por aí.

Briga entre Pazzianotto e ACM acelera discussão sobre extinção da Justiça do Trabalho

Senadores defendem cortes no Orçamento do Poder Judiciário

BRASÍLIA - A briga entre o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), e o vice-presidente do Tribunal Superior do Trabalho, Almir Pazzianotto, produziu novos lances ontem, no Congresso Nacional. Em sessão de desagravo contra as críticas de Pazzianoto a Antônio Carlos, os senadores defenderam cortes no Orçamento do Poder Judiciário e o início de discussão sobre a extinção da Justiça do Trabalho. Os senadores aprovaram, ainda, uma moção de repúdio às declarações de Pazzianoto que será enviada ao presidente do TST, ministro Wagner Pimenta.

A moção foi proposta pelo senador Maguito Vilela (PMDB-GO), com o apoio dos senadores presentes no plenário da Casa na sessão da manhã. "Não é possível permitir que esses mamutes que ganham os melhores salários do País fiquem dispensados de dar a sua contribuição à economia do País", afirmou, em discurso, Maguito Vilela. O senador Antônio Carlos foi o primeiro a defender o fim do Tribunal Superior do Trabalho - TST e de toda a Justiça do Trabalho, que é "anacrônica e não pode existir em um País que quer se desenvolver". O senador acrescentou que a Justiça trabalhista só existe no Brasil.

Vilela afirmou que há muitos anos defende a extinção dos juízes classistas. "Agora estou ainda mais radical, pois pretendo estimular a apresentação de um projeto-de-lei propondo a extinção completa da Justiça do Trabalho.

Segundo ele, essa proposta não encontrará resistências, pois somente alguns "conservadores no Senado, e alguns que se dizem progressistas, não querem".

O senador Antônio Carlos Magalhães recebeu dezenas de mensagens de solidariedade contra as declarações do ministro Almir Pazzianotto. As manifestações que chegaram ao gabinete da presidência do Senado criticavam Pazzianotto, principalmente, por ele ter utilizado como argumento as tragédias que marcaram a vida pessoal do senador. A bancada evangélica fez uma visita de solidariedade a ACM, liderada pelo bispo Rodrigues e outros 13 parlamentares de diversos partidos.

"Nos sentimos ofendidos pela menção às tragédias na vida do senador, e à memória de Luís Eduardo (Luís Eduardo Magalhães, filho de ACM, que morreu em abril do ano passado) que era nosso amigo e sempre ajudou a bancada evangélica", disse o bispo Rodrigues. "Foi uma declaração 'infeliz e irresponsável'", acrescentou o bispo. Para ele, o ministro deve fazer uma retratação. "Ele não tem o direito de usar desta arma contra o senador que ainda está ferido e sentindo a morte do filho. Foi uma descortesia e uma irresponsabilidade", atacou Rodrigues. No plenário, os senadores do PMDB, Luiz Estevão (DF), Maguito Vilela (GO) e do PFL, Edison Lobão (MA), fizeram pronunciamentos defendendo ACM das críticas de Pazzianotto.

Jorge Reis

ACM recebeu muitos apoios ontem na briga contra o Judiciário

Comissão especial da Câmara vota hoje o parecer sobre a nova CPMF

BRASÍLIA - Será colocado em discussão e votação hoje o parecer do deputado Pauderney Avelino (PFL-AM) sugerindo a aprovação, sem modificações do texto enviado pelo Senado, da emenda constitucional que reinstitui a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). Os entraves do governo hoje são, ainda, as negociações sobre o imposto sobre combustíveis, o chamado "imposto verde", tanto na questão do trâmite, se no âmbito da reforma tributária e não em separado, quanto no interesse dos partidos em direcionar o montante arrecadado para os ministérios indicados.

Nenhuma liderança do PMDB, o partido mais interessado no direcionamento ao Ministério dos Transportes do arrecadado pelo tributo, arriscou dizer que a bancada da comissão especial iria votar em peso a favor da CPMF hoje. "Os deputados sabem da necessidade da aprovação da CPMF", desconversou o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA). "Não digo que estão todos 100% convencidos, mas os deputados estão mais pacificados", afirmou o presidente da Câmara, o pemedebista Michel Temer (SP).

Numa última tentativa de convencer os renitentes da base governista, ontem, os ministros da Fazenda, Pedro Malan e da Previdência Social, Waldeck Ornélas, fizeram mais uma peregrinação em reuniões fechadas com as bancadas do PMDB, PTB, PSDB e PFL para tentar convencê-los da "urgência" da aprovação da CPMF. Foi a sexta visita de Ornelas à Câmara para conversar com os deputados sobre a CPMF e a segunda de Malan.

Sendo aprovada na comissão especial hoje, a emenda estará pronta para o primeiro turno no plenário até o dia 12 e, no máximo, no dia 24, para o segundo, de acordo com a agenda planejada do governo. Este é o último item do pacote de ajuste fiscal. O governo quer a CPMF votada ainda este mês para que comece a vigorar ainda em julho, 90 dias depois de sancionada.

Jeffrey Sachs, de Harvard, massacra FHC (I)

1999 será muito ruim, mas 2000 ainda pior

Com isenção, serenidade, boa capacidade de análise, não existe ninguém que deixe de condenar tudo o que o governo FHC vem fazendo no Brasil. Tomaram a trilha errada, insistem no erro, levm o País para uma tragédia de cada vez mais previsível. Não há um ponto defensável no que é feito no Brasil. Política, econômica, administrativa, financeiramente, tudo só se explica com uma palavra: C-A-L-A-M-I-D-A-D-E.

O governo se fecha e se refugia na torre do fracasso, recusa até o diálogo. Não há mais tempo para coisa alguma, o relógio do governo não marca mais nada. Nem horas, nem minutos, sem segundos. Tudo pode acontecer e até mesmo sem o governo saber. Pois além de incompetente, insensível, arrogante, esse governo é totalmente omisso.

Vamos resumir aqui opiniões do professor de Harvard, Jeffrey Sachs, tão admirado por FHC e sua equipe econômica. Já disse várias vezes que ele não é meu tratadista preferido. Mas como repete (logicamente sem saber) tudo o que venho dizendo aqui com insistência nos últimos anos, não custa dar a ele pelo menos espaço.

É incrível. Não existe nada que ele tenho dito nos últimos dias que este repórter já não tenha pregado até com revolta e desespero. Revolta em relação ao que deveria ser feito, desespero do caminho da tragédia, da calamidade, da catástrofe que vamos percorrendo cegamente. E os neobobos do governo, os otimistas vazios e retrógrados que não fazem autocrítica leiam o que vem a seguir entre aspas. E se estarreçam.

***

1 - "O que me preocupa no Brasil não é uma possível volta da inflação, e sim o desemprego".

2 - "Fico impressionado em ver que ninguém liga para o desemprego terrível que domina o Brasil. A humanidade não tem o direito de voltar as costas para esse problema".

3 - "Em Washington ensinaram a receita errada para o Brasil. E o governo brasileiro aceitou tudo o que ensinaram". 4 - "Os EUA não se interessam pelo que acontece no Brasil. Haja o que houver, nada vai atingi-los". 5 - "O Brasil está no caminho errado. E quem está errado não tem credibilidade". 6 - "O Brasil precisaria tomar medidas políticas e economicamente corajosas para sair da crise. Mas responde apenas com omissão e concordância ao FMI".

7 - "No passado, já defendi o FMI. Agora ele está inteiramente ultrapassado, fracassou seguidamente em 5 países". 8 - "É preciso colocar alguma coisa nova no lugar do FMI". 9 - "De agosto de 1998 até janeiro de 1999, o Brasil destruiu 45 bilhões de dólares de suas reservas. E não percebeu o que isso significava". 10 - "Agora o Brasil só tem 25 bilhões de reservas próprias, e não tem como aumentá-las". 11 - "Acreditar que o FMI possa representar a salvação para o País é uma coisa incompreensível".

12 - "1999 será um ano terrível para o Brasil, mas o ano 2000 deve ser ainda mais grave e mais difícil". 13 - "Não sou bom em previsões a curto prazo, mas pelo menos nos próximos 6 meses as coisas no Brasil ficarão praticamente incontroláveis".

***

14 - "A crise da Rússia não tem nada a ver com a crise do Brasil". 15 - "A Rússia enfrentou terríveis problemas nos 75 anos do bochevismo. As duas guerras civis, sendo que aquela que foi provocada por Stalin foi espantosa, o problema da aceleração do orçamento militar, que chegou a devorar tudo o que havia de disponível. O Brasil não teve nada disso".

16 - "O maior problema do Brasil está bem visível. São as altas taxas de juros num patamar cada vez mais inacreditável". 17 - "Eu reduziria as taxas de juros pelo menos à metade, e não deixaria que ultrapassassem a casa dos 20%". 18 - "Estranhamente muita gente considera que a solução é aumentar os juros cada vez mais". 19 - "Isso não atrai os capitais que interessam, que são os que criam riquezas para todos e impulsionam a criação de empregos".

20 - "Juros altos só atraem capitais especulativos e assim mesmo por pouco tempo". 21 - "E o investimento, a produção, o desenvolvimento são indispensáveis para que haja progresso e prosperidade".

22 - "A ligação Arminio Fraga-Soros-Banco Central não vai favorecer o Brasil. Uma coisa é jogar no cassino dos derivativos e outra, muito diferente, operar um Banco Central". 23 - "O Banco Central não é um banco de investimentos". 24 - "Eu faria coisa inteiramente diferente com o Banco Central do Brasil".

***

PS - Amanhã terminarei. Esse professor Jeffrey Sachs era um dos ídolos de FHC e da equipe econômica. Já não deve ser mais. De tudo o que afirmou, tenho que reconhecer: concordo integralmente. Não poderia ser diferente, prego as mesmas coisas.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes

Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

BB e CEF

A hipótse de privatizar o Banco do Brasil e a CEF é arriscada e causaria um transtorno muito grande no mercado financeiro brasileiro. Hoje o Banco do Brasil é o responsável pela compensação dos cheques, serviço cujo BB cobra uma taxa que não oferece lucro ao banco. Uma vez privatizado, ou o governo assumiria essa atividade, via Banco Central, (gerando todo um custo pela criação de uma nova estrutura) ou concederia uma vantagem desleal para com os bancos concorrentes, já que todos seriam obrigados a usar esse serviço. Uma vez privatizado, ele poderá cobrar uma tarifa maior, já que não tem lei no mundo que obrigue alguém a ter prejuízo. Vale lembrar que o BB e a CEF são instrumentos político-econômicos para o desenvolvimento do País, concedento empréstimos para atividades como construção civil e agricultura. Uma vez privatizado, não terão esse compromisso. Nenhum banco privado oferece linhas de crédito nos termos dos bancos estatais, pois trata-se de uma taxa de juros mais baixa do que as do mercado e tem por objetivo promover uma melhora do nível de bem-estar da sociedade.

Leandro Costa Brito - Rio de Janeiro (RJ) por e-mail

Pit-bull

Há muito reconheço, neste jornal, uma forma de resistência contra os abusos e entreguismos do governo, primando pela veracidade da informação. Sou proprietário de um cão da raça pit-bull. Fico indignado com o tratamento dado a estes grandes cães por donos que os transformam em verdadeiras ameaças. É óbvio, e não precisa ser especialista para saber que os cães são a imagem dos donos. Então, a sociedade, e mais precisamente alguns jornais e redes de TV que, não tendo outro objetivo a não ser desviar a atenção do público em geral dos verdadeiros problemas do País e "rechear" seus programinhas medíocres com abobrinhas para "emburrecer" o povo, deveria cobrar ações contra os verdadeiros criminosos, que são os seus donos, em, vez de criar esta celeuma em torno da raça. Se alguma lei, como já ouvi, propuser a castração, que sejam castrados estes donos para que estejamos livres "desta raça". Parabéns pela reportagem na pag. 5 da edição de 1/3/99.

Mario Jorge - Rio de Janeiro (RJ) por e-mail

Itamar

A classe política brasileira, maioria adepta da politicalha, tem uma vontade imensa de fazer o que Itamar Franco está fazendo em Minas Gerais, mas falta a devida coragem, o devido ao famoso "rabo preso". Evidentemente que as atitudes do ex-presidente não agradam aos poderosos, detentores da fortuna, comandantes da mídia e da economia brasileiras, que são os norte-americanos e, portanto, Itamar é tratado como "traidor" pelo fato de se negar a dar dinheiro a ladrões. Em primeiríssimo lugar, para todos, deveria estar o povo e não bilionários que se locupletam, cada vez mais, à custa da miserabilidade em que vivem os povos do Terceiro Mundo, incluindo nós brasileiros, inseridíssimos nesse contexto. A grande diferença atual entre os políticos é que todos são falsos e Itamar Franco não.

Fernando Bezerra - Rio de Janeiro (RJ) por e-mail

Despoluição

O programa de despoluição da Baía da Guanabara constantes de várias campanhas (re)eleitoreiras, não teve seus resultados ainda vistos. Pelo que sei, é muito caro e complicado, pois tem como "arma" principal a despoluição dos rios que nela deságuam, desprezando, a meu ver, indevidamente, os esgotos das construções em sua orla. Esse quadro deposita continuamente as sujeiras no fundo da baía, provocando seu assoreamento e, conseqüentemente, expulsando suas águas limpas para o oceano. Uma eficiente limpeza só acontecerá quando, ao contrário, "expulsar-se" para o oceano as águas poluídas, deste "importando" as limpas. E tudo pode ser feito com um sistema que capte as águas poluídas da baía, através de estações elevatórias, para despejá-las, através de uma rede de tubulações que as conduza, por gravidade e após filtradas, oceano afora. Só resta responder a uma pergunta: será que os políticos querem mesmo a despoluição de nossa baía, ou apenas mais um motivo para gastar mais o nosso dinheiro?

Nilton de Freitas Guimarães - Rio de Janeiro (RJ)

Sintomas

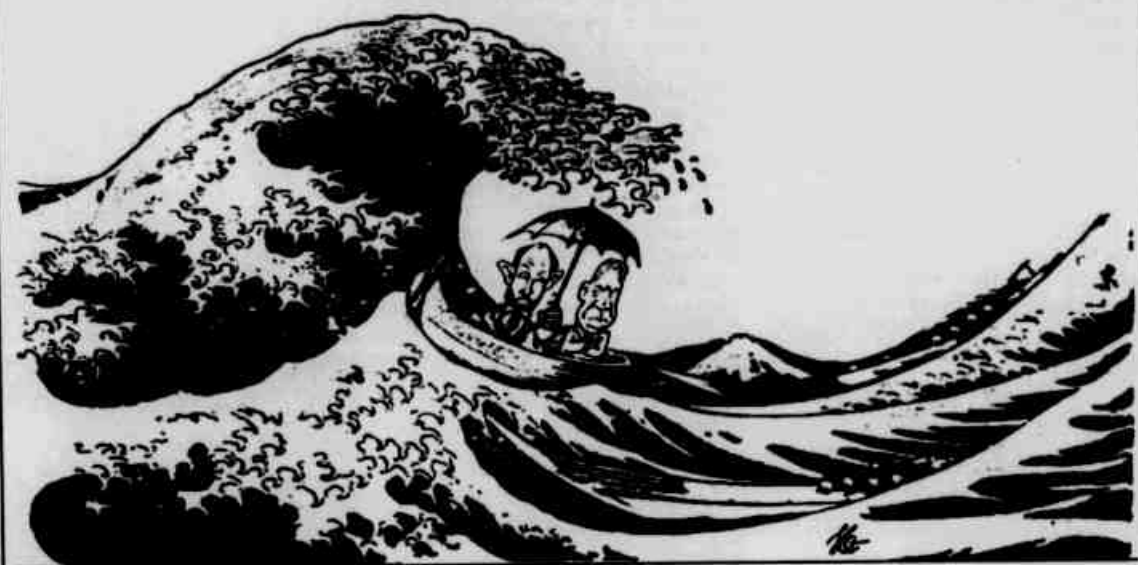
Os sintomas de insanidade de Antônio Carlos Magalhães se manifestam a cada momento e cada vez com mais frerqüência. Sem relembrar as sandices mais antigas, e elas são muitas, recentemente andou criticando o FMI, quando ele, penduricalho desse governo insano de FHC, ajudou a botar o Brasil de joelhos para pedir dinheiro emprestado. Agora dispara vociferações contra os magistrados, mas escondendo seu próprio rabo. O ACM está ficando um louco perigoso!

André Martinelli - Rio de Janeiro (RJ) por e-mail

ERRATA - A foto da coluna "Há 40 anos" da edição de 2/3 é de Herbert Levy e não de João Agripino.

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio 98-CEP 20 230-070-Rio

Henrique

Opinião

Risco de vida para os idosos

Chico Rodrigues

Meu conhecimento com o escritor e jornalista Wilson Reis se deu há 60 anos, quando ambos, ainda adolescentes, ingressamos numa escola de radiotelegrafia, mantida pela Cia. Radiotelegráfica Brasileira (Radiobrás). Cinco meses depois já estávamos trabalhando na sala de aparelhos da empresa, localizada no mesmo prédio. Quinze anos mais tarde me transferi para São Paulo, voltando a trabalhar na sucursal da Radiobrás naquele Estado.

Wilson Reis continuou no Rio, na Radiobrás, onde trabalhou vinte e oito anos. Naquela empresa, já como radiotelegrafista de 1ª classe, ingressou no sindicalismo, tornando-se um dos líderes sindicais mais atuantes na época. Foi presidente do sindicato de sua classe por duas vezes e uma vez presidente da federação nacional da categoria.

Em 1964, quando exercia a presidência do sindicato pela 2ª vez, veio o golpe militar, iniciando-se contra os sindicalistas uma das mais cruéis perseguições. O sindicato que Wilson Reis presidia foi ocupado pela polícia e fechado em seguida. Preso, ele percorreu quase todos os presídios do Rio, entre os quais o Dops, na Rua da Relação, Presídio Fernandes Viana, na Rua Frei Caneca, e finalmente na Polícia do Exército, na Rua Barão de Mesquita, onde não faltaram maus-tratos, torturas e ameaças. Além disso, Wilson Reis respondeu, perante a 1ª Auditoria do Exército, a um IPM que durou quase 5 anos, no qual era obrigado a comparecer mensalmente.

Wilson Reis, ao tentar reininciar suas atividades profissionais na Radiobrás, foi preso por duas vezes, fechando-se a partir daí o mercado de trabalho, não só para os radiotelegrafistas, mas também para os jornalistas, profissão que Wilson Reis exerceu, concomitantemente com a de radiotelegrafista, desde os 20 anos.

Necessitando completar o tempo que precisava para fazer justa "aposentadoria por tempo de serviço", Wilson Reis, que trabalhara no "Jornal Diretrizes", de Samuel Wainer, em sua juventude, foi por este convidado para exercer importante cargo no jornal "Ultima Hora", também de sua propriedade, onde ocupou o cargo de chefe do copyright (editor nacional) até o seu fechamento.

Este articulista, antes de retornar ao Rio em 1990, onde está radicado, encontrou-se com Wilson Reis em São Paulo, onde fora em visita a parentes. Ele, na época, aos 66 anos, não escondia a euforia pela situação que estava vivendo, na qualidade de anistiado e de ex-dirigente sindical, beneficiado que fora por uma lei que lhe dava o direito de receber seus proventos como se estivesse na ativa, uma espécie de ressarcimento dos prejuízos que lhe haviam sido causados pelo regime de exceção instaurado em 1964. Achava que a lei, apoiada por parlamentares, sensíveis aos direitos humanos, inserido na Constituição de 1988, lhe permitiria desfrutar uma velhice tranqüila ao lado dos seus dependentes.

Recentemente voltei a me encontrar com Wilson Reis em uma reunião na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), desolado e confuso com os rumos da Previdência Social no Rio, e ao que parece em todo o País. A lei que beneficiou Wilson Reis, a que acima nos referimos, determina que os seus proventos sejam fixados tal qual como ocorre se estivesse na ativa. Isto ocorreu durante mais de dez anos sem que qualquer dúvida fosse levantada. E nem poderia ser de outra forma. Na ocasião em que se habilitou aos benefícios da lei, atendeu a todas as exigências dos órgãos governamentais ligados à Previdência.

Na ocasião em que encontrei Wilson Reis na ABI, seus proventos estavam suspensos há mais de um ano, assim como os de outros anistiados, em sua maioria, pessoas de idade avançada, algumas com mais de 80 anos de idade. Entre estes estão profissionais de diferentes categorias, entre os quais jornalistas, radialistas e escritores de renome, com uma respeitável folha de serviços prestados à sociedade e à nação.

A notícia divulgada, recentemente, pela imprensa sobre o desempenho do INSS em todo o País, feita pelo próprio instituto, põe em evidência o caos a que acima nos referimos. A avaliação do INSS constatou que os piores postos de benefício da instituição estão localizados no Rio de Janeiro, o mesmo ocorrendo com as gerências, colocando o INSS-Rio em último lugar, entre as 1.146 unidades existentes no País (TRIBUNA DA IMPRENSA de 12/1/99), o que aliás não é novidade para qualquer segurado do Rio de Janeiro que tenha problemas a resolver na instituição.

Wilson Reis, hoje com quase 75 anos, é diabético e hipertenso, necessitando, urgentemente, continuar o tratamento de seu estado de saúde, interrompido, várias vezes, por falta de recursos. O mesmo vem ocorrendo com outros anistiados em idêntica situação.

O grupo reunido na ABI está se organizando para pleitear das autoridades e dos órgãos responsáveis ligados à Previdência Social, bem como dos parlamentares sensíveis aos problemas sociais, para que tomem imediatas providências para pôr fim ao caos reinante na instituição. Eles entendem que a via judicial não é o melhor caminho, embora não descartem esta possibilidade para aqueles que têm direitos inalienáveis, negados ou postergados. Além disso, as informações fornecidas à Justiça, quase sempre fora do prazo, são inverídicas ou deliberadamente deturpadas, como ocorreu no caso de Wilson Reis.

O golpe desfechado contra Wilson Reis e dezenas de anistiados de diferentes categorias profissionais é uma violação brutal aos direitos humanos de que tanto se fala. Wilson Reis, despojado, da noite para o dia, dos proventos que já lhe eram pagos há mais de dez anos, teve seu estado de sáude agravado e a sua vida tumultuada, sem ter a quem recorrer. Segundo se propala nos corredores do INSS, os responsáveis pelas violacões dos direitos dos anistiados foram os integrantes de uma auditoria instalada na instituição na Rua Pedro Lessa nº 36/12º andar.

Essa auditoria seria a responsável pela suspensão dos proventos, sem qualquer justificativa, obrigando os segurados atingidos a recorrerem à Justiça, que ela sabe, de antemão, ser lenta e onerosa, inviabilizando ainda a solução do problema que poderia ser resolvido administrativamente, de maneira justa e uniforme, com a formação de uma comissão paritária, da qual participassem representantes do INSS, da ABI, da OAB e dos próprios anistiados, como já foi sugerido.

O que os anistiados vêm pleiteando, sem êxito, desde que seus direitos começaram a ser violados por alguns mentores dos figurões que se escondem nos gabinetes da instituição, é apenas o cumprimento da lei e o respeito aos direitos adquiridos.

Chico Rodrigues é professor e jornalista aposentado

Senhor presidente

Enrico Bianco

Sei que o Sr. anda muito ocupado e preocupado. Sou um cidadão comum, classe média remediada, como tudo que ocorre nesses dias. Admiro seus conhecimentos quanto aos problemas sociais da Humanidade que o tornaram um nome respeitado internacionalmente. Meu partido político se chama Brasil e o Sr. está no comando democrático dessa grande Nação.

Não sou sociólogo nem economista mas, nos meus oitenta anos de vida consegui dividir meu conceito da Humanidade em duas partes: a que trabalha e a que explora. Tudo mais é frescura inventada pela "malícia" dos exploradores; nisso se encaixam os partidos políticos, as religiões, informação e todas aquelas fantasias e sub-fantasias que a "astúcia" desses parasitas conseguem impingir ao trabalhador que, praticamente, só tem o tempo de trabalhar para torná-los mais ricos.

É uma maldição que acompanha a civilização desde seu início e, acho, está na hora de acabar, antes que ela acabe com o homem e morra junto.

No momento assistimos ao ápice de sua atividade quando o noticiário revela que o capital monetário do trabalho ativo mundial não atinge trinta trilhões de dólares, enquanto o capital "virtual" especulativo é de trezentos trilhões da mesma moeda. Esse, também, é o momento em que a especulação transformou-se num poderoso partido político/anônimo, cujos chefes, muito mais cruéis que Hitler e Stalin, massacram nações inteiras sem disparar um único tiro de armas convencionais.

Inflação, miséria, desemprego são os grandes feridas dessa guerra, aparentemente sem sangue, já que o sangue é sugado e não espargido. O poder de confusionismo, caraterístico da especulação, é inacreditavelmente complexo e usa todos os meios, todos, para criar o clima de intranqüilidade que necessita para dominar e enriquecer.

Gostaria que o Sr., tal qual o orador Cicero, do Império Romano, na luta contra Carthago, terminasse seus discursos, todos eles, com a famosa frase modificada: "Delenda Especulação.

Enrico Bianco é pintor

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 224-0837- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975
http://www.tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Há 40 anos

Onça poderá ser o símbolo da campanha de Lott à Presidência

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 4/3/1959 - "Prestígio de Jânio cresce no Paraná" - O presidente da UDN paranaense Newton Carneiro admitiu que, indiscutivelmente, o prestígio do ex-governador paulista Jânio Quadros cresce diariamente no Paraná e que dificilmente ele perderá as eleições presidenciais em seu Estado. Já o PSD gaúcho comunicou à direção central do partido que não se conformará com uma futura aliança com o PTB para a eleição presidencial. A coligação que funcionou para JK e que se pretende reeditar agora para fazer frente a Jânio não contará com os votos dos pessedistas gaúchos fortemente prejudicados na última campanha eleitoral pelo eixo Alkmim-Goulart em favor da candidatura Brizola.

"Com onça na lapela Frente Parlamentar fará Lott candidato" - O deputado Bento Gonçalves (PR-MG) disse que se Lott for candidato a presidente da República reunirá em torno de si não somente os eleitores nacionalistas como a maioria da Frente Parlamentar Nacionalista, da qual é presidente. Também disse que, aceitando a idéia do deputado Gabriel Passos (que propôs uma onça para símbolo da Frente) havia feito uma encomenda de 50 mil emblemas com uma onça pintada para distribuição na futura campanha política. E acrescentou: "Se o marechal Lott, por qualquer motivo, não for candidato, os líderes da Frente terão candidato próprio.

Bento Gonçalves

"Marte receberá satélite em junho" - Cientistas dos Estados Unidos pretendem lançar satélites exploratórios a Venus e a Marte ainda este ano. O Exército dos EUA tem projeto de lançamento para tais satélites em junho. O satélite que vai explorar Venus terá de percorrer 41 milhões de quilômetros, devendo partir de Cabo Canaveral da mesma base em que foi lançado o "Pioneiro IV", que está voando em direção à Lua. Segundo os cientistas da Diretoria de Astronáutica e do Espaço, o "Pioneiro IV" está seguindo normalmente o seu curso e desenvolve suficiente velocidade para tornar-se um planetóide do Sol e fazer companhia ao "Lunik" russo.

Perguntas inócuas ou quase ridículas

Pedro do Coutto

Francamente, as perguntas feitas pelos senadores de oposição na sabatina do novo presidente do Banco Central, Armínio Fraga, foram um verdadeiro desastre, atingiram as raias do ridículo. Quanto às dos parlamentares governistas, nem vale a pena falar, pois foram preparadas exatamente para ajudar o entrevistado. Os da oposição só indagaram coisas óbvias e às vezes infantis: como ele havia passado informações privilegiadas ou a que o apontou como gênio do mal. Claro, Fraga jamais confirmaria publicamente, ou mesmo secretamente, que deu qualquer informação a George Soros para investir em títulos brasileiros no mercado internacional. Perda de tempo. Os membros da oposição, com isso, esqueceram temas concretos capazes de sensibilizar e valorizar o diálogo: 1) a afirmação do próprio Fraga de que a manutenção dos juros altos para a rolagem da dívida interna (39% ao ano) destina-se a conter a inflação; 2) o contraste entre a política de salários e a de juros pagos aos bancos e investidores estrangeiros; 3) como pode o governo, afirmando-se preocupado em conter gastos, dispor-se a pagar, como está no texto do orçamento da União, 91 bilhões de reais para refinanciar (rolar) a dívida interna; 4) se os juros são tão altos (segundo o IBGE, a inflação de 98 foi de apenas 3%) e os salários tão baixos, como será possível melhorar-se a distribuição de renda; 5) como Armínio Fraga interpreta o fato de as reservas cambiais brasileiras terem descido de 72 bilhões de dólares para 35 bilhões num espaço de tempo menor que um ano. Estas perguntas, sim, além de se revestirem de caráter a interesse coletivo, dariam margem a respostas que se presumem elucidativas a respeito da realidade econômico-financeira do País. Foi uma oportunidade perdida, sobretudo levando-se em conta a cobertura natural da imprensa. Em parte, o lapso deixou a impressão de que os oposicionistas não desejavam aprofundar o debate. Talvez até por temerem uma crise que poderia surgir da erupção de uma série de fatos que vêm sendo ocultados da opinião pública. Um desses fatos, a questão essencial do emprego.

A impressão é de que a oposição não queria aprofundar o debate

Claro. Porque sem emprego e saúde nada se pode fazer. Já em 98 houve regressão do Produto Interno Bruto em relação ao crescimento populacional. É o que não pode ocorrer, sob pena de andarmos para trás. Este ano, segundo o ministro Pedro Malan, o quadro se agrava, já que o titular da Fazenda admite, segundo os jornais publicaram, uma queda de 4 por cento no PIB. Se caem 4% de um lado e se a população cresce concretamente 1,3% de outro, o bolo menor passa a ter que ser dividido por maior número de participantes. Uma fração menor para cada um. Este é o ponto crucial da questão, é onde se situa hoje o impasse envolvendo o Plano Real.

A inflação do Real foi de 11% de julho a dezembro de 94, de 20% em 95, de 10% em 96, de 5% em 97 e de 3% no ano passado. Praticamente algo em torno de 50%, sem levar em conta os montantes. Os salários, nesse mesmo período, foram reajustados em que bases? A resposta é fácil. Houve retrocesso na remumeração do trabalho. Logo, houve recuo na folha de arrecadação do INSS e na receita do FGTS, pois ambos arrecadam sobre as folhas salariais. Houve queda relativa, também em conseqüência no Imposto de Renda. A menos que o Imposto de Renda tenha subido de tal maneira, direta ou indiretamente, que tenha compensado o recuo. Mas, neste caso, o retrocesso atinge o comércio, por reflexo a indústria, por reflexo também o nível de emprego. Nunca foi tão alto no Brasil.

Não se pode separar o Banco Central do contexto econômico

Essas questões todas deveriam ter sido colocados à frente de Armínio Fraga, pelo menos para que o País conhecesse suas opiniões. São importantes. São fundamentais, inclusive. Afinal de contas, não se pode separar o Banco Central do contexto econômico, isolando-o como se fosse ele uma simples agência financeira. Não é. Por que atrás de tudo o que se fizer nesta vida vamos encontrar sempre o ser humano. Para ele, no conjunto, é que tudo deve ser feito. Não que pessoas não sejam ricas ou bilionárias, como Soros e outros, eles fazem parte do sistema global da economia. É absolutamente natural que haja pessoas assim. Sempre houve, sempre haverá. Mas o fato é que a administração do Banco Central é um posto público, logo as ações têm que se voltar para o coletivo. Não são atividades ou decisões isoladas que ele toma. Daí a importância de os senadores terem feito o que não fizeram: perguntas capazes de esclarecer à nação o verdadeiro pensamento e os projetos de alguém que ocupa cargo tão importante na vida nacional.

Pedro do Coutto é jornalista

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Os caros colegas

Os jornais não sabem mais o que fazer. A situação ficou sem controle, a popularidade do presidente despenca, o dólar vai no sentido inverso, não se sabe como tratar de tudo isso. As dispensas atingem todos os órgãos de comunicação, é preciso cumprir compromissos assumidos. E o faturamento?

Folha de São Paulo

Doutor Frias não ameniza, não amortece, não amacia. E grita na manchete: "Desemprego bate recorde em SP". Dá o índice mas esquece o número. Já são 50 milhões de brasileiros desempregados e subempregados que não conseguem levar para casa mensalmente nem um miserável salário mínimo. A média geral de salário é de 60 reais. Incrível.

Mas o grande triunfo da Folha, ontem, é a foto de Patricia Santos: Gustavo Franco dando sua primeira aula depois que saiu do BC. E o texto também está delicioso, é uma gozação imperdível. Disse Gustavo: "Vocês não devem deixar de ler Paul Krugman e Arminio Fraga". E sobre o novo presidente do BC, acrescentou: "Devem lê-lo na sua outra reencarnação, quando era operador do mercado". Sensacional.

CartaCapital

O maior faturador do País estava ontem desanimado. Não derrubou o superintendente da Polícia Federal, Chelotti-Hoover. Copiou o apelido que esta Tribuna da Imprensa colocou nele há 3 anos, e a revista ficou toda nas bancas. Bateu o desespero.

O Globo

Inacreditável como um jornal rico e que não precisava sofrer os abalos das "intrigas distribuídas generosamente aos jornais amigos" pode entrar nessa fria da manchete: "Malan admite privatizar o Banco do Brasil e a Caixa". Tiraram a Petrobras porque era um balão de ensaio para promover a volta de Mendonça de Barros, e isso não deu certo.

Resultado: às 11 horas o governo, em nota oficial, desmentia o jornalão. Disse que não vai privatizar nada, que nem trabalha para isso. É verdade. O governo Fernando Henrique, hoje, não tem força para "privatizar" nem a cantina do Palácio do Planalto.

Bloomberg News

Quer entrar no mercado brasileiro de notícias, mas é a última a saber das coisas. Dá tudo atrasado e errado. Ontem, às 9,43 da manhã, dizia: "O governo já decidiu privatizar a Caixa Econômica e o Banco Central". Deveriam estar querendo dizer Banco do Brasil. Erraram na superfície e não vão acertar no conteúdo.

Zero Hora

O jornal-empresa do Rio Grande, um raro tablóide que pegou no Brasil, diz na manchete: "10 mil alunos não têm escola no Estado". É a maior condenação ao ministro Paulo Renato, e isso repete no Brasil inteiro. Como compensação pelo fracasso, o ministro da Educação continua lembrado para a sucessão-Itararé. Nesse governo, o fracasso é uma condecoração. E dona Yeda Crusius, esquecida, que saiu do ostracismo por causa de Itamar, afirma: "Mais dia menos dia, Itamar irá se encontrar com FHC". A ex-ministra acredita que um dia o mundo vai acabar. Um dia.

Jornal do Brasil

Onde estão as cores do JB? Ontem a primeira página vinha mais cinzenta do que a situação brasileira. E aquele festival de holofotes, acabou? Até a foto da primeira página é inexpressiva, sobre o "anel viário do Rio". O jovem doutor Brito considera que o leitor está interessado nisso? Embarcaram na "medida surda" do Banco Central, que reduziu os recursos dos bancos. E daí? Acham que com isso o dólar vai baixar, a compra e venda diminuirá? Que bobagem.

A resposta dura e violenta do ministro Pazzianoto a Antonio Carlos Magalhães foi jogada para escanteio. Ninguém quer enfrentar o homem da Bahia. Mas a cada dia fica mais claro que ele é facilmente "enfrentável". Basta querer.

Jornal do Comércio, Recife

Tradicionalíssimo, quando a sua rádio "falava para o mundo", entrou na regionalização. E dá manchete com um tal de Newton, que é prefeito de Jaboatão. Vão acabar até falando de Arraes, o que não interessa mais a ninguém em Pernambuco. Brigaram com Jarbas Vasconcellos? Pelo menos não falam nele.

Uma referência ao novo Caderno Cultural, bem agradável. Tudo o que se relaciona com a cultura tem retorno garantido. O jornal verá isso rapidamente.

O Estado de São Paulo

Boa a foto de Vidal Cavalcante sobre a contaminação das ruas de São Paulo, depois do temporal. Ao lado deveriam colocar a foto do prefeito Celso Pitta, responsável por tudo isso. Ou ninguém é responsável? O Estadão não cobra nada, porque o prefeito agora é apoiado por Covas, e o governo anuncia uito.

Tentando fazer média com o governo, a manchete trata cuidadosamente do aumento do dólar, mas a notícia vem ligada com a medida irrelevante do aumento do compulsório. E provocando gargalhadas gerais, diz o doutor Rui, circunspecto: "Malan iniciou ofensiva para garantir o retorno da moeda americana para o Brasil". Doutor Malan sumiu desde que Fraga-Soros entrou, e não manda mais nada. Doutor Rui, que falta de informação é essa.

José Newmane voltou, o Estadão ficou mais alegre. E no editorial, toca levemente em Antonio Carlos Magalhães, diz que "suas críticas podem levar a interpretações errôneas no exterior". Tolice, ninguém leva Antonio Carlos Magalhães a sério, nem aqui dentro nem lá fora.

O Dia

Boa, doutor Ary de Carvalho. Vejam que manchete: "FMI exige demissão de servidor". Exige mesmo, e o jornal joga isso em letras enormes. E fala também da subida do dólar, e não coloca ressalvas. Diz que subiu e ainda pergunta gozando o governo: "O céu é o limite?"

Correio Braziliense

O Washington Post do Brasil não esquece e nem perdoa: "Remédios mais caros". Isso mesmo, Noblat. Só que a manchete está com 6 meses de atraso. Antes da desvalorização do real, os remédios já haviam subido de forma astronômica. José Serra, o ministro, você sabe, diz que "está assustado". Mas não toma providências, os laboratórios são poderosos.

Terceirização de hospitais vai ser anulada através de decreto

O governador do Rio, Anthony Garotinho, anunciou, ontem, que vai assinar um decreto anulando o processo de terceirização dos sete hospitais estaduais. Pela manhã, Garotinho discutiu o assunto em reunião, no Palácio Laranjeiras, residência oficial do governo, com o secretário estadual de Saúde, Gilson Cantarino, e os presidentes do Sindicato dos Médicos do Rio, Jorge Darze, e do Conselho Regional de Medicina (Cremerj), Mauro Brandão, além de deputados estaduais. "Ele nos garantiu que vai assinar o decreto assim que sua assessoria terminar o estudo jurídico da questão", disse Cantarino.

O secretário afirmou, no entanto, que o governador não adiantou a data em que expedirá o ato. Há informações não oficiais de que o decreto entraria em vigor na sexta-feira. "O governo não pode se precipitar por causa do clima criado com desmandos de interesses de grupos privados que afetam a população", disse Cantarino, referindo-se aos donos das cooperativas responsáveis pelos hospitais que vêm ameaçando suspender o atendimento, retirando equipamentos e funcionários, caso o processo de terceirização seja realmente suspenso pelo governo.

"Qualquer atitude desse tipo será apurada com rigor através de sindicância, porque, além de elas estarem ferindo o contrato de terceirização, estarão afetando a população", afirmou o secretário. Para não colocar em risco o atendimento à população, o governo já pediu ajuda à Defesa Civil, ao Corpo de Bombeiros e à Secretaria municipal de Saúde, que poderão ser chamados caso o atendimento nos hospitais terceirizados seja paralisado.

Raimundo Neto

Garotinho aguarda parecer da Assessoria Jurídica do governo para assinar o decreto retomando os hospitais

Pessoal da Saúde terá gratificação emergencial

Claudio Eli

Todos os funcionários da Secretaria estadual de Saúde ganharão, em breve, uma gratificação emergencial temporária. A promessa foi feita ontem pelo governador Anthony Garotinho numa audiência concedida a dirigentes de entidades médicas do Estado do Rio. O valor da gratificação ainda não foi definido, mas a decisão foi tomada porque o governador admitiu que o funcionalismo do setor ganha pouco (um médico em início de carreira recebe apenas R$ 160,00).

O presidente do Sindicato dos Médicos (SinMed) Jorze Darze saiu exultante do encontro. "Esta é a primeira audiência que o governador nos concede, ao contrário do Marcello Alencar que em toda a sua administração nunca nos recebeu", afirmou.

Darze levou a Garotinho um minucioso relatório mostrando as mazelas criadas com a terceirização. "Numa análise superficial descobrimos que 11 mortes aconteceram de julho de 98 até hoje devido a esse projeto político do governo anterior", contabilizou.

O presidente do Sinmed também falou sobre a sua preocupação com o período posterior ao término da terceirização. Ele sugeriu algumas medidas como a contratação, em caráter temporário, de médicos e demais servidores do setor; convocar pessoal do banco de reservas do último concurso (que teria ocorrido em 1996), e um plano de cargos e salários para a categoria.

Funcionários cobravam para furar fila

O diretor do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), ligado a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Amâncio Paulino de Carvalho, denunciou ontem que funcionários da unidade - que atende principalmente a população carente da Baixada Fluminense - estariam cobrando de pacientes para furar a lista de espera por consultas e internações.

De acordo com a direção do hospital, detetives particulares contratados em setembro para investigar denúncias anônimas sobre o suposto esquema de propinas teriam confirmado o crime. Segundo Carvalho, uma gravação de vídeo e áudio feita pelos detetives - que se fizeram passar por parentes de pacientes - comprova a ação de funcionários e pessoas de fora do hospital, entre elas ex-funcionários. A gravação não foi divulgada para a imprensa.

Pela denúncia, que agora será investigada pela Polícia Federal, uma internação custava até R$ 150 e um lugar na disputada fila de espera para consultas, cerca de R$ 40. A direção não revelou o nome e a função dos acusados. "É uma questão ética, eles têm direito de defesa", disse Carvalho. Segundo ele, um funcionário flagrado pelos detetives na gravação já foi afastado e responderá a processo administrativo interno, além do inquérito criminal que será aberto pela PF.

"A irregularidade foi investigada, identificada e denunciada; a parte que cabia à direção do hospital foi feita, agora é com a polícia", afirmou o diretor. De acordo com ele, o esquema de propinas é localizado ("sem ramificações"), e difícil de ser constatado, por isso a investigação durou seis meses. "Pelo relatório dos detetives, o caso parece atípico, e provavelmente é recente e envolve poucos funcionários", afirmou. Ele pediu à reitoria da UFRJ que feche os trailers de alimentação próximos do hospital, onde, segundo os detetives, atuavam os agenciadores do esquema de propinas.

No ano passado, funcionários foram afastados após a descoberta de um roubo de R$ 82 mil em medicamentos. Após o reforço do segurança no hospital, com um sistema de vigilância eletrônica, não foram mais registrados furtos. Carvalho afirma ter reduzido em 50% (R$ 3 milhões) o gasto anual do hospital com medicamentos controlando desvios de verba. Ele assumiu em dezembro de 1997. "Não adianta confiar na impunidade, porque não vai haver", afirmou.

Policiais civis desocupam casarão no Centro do Rio

A Delegacia da Criança e do Adolescente desocupou na tarde de ontem um casarão na Rua da Relação, no Centro da cidade, onde, nas proximidades, três adolescentes foram feridos a tiros na noite de terça-feira. Apesar de o local ter sido interditado há mais de um ano pela Defesa Civil, por perigo de desabamento, quase trinta pessoas, entre adultos e crianças, viviam em condições subumanas na casa.

Cerca de dez policiais civis invadiram o local, por volta das 17 horas, obrigando os moradores a entrarem em um ônibus da delegacia, para serem encaminhados para o Centro Municipal de Atendimento Social Integrado.

Segundo a delegada Márcia Julião, responsável pela operação, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social ficará responsável pelo encaminhamento de cada família. "Dependendo do caso, algumas pessoas devem retornar para sua terra natal ou voltarem para suas próprias casas. Segundo ela, na maioria das vezes essa gente tem para onde ir, caso contrário, o destino de cada um fica a critério dos assistentes socias", esclareceu a delegada.

Raimundo Neto

No casarão, interditado pela Defesa Civil, moravam cerca de 30 pessoas

Bancários protestam contra veto à lei que pune bancos

Fernando Sampaio

O Sindicato dos Bancários fez, ontem de manhã, na esquina da Rua Miguel Couto com Avenida Rio Branco, protesto contra o veto do prefeito Luiz Paulo Conde ao projeto de lei que prevê punições aos bancos que demorarem mais de 20 minutos para atender aos clientes. O projeto é de autoria do vereador e secretário estadual de Trabalho, Gilberto Palmares (PT) e foi aprovado por unanimidade pela Câmara dos Vereadores, em dezembro, e vetado em janeiro pelo prefeito. O veto vai ser analisado pela Câmara nos próximos dias.

O Sindicato dos Bancários acredita que o projeto vai melhorar a qualidade dos serviços bancários. A presidente da entidade, Fernanda Carísio, disse que a categoria quer a contratação de mais funcionários para os bancos e o projeto de lei viabiliza isso. "A nossa categoria, em termos de desemprego, em cinco anos reduziu 54% e isso é realmente um massacre. O que a gente quer é um bom atendimento ao cliente e mais emprego para o bancário", ressaltou Fernanda Carísio.

■ **DEMITE** - O prefeito de Casimiro de Abreu, na Região dos Lagos do Estado do Rio de Janeiro, Ramon Dias Gidotti (PSDB), levou ao extremo a ordem do presidente Fernando Henrique Cardoso de impor austeridade nas contas públicas. Na sexta-feira, ele demitiu os 15 secretários municipais e sete ocupantes de cargos comissionados - entre eles, o próprio irmão, Ricardo Dias Gidotti, que era procurador jurídico da Prefeitura. "Estamos vislumbrando um período muito ruim para o município, com o desaquecimento da economia", justificou o prefeito. Todos os demitidos ganhavam um salário de R$ 1,7 mil. Como Casimiro de Abreu, que tem 30 mil habitantes, arrecada mensalmente R$ 1 milhão - vindo, basicamente, dos royalties do petróleo da Bacia de Campos - e gasta apenas 40% do orçamento com a folha de funcionários, a economia de R$ 37,4 mil não será assim tão substancial.

Sebastião Nery

O dia e a noite de Minas Gerais

BELO HORIZONTE - Vim a Minas lançar meu novo livro, "A eleição da reeleição - Histórias, estado por estado". (Na semana passada lancei em Brasília, esta semana aqui, na próxima será no Rio, na outra em São Paulo. Cada semana em um estado, em todos os 27. Espero que Fernando Henrique Cardoso não largue o governo antes de eu lançar em Roraima, a última.)

A situação nacional está tão tensa, desesperada e incerta, que o simples lançamento de um livro político acaba se transformando em comício ou quase. Em Brasília, foram mais de mil pessoas. Aqui em Minas, a metade, no salão nobre da Assembléia Legislativa, com discursos políticos, conversas políticas, autógrafos políticos. E todo mundo atirando em FHC, o homem do estelionato eleitoral mais flagrante da história brasileira.

Minas apóia Itamar

Itamar não estava aqui, estava em Brasília. Mas a imprensa mineira está toda concentrada na luta de Minas contra a prepotência e a submissão de FHC ao Fundo Monetário Internacional. Lendo a imprensa do Rio, de São Paulo, de Brasília, fica-se com a idéia de que Itamar está se desgastando politicamente, porque esta é a pauta da imprensa amestrada (royalties para Helio Fernandes) e mercenarizada. Venham cá e verão que é muito diferente.

Não é por acaso que a maioria imensa dos políticos mineiros está com ele e contra o presidente. Político não bota fogo no próprio paiol. Cada subida do dólar é mais uma cova aberta nos pés de FHC. Atrás dele, estão vindo a inflação, o desespero, o desemprego e uma brutal insegurança social, com a recessão devorando o País por dentro.

Nas ruas, o povo está com o governador porque conhecem os números do Estado, sabe como o ex-governador Eduardo Azeredo deixou Minas inteiramente falida porque arrombou os cofres públicos, irresponsavelmente, para garantir a reeleição de FHC e tentar a dele.

Os jornalistas, os políticos, a universidade, os chamados formadores de opinião, mesmo os que não podem falar muito porque estão ligados ao governo federal ou a entidades federais, não escondem mais. FHC e o ex-governador arrasaram Minas e agora querem jogar a culpa em cima de Itamar.

Os números de Minas

Vejam alguns números:

1) Em 1990, Minas devia R$ 3,1 bilhões (no valor de hoje). Em fevereiro de 98, a dívida era de R$ 11,4 bilhões. Em dezembro, R$ 12,224 bilhões;

2) Essa dívida foi a negociada com a União. A outra, a "flutuante", do dia a dia do governo estadual, e 93 era de R$ 903 milhões e em 98, R$ 3,2 bilhões;

3) Para "vender" os dois bancos do Estado, o ex-governador ainda contraiu dívidas de R$ 4,3 bilhões (para "sanear os bancos", que foram vendidos pro R$ 714 milhões);

4) Depois de renegociar a dívida com a União, ela passou para R$ 18,6 bilhões em 30 de dezembro (R$ 93 milhões por mês para pagar);

5) São Paulo paga juros de 6%, Minas, 7,5%. Em 98, era 6,79% da receita estadual. Em dezembro de 98, já 12%. Agora, 12,5%. O ex-governador não pagou nada, o funcionalismo não recebeu dezembro, nem o 13º salário e R$ 109 milhões de ICMS de janeiro já tinham sido recebidos, embora só R$ 24 milhões tenham sido usados com o funcionalismo. E nos três últimos dias, o governo federal ainda deu R$ 41 milhões, para fechar as contas políticas da campanha.

Distribuidores dizem que preço da gasolina subirá para R$ 1,20

SÃO PAULO - O preço do combustível vai subir mesmo. O governo deve aprovar um ajuste por parte da Petrobras, além de implantar o Imposto Verde, retirando os demais impostos que hoje incidem sobre os produtos do setor, permitindo que principalmente a gasolina tenha um ajuste que poderá variar de R$ 1,10 a R$ 1,20 no máximo.

Estas informações estão circulando entre os distribuidores de combustíveis em São Paulo. Chegam a afirmar que a aprovação do Imposto Verde está garantido por acordo de lideranças. Com sua aprovação, outros impostos ou tributações que incidem sobre o combustível cairiam.

Além disto, a Petrobras também resolveu sua conta petróleo com o governo, o que vai ajudar no ajuste fiscal. Os recursos do Imposto Verde não serão aplicados unicamente na melhoria de rodovias, devendo ser distribuídos para outras áreas.

O setor distribuidor espera este reajuste no preço dos combustíveis para os próximos dez dias. Embora o preço do petróleo não tenha sofrido aumentos internacionais, leva-se em consideração o volume maior de reais que a Petrobras tem de utilizar para gerar dólares.

A competição entre distribuidores de derivados de petróleo tem se acirrado muito no País nos últimos cinco anos com o mercado crescendo 100% no período. O líder do mercado é a Petrobrás Distribuidora, com 33%, principalmente por causa dos 8% que tem como distribuidor de querosene para aviação.

O segundo lugar no ranking das distribuidoras de derivados de petróleo está a Ipiranga/Atlantic, com 21%; em terceiro lugar vem a Shell, com 16%; em quarto lugar, a Texaco com 10%; a Esso em quinto lugar com 8%; e os Postos São Paulo, da Agip, com 2% do mercado; os restantes 18% ficam com os pequenos distribuidores.

Arquivo

Malan garantiu que em nenhum momento falou em defesa da privatização do Banco do Brasil e da Caixa

Malan nega privatização do BB e CEF

BRASÍLIA - A assessoria de imprensa do Ministério da Fazenda negou ontem que o ministro Pedro Malan tenha admitido privatizar o Banco do Brasil (BB) e a Caixa Econômica Federal (CEF). Segundo noticiado por alguns jornais, Malan teria feito a afirmação durante encontro, ontem, com a bancada do PFL na Câmara. A assessoria de imprensa diz que a interpretação não está correta e que o ministro citou a nota do Comitê de Coordenação Geral das Instruções Financeiras Públicas Federais (Comif), divulgada no dia 8 de fevereiro, na qual o comitê afirma que promoverá estudos para racionalizar a atuação dos dois bancos.

De acordo com a nota da Comif, esses estudos poderiam indicar futuras fusões, transformações em agência de desenvolvimento ou busca de parceiros estratégicos. Em nenhum momento, a nota fala em privatização. A assessoria negou também que o ministro tenha dito que as privatizações do BB, CEF e Petrobras seriam uma exigência do FMI. De acordo com a assessoria, o que existe por parte do Fundo é uma demanda para que o governo brasileiro tenha mais empenho na continuidade do programa de privatização.

Aumento do compulsório pode afetar CDBs

BRASÍLIA - A decisão do Banco Central (BC) de aumentar o compulsório sobre depósitos a prazo poderá afetar a remuneração dos Certificados de Depósitos Bancários (CDBs). "Quem estava captando no mercado com CDB para especular com o dólar, poderá deixar de captar porque a operação deixou de ser atraente em função das novas alíquotas do compulsório sobre depósitos a prazo", comentou uma fonte da área econômica do governo.

Se isto efetivamente ocorrer, os bancos deverão reduzir a demanda por dinheiro via a emissão de CDBs e os juros destas aplicações tenderão a apresentar sinais de redução no mercado. O impacto, de acordo com fontes, deverá ser "marginal" sobre as taxas de rendimento destas aplicações. A queda, se concretizada, afetará por tabela os rendimentos das aplicações em caderneta de poupança, que são calculados com base na remuneração média dos CDBs.

O aumento do redutor da Taxa Referencial (TR) poderá agravar ainda mais esta tendência de redução dos ganhos das aplicações em poupança. O fator aplicado sobre a média das taxas dos CDB's foi elevado ontem de 1,80% para 1,83%. A outra implicação da elevação do compulsório sobre depósitos a prazo será o encarecimento dos empréstimos bancários para o tomador final. "O compulsório funciona como uma cunha e tende a aumentar os juros dos empréstimos bancários", disse uma fonte da área econômica do governo. Os juros dos títulos públicos negociados no mercado aberto, na opinião desta fonte, não deverão ser afetados pela decisão de se elevar o compulsório sobre depósitos a prazo.

Recolhimento será com título federal

BRASÍLIA - A Circular 2.839, baixada pelo Banco central em 16 de setembro do ano passado, estabelece que o recolhimento do compulsório sobre depósitos à prazo tem que ser feito em títulos públicos federaais "registrados naquele sistema (Selic) da carteira própria da instituição financeira, e não vinculado a compromisso de revenda".

Esta norma deverá ser observada no recolhimento de compulsório de depósitos a prazo com as novas alíquotas divulgadas pelo Banco Central. A circular divulgada na terça-feira passada não explicita esta regra mas remete à norma anterior baixada no ano passado pela circular 2.839.

Assessor do FMI apóia a elevação

WASHINGTON - O assessor econômico do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michael Mussa, disse que o Brasil poderá ter que continuar apertando sua política monetária se o real permanecer caindo. Mussa disse que este aperto poderia ser feito na forma de medidas como a adotada terça-feira passada, a elevação do compulsório dos bancos.

Ele afirmou que a ação do governo brasileiro pareceu apropriada nas atuais circunstâncias. Mussa acrescentou que a necessidade de apertar significativamente a política monetária no Brasil pode ser reduzida se fatores positivos emergirem no curto prazo.

Produtores de leite culpam supermercados por alta

BRASÍLIA - Dirigentes do setor da pecuária leiteira nacional criticaram ontem os supermercados por adotarem altas margens de lucro na comercialização da mussarela e ainda defenderem junto ao governo a redução das alíquotas de importação de lácteos como se os produtores nacionais fossem os vilões dos aumentos.

O presidente da Comissão de Pecuária Leiteira da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Paulo Bernardes, apresentou ontem ao ministro da Agricultura, Francisco Turra, pesquisa realizada em 100 supermercados que comprova uma margem de lucro superior a 139% na comercialização da mussarela no último trimestre de 1998. A mussarela fatiada está na cesta básica e, por isso, é uma das grandes preocupações do governo no aumento.

O trabalho apresentado pela CNA mostra que em outubro os supermercados pagaram à indústria R$ 2,80 pelo quilo da mussarela fatiada e a venderam ao consumidor por R$ 7,60, com lucro de 171%. Em novembro o quilo foi comprado a R$ 2,50 e vendido a R$ 5,98, com margem de 192% e em dezembro os supermercados continuaram pagando R$ 2,50 à indústria e vendera por R$ 5,98.

O produtor de leite recebe o equivalente a R$ 1,30 o quilo. "O problema é que os supermercados estão acabando com todos nós, produtores, indústrias e compradores", acusou Paulo Bernardes. O presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite, Jorge Rubez, disse que os supermercados são o "vilão" dessa história e afirmou que, se for preciso, os produtores vão imitar os sem-terra e acampar na frente dos supermercados. "O governo só entende a insatisfação de quem a demonstra e se for preciso vamos radicalizar".

Turra é contra redução de alíquotas para lácteos

BRASÍLIA - O ministro da Agricultura, Francisco Turra, disse que é radicalmente contra a redução de alíquotas na importação de produtos lácteos. A redução, que também atingiria o trigo, vem sendo estudada na Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda como alternativa para diminuir os preços ao consumidor. O secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Benedito Rosa, disse que não existe correlação direta entre a diminuição de alíquotas e a redução de preços ao consumidor, e que o Ministério não concorda com a alteração.

"É preciso demonstrar que o governo tem confiança no produtor nacional de leite e ainda ter estabilidade nas regras". No ano passado, a pedido dos produtores, o governo aumentou a alíquota de importação de derivados lácteos de 19% para 30%. A tarifa deve vigorar até 2001 quando volta ao índice antigo. Benedito Rosa disse que a medida está de acordo com as regras internacionais vigentes e informou que a União Européia pratica alíquotas de 55% para o leite importado, a Costa Rica taxa em 106% as compras externas e os Estados Unidos, além de destinar cotas pequenas aos países, taxam as importações extra-cotas acima de 280%.

O presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) também criticou uma eventual redução de alíquota da importação de trigo. "Isto seria matar o elo inicial da cadeia produtiva de trigo", afirmou.

O grupo de política agrícola do governo aprovou ontem uma proposta de voto a ser encaminhada ao Conselho Monetário Nacional (CMN) no final do mês estendendo a CPR (Cédula de Produto Rural) para o leite. A CPR é um instrumento de venda antecipada da safra e deverá ajudar os produtores que não têm acesso ao crédito, na avaliação do secretário de Política Agrícola, Benedito Rosa. O preço mínimo do litro de leite será fixado em R$ 0,22 para o trimestre imediatamente posterior à aprovação do voto e depois será reavaliado.

O secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Benedito Rosa, criticou as prefeituras que optam pela compra do leite importado mais barato para atender as necessidades da merenda escolar com menos recursos. Ele observou que o Ministério intensificou a fiscalização sobre as indústrias que fracionam leite em pó importado e tem comprovado denúncias e indícios de mistura de soro com índices superiores aos aceitáveis e presença de amido. Dirigentes do setor de pecuária leiteira nacional apresentaram hoje ao ministro Turra uma pesquisa feita em 100 supermercados de São Paulo que revela altas margens de lucros das lojas na comercialização do queijo mussarela, uma das grandes preocupações do governo já que o produto integra a cesta básica.

ASSOCIAÇÃO DE MÚSICOS, ARRANJADORES E REGENTES AMAR

Assembléia Geral Ordinária - Edital de Convocação

Nos termos dos Estatutos Sociais, a Diretoria da ASSOCIAÇÃO DE MÚSICOS, ARRANJADORES E REGENTES - AMAR, através do presente Edital, convoca a Assembléia Geral da entidade para reunir-se em caráter ordinário, na sede social, no dia 26 de março de 1999, às 10hs, em primeira convocação, ou às 11hs, em segunda e última convocação, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

1) Cumprimento das exigências dos artigos 23 e 24 dos Estatutos Sociais (Discussão e aprovação do Relatório e das contas da Diretoria e do Parecer do Conselho Fiscal).

2) Aprovação de compra e registro de imóvel na cidade de Salvador, Bahia, para instalação e funcionamento da representação estadual da entidade.

3) Assuntos Diversos.

Rio de Janeiro, 3 de março de 1999

A DIRETORIA

União Nacional dos Acionistas Minoritários do Banco do Brasil - UNAMIBB - ELEIÇÕES 1999. Por delegação do Presidente da UNAMIBB, em ato de 28.01.1999, de conformidade com o item 8 do artigo 35 dos Estatutos, como Presidente da Comissão Eleitoral encarregada da condução do Processo Eleitoral da UNAMIBB, faço público a todos os associados da Entidade, de conformidade com os Artigos 35, 39, 40 e 54 dos Estatutos, que, até o término do prazo estatutário para a inscrição de chapas para as eleições gerais da UNAMIBB para o triênio 1999/2002, foi inscrita apenas uma chapa para Diretor Presidente e Diretor Vice-Presidente, uma chapa para o Conselho Fiscal e dezessete inscrições individuais para o Conselho Deliberativo, a saber: Para Diretor Presidente e Diretor Vice-Presidente - Chapa 1, respectivamente, Cyro Buda Vergosa e Isa Musa de Noronha. Para o Conselho Fiscal, Efetivos: Dante Lopes Ferreira, Luiz de Oliveira Brandão Filho, Sylvio Gonçalves David; Suplentes: Gilberto Mendes Salomon, Guido José Novaes, Milton Dayrell Xavier. Para o Conselho Deliberativo, foram recebidas dezessete inscrições individuais, a saber: Antonio Carlos Dias, Carlos Roberto Silva, Clezord Carmona, Heraldo José Henriques Marra, Iranilson José Brasil Mendes, Ivan Kardec Franco, José Sana, Manoel Leite Magalhães, Nelson Bronca, Maria Teresa Sopranzetti Lara, Paulo Roberto do Amaral, Walter Custodio Soares, Zilton Tadeu de Figueiredo Campos, vinculados à Chapa 1, e Dionysio David, Eustáquio Guglielmelli, José Aristides Pires e Roberto Vieira de Resende, candidatos independentes ao Conselho Deliberativo. Pela Comissão Eleitoral: a) Uene de Melo e Silva, Presidente.

DÉCIMA OITAVA VARA CÍVEL
JUÍZO DE DIREITO DA DÉCIMA OITAVA VARA CÍVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, COMARCA DA CAPITAL

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO com prazo de 20 (vinte) dias à RICHARD NORMANN RIDDELL, brasileiro, desquitado, administrador de empresas, carta 13.978 de 14/09/82, C.P.F 039.399.017/68.

O DR. IVAN CURY, JUIZ DE DIREITO DA 18ª VARA CÍVEL

FAZ SABER aos que o presente Edital de NOTIFICAÇÃO virem ou dele conhecimento tiverem e interessar, especialmente ao acima qualificado, que por BALUARTE CONSTRUÇÕES LTDA está sendo INTERPELADO o sr. RICHARD NORMANN RIDDELL para que o mesmo em 15 dias a contar desta notificação, pague o valor do débito de R$ 234.941,31 proveniente das prestações mensais e semestral vencíveis em março de 1987 e julho de 1987 respectivamente, relativa a promessa de compra e venda lavrada no 1º Ofício de Notas, livro 3852 fls. 70, em 16/09/85 referente ao imóvel situado à rua Glaucio Gil nº 760 - apto. 203, e a respectiva fração de 2/9 do terreno, com direito a duas vagas de automóvel de passeio, sob pena de não o fazendo, ser compelido a fazê-lo em ação própria, com as cominações legais, pelo que fica constituído em mora para todos os fins de direito. E por estar em lugar incerto e não sabido, foi expedido este Edital que será publicado na forma da Lei e afixado no lugar de costume. Cientes que o Juízo funciona à Av. Erasmo Braga, 115, 3º and. s/312-B, Palácio da Justiça. Eu, ass. Maria Luiza de Souza Arnaud - Escrivã, subscrevo. O JUIZ DE DIREITO - IVAN CURY - Juiz De Direito. Rio, 08 de fevereiro de 1999.

Economista do Fundo defende taxas mais altas como forma de deter queda do real frente ao dólar

FMI quer elevar juros ainda mais

WASHINGTON - O economista-chefe do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Mussa, opinou ontem que o Banco Central terá que elevar a taxa nominal de juros para deter a queda da moeda em relação ao dólar. "Se o real continuar a depreciar, eles (os brasileiros) provavelmente precisarão puxar a taxa de juros para cima", afirmou Mussa depois de uma conferência na capital norte-americana.

O principal economista do FMI disse que, apesar da alta dos juros nominais que propôs, sua expectativa é que a taxa de juros real (a taxa nominal menos a inflação) termine o ano "significativamente mais baixa do que estava no final do ano passado".

Ecoando palavras do novo presidente do Banco Central, Armínio Fraga, em sua sabatina de confirmação no Senado na sexta-feira passada, o economista do FMI disse que uma cuidadosa administração da política monetária será fundamental no Brasil nos próximos meses. Fraga, que foi aprovado ontem pelo Senado, preside hoje sua primeira reunião do Comitê de Política Monetária (Copom).

Juro real - Embora a queda do real nos últimos dias seja atribuída à escassez de dólares na economia, o ressurgimento da inflação, provocado pela desvalorização da moeda, tornou a taxa de juros real negativa no mês passado. Segundo cálculos de vários economistas, em fevereiro a taxa efetiva do overnight ficou em 2,38% enquanto os preços subiram 3,61%, de acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A afirmação do economista principal do Fundo foi interpretada pelo mercado como uma confirmação de que o BC terá pouca liberdade para defender a moeda com as reservas cambiais, sob o novo acordo com o FMI, que deve ser anunciado na sexta-feira. Os críticos do Fundo argumentam que a política de elevação de juros é contraproducente, pois agravará um déficit fiscal que já é essencialmente financeiro e, desta maneira, terá o efeito oposto ao pretendido.

Em lugar de inibir o "overshooting" na desvalorização da moeda, a alta de juros a enfraquecerá ainda mais, dizem analistas. Isso, por sua vez, gerará mais inflação e forçará uma nova elevação nos juros, realimentando um ciclo vicioso, afirmam os críticos, entre eles o economista Jeffrey Sachs, da Universidade de Harvard, e o megamanipulador George Soros, que até o mês passado foi patrão de Fraga. Mussa descartou essa tese como "nonsense".

Expectativa - Com Fraga instalado no BC e o acordo revisado com o FMI anunciado, os analistas de Wall Street estão ansiosos para conhecer dois dados: a meta de inflação embutida no novo programa de estabilização e as regras que orientarão as intervenções do BC no mercado de câmbio. A expectativa é que o Brasil seguirá um sistema aberto de regras, semelhante ao que o México negociou com o FMI depois do colapso do peso, em 1994. No caso do México, o Banco Central intervém automaticamente sempre que a moeda flutua além de uma certa porcentagem preestabelecida. "Acho que será um sistema de regras claras de intervenção", disse Felipe Garcia, economista da empresa Idea, de Nova York.

Governo eleva IOF para operações de crédito

BRASÍLIA - O governo anunciou ontem um micropacote tributário que proporcionará um aumento superior a R$ 1 bilhão nas receitas deste ano. A partir do dia 15 de março, as operações de crédito com prazo inferior a 12 meses ficarão mais caras, devido a uma mudança no cálculo do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

Além disso, o governo decidiu suspender, pelo menos até o final do ano, a possibilidade de exportadores abaterem do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) os valores correspondentes à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e ao PIS, embutidos nos preços dos insumos utilizados na produção de bens exportados. Só esta medida renderá um ganho de arrecadação de pelo menos R$ 900 milhões.

Os empréstimos ficarão mais caros porque a Receita modificará a forma de cobrar o adicional de 0,38 ponto percentual do IOF, criado para compensar a ausência da Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira. Atualmente, esse adicional é calculado proporcionalmente ao prazo do empréstimo. Com a nova fórmula, ele será cobrado sobre as operações de crédito, independentemente do prazo. Assim, um empréstimo de 12 meses paga 0,38 ponto percentual de adicional no IOF. Se o prazo for de seis meses, o adicional é de 0,19 ponto percentual atualmente mas, a partir de 15 de março, será também de 0,38 ponto percentual.

Na prática, a mudança significa que a operação se tornará mais cara quanto menor for o prazo. Jurandir Vasconcelos da Coordenação de Tributação da Receita, calculou dois exemplos. O primeiro deles considera um empréstimo de R$ 1 mil por 30 dias. Pela regra atual, o tomador pagará R$ 5,22 de IOF. Pelo novo cálculo, pagará R$ 8,72, o que representa um aumento de 67%.

Um outro exemplo considera um empréstimo de R$ 900 para pagar em três meses. Nesse caso, o IOF chega a R$ 9,38 pela regra atual e R$ 12,26 pelo novo cálculo. É um aumento de 30,7%. Ele disse que a mudança renderá ganho de arrecadação, mas não soube informar de quanto.

BID anuncia liberação de recursos dia 15

BRASÍLIA - O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) anunciará no próximo dia 15 a aprovação do restante dos recursos da ajuda financeira que está concedendo ao Brasil dentro do acordo firmado com o Fundo Monetário Internacional (FMI) no valor total de US$ 4,5 bilhões. No mesmo dia, o banco deve assinar o contrato do empréstimo de US$ 1,2 bilhão que está sendo acertado com o BNDES para ser usado em projetos destinados a pequenas e médias empresas.

O presidente da instituição, Enrique Iglesias, dará entrevista coletiva hoje, em Washington, para apresentar o relatório da atuação do BID durante o ano passado, assim como uma análise com vários indicadores de algumas economias mundiais. Iglesias também deve falar sobre o andamento das negociações do acordo com o Brasil e assegurar o desembolso ainda este mês da parcela do empréstimo que estará sendo dada ao BNDES. A assinatura da primeira parcela do empréstimo aprovado pelo BID no final do ano passado e o anúncio da aprovação do restante serão feitos no primeiro dia da Assembléia Anual do BID, em Paris, marcada para o dia 15, e deve contar com a presença do ministro da Fazenda, Pedro Malan.

O encontro começará com boas notícias sobre o Brasil para os representantes da comunidade financeira internacional que estarão em peso na Assembléia. Fontes do BID acreditam que à mesma época o governo brasileiro deve anunciar um novo pacote com medidas fiscais para cumprir o esforço adicional de R$ 4,5 bilhões anunciados na última terça-feira por Malan. De acordo com fontes do BID, a conclusão da revisão do acordo entre o governo brasileiro e o FMI deve ser mais um fator que garantirá agilidade aos desembolsos da instituição e um sinal positivo para acalmar o mercado.

Os recursos que ainda devem ser submetidos à apreciação da diretoria do banco são o que falta para completar os US$ 4,5 bilhões com que a instituição se comprometeu dentro do acordo de US$ 41,5 bilhões definido com o FMI. São duas linhas de crédito: uma de US$ 2,2 bilhões que estará sendo disponibilizada para o governo federal aplicar nas áreas sociais e outra de US$ 1,2 bilhão para o BNDES destinar a pequenas e médias empresas. Tão logo seja aprovado, o dinheiro que será entregue ao governo federal será liberado em três parcelas. A primeira, que deve ter seu desembolso imediato ainda no primeiro semestre deste ano, deve ser de 40% dos US$ 2,2 bilhões. A segunda, do mesmo valor, será desembolsada no segundo semestre, desde que o governo brasileiro cumpra as metas definidas com o BID de aplicações na área social.

A avaliação do banco será feita com base em dados do dia 30 de junho deste ano. Os 20% restantes dos US$ 2,2 bilhões serão liberados no primeiro trimestre do ano que vem, com a mesma condição. O BID vai avaliar o cumprimento das metas nas áreas sociais com base no dia 31 de dezembro deste ano. Já a linha de US$ 1,2 bilhão que será destinada ao projeto com empresas de pequeno e médio portes do BNDES será desembolsada aos poucos, ao longo do ano, de acordo com a demanda. Assim que forem aprovados, esses recursos serão disponibilizados para o governo brasileiro e já poderão se contabilizados como reservas internacionais.

BB tenta estimular entrada de dólares

BRASÍLIA - Para estimular o ingresso de dólares no País, o Banco do Brasil está oferecendo aos exportadores um novo mecanismo de proteção aos recursos que forem obtidos dos financiamentos à exportação e aplicados na instituição. Segundo garantiu o presidente do BB, Andrea Calabi, ao fazer o chamado "swap da exportação", o exportador estará garantido contra a variação cambial ou o aumento das taxas de juros. "O novo mecanismo seguramente pode ajudar a acalmar o mercado de câmbio", afirmou Calabi.

De acordo com o diretor de Finanças do BB, Carlos Gilberto Caetano, o banco está preparado para receber aplicações até R$ 3 bilhões, valor dos títulos detidos pela instituição e que podem garantir estas operações. O novo mecanismo funciona da seguinte forma: depois de contratar um financiamento, o exportador troca os dólares deste financiamento por reais e aplica os recursos no banco. Esta aplicação, que pode ser o valor parcial ou total do financiamento, poderá ter remuneração de acordo com o CDB ou ser uma operação compromissada.

Ao mesmo tempo que decide por esta aplicação, no entanto, o exportador faz um contrato de swap especificando que poderá trocar a remuneração prevista por outra. No caso, a variação cambial mais 6% ao ano ou 90% da taxa do CDI. O exportador poderá fazer a opção do rendimento no momento do resgate. Ou seja, no resgate, ele escolherá o rendimento que for maior. O valor mínimo da aplicação é de R$ 300 mil. "Se o dólar cair, o exportador ganha porque vendeu a moeda mais caro", afirmou Calabi, destacando ainda que, se a cotação da moeda subir, o exportador também estará garantido porque o BB pagará a diferença. Ele tem ainda a opção de ganhar com o aumento das taxas de juros.

Governo quer anunciar acordo hoje

WASHINGTON - O governo brasileiro e o Fundo Monetário Internacional (FMI) trabalhavam até o final da tarde de ontem com o propósito de anunciar ainda esta semana o novo acordo que vem sendo negociado há mais de um mês. "Não estamos assumindo compromisso com nenhuma data, mas estamos trabalhando para que o anúncio ocorra na sexta-feira (amanhã).

As autoridades brasileiras, a administração do FMI e analistas de Wall Street esperam que a divulgação do novo acordo produza um efeito positivo e mude para melhor o ambiente no qual o Brasil tentará estabilizar a economia e reconquistar a credibilidade perdida, implementando um programa ainda mais forte do que o anterior, numa situação politicamente mais difícil para o governo, tanto interna como externamente.

■ **IPI** - O presidente Fernando Henrique Cardoso assinou ontem o decreto que autoriza a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para automóveis pelos próximos 75 dias. A medida é parte do acordo emergencial assinado sábado passado entre montadoras, concessionárias e sindicatos, como forma de estancar as demissões no setor e realavancar a produção nacional, que em fevereiro atingiu a pior marca dos últimos 10 anos: apenas 60 mil veículos, segundo informou ontem o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), José Carlos Pinheiro Neto. De acordo com o decreto, quem comprar carro a partir de hoje terá uma redução média entre 8% e 10% nos preços, dependendo da marca e do modelo. Para carros populares, a tarifa cai de 10% para 5%. Nos carros médios, taxados atualmente em 30% e 25%, o imposto passa para 17%. Os chamados carros top de linha - 35% - não terão o IPI alterado. Dos 75 dias de redução do IPI, o repasse para o consumidor durará apenas 60, como decidiram empresários e sindicalistas no acordo assinado sábado.

Cláudio Humberto

"Quer dizer que está chovendo dinheiro agora?"
(Do secretário de Fazenda de Minas, Alexandre Dupeyrat, ironizando o acordo entre FH e o governador gaúcho Olívio Dutra)

Rede Tucana de Televisão

Um grupo formado por Luiz Carlos Mendonça de Barros, o banco Matrix e José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, está se preparando para fazer uma proposta definitiva para assumir a Rede Manchete.
Cada parte vai entrar no negócio com R$ 50 milhões.
É a última oportunidade de uma solução negociada para o drama da emissora do Grupo Bloch. FH - digamos - abençoa a articulação.

A dama em seu labirinto

Dona Ruth será a entrevistada do programa "Roda Viva", na TV Cultura de São Paulo, na próxima segunda-feira, Dia Internacional da Mulher.

Ela não teme perguntas sobre a sua vida privada, mas a assessoria do Palácio do Planalto está campo tentando evitá-las.

Precisão cirúrgica

O ex-ministro Adib Jatene, em conversas com pacientes do Hospital do Coração, em São Paulo, costuma fazer rasgados elogios ao ministro da Saúde, José Serra. Mas não se cansa de falar mal de FH, seu ex-chefe:
- Quem governa é Clóvis Carvalho - lamenta, convicto.

Porto Alegre é azul

O ex-deputado José Otávio Germano, diretor de Gestão Administrativa e Financeira da Eletrosul, em Florianópolis, escreve para negar que se tenha distanciado com ex-governador do Rio Grande do Sul:

- Tenho mantido contato regular com o ex-governador Antônio Brito, com quem mantenho relações políticas e de amizade pautadas pela solidariedade e pelo respeito, conduta elementar entre políticos que tratam da vida pública com a seriedade devida.

Lula, o PhD

Gilson Araújo Ribeiro escreve de Juazeiro (BA) para protestar contra a frase de Carlos Brickman sobre Lula ("Ele já fez três faculdades; não fez a quarta porque acabou o tijolo"):

- Lula já fez palestras em Harvard e na Sourbone (sic), só para citar duas das mais conceituadas universidades do mundo, e o sr. Carlos Brickman, onde esse senhor já proferiu sua inteligência?

Dumping nos pampas

Há poucos meses, um médico foi preso em Uruguaiana (RS) por emprestar dinheiro a juros de 12% ao mês.

Do jeito que as coisas estão, ele não poderá ser mais acusado de crime de usura, mas de crime de dumping, por cobrar tão pouco.

ECT na mira

A Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara dos Deputados deverá convocar os novos diretores dos Correios para prestar esclarecimentos sobre suas ligações anteriores com a estatal.

O requerimento já conta com 120 assinaturas.

Les miserables

No Dia 1º de Maio, a CUT planeja invadir Brasília com uma marcha contra o desemprego. Será um barulho para Malan nenhum botar defeito.

Les impitoyables

Após a negociação com o FMI, o governo excluiu 16.012 crianças e velhinhos alagoanos dos seus programas assistenciais. A proposta original do Orçamento previa R$ 5,9 milhões para o Estado, beneficiando 29.581 pessoas. Nos dois primeiros meses de 99, segundo apurou o deputado Agnelo Queiroz (PC do B-DF), foram aplicados só 5,1% dos R$ 2,4 milhões que sobraram, quando deveriam ter sido gastos 16,6%.

Honestidade petista

O deputado petista Geraldo Magela (DF) [illegible] R$ 10 mil. [illegible]

A Viúva chora

O Tribunal de Contas da União está de olho no processo em que um servidor aposentado do INSS, Guilardi Reys Fachinette, conseguiu administrativamente algo que a Justiça já havia negado: uma revisão milionária dos proventos de aposentadoria, equiparando-os à remuneração final de auditor. Só em atrasados o beneficiado embolsou R$ 100 mil.

O homem no lugar certo

Por alguma forte razão o governo escolheu para relator da CPMF o deputado Pauderney Avelino. Ele parece ser PhD em arrecadação: foi acusado de participar da negociata da compra de votos para a reeleição, que resultou na renúncia do acreano Ronivon Santiago. O disciplinado relator recusou as 11 emendas ao projeto, que será votado hoje.

Nas mãos de Deus

Já são 19 os pedidos de falência do outrora megaempresário Ricardo Mansur, da Mesbla e do Mappin. Para piorar, seus telefonemas à Cidade de Deus, em Osasco, sede do Bradesco, sequer são respondidos. Na terminologia "bradesquiana", ele ganhou uma classificação terrível: C.I.

De Caso Insolúvel.

FORRO POLITICO

Vida dura

Vida de líder político não é fácil. Para exemplificar isso, o senador Gerson Camata (PMDB-ES) conta que certa vez recebeu telefonema do vereador Forfaia, de Conceição do Castelo, no seu Estado:

- Queria que o senhor fosse lá no Palácio do Planalto e falasse para o presidente parar com a perseguição contra mim.

- O que está acontecendo? - espantou-se Camata.

- O Banco do Brasil quer tomar o meu fusquinha.

- Por quê? Você fez algum empréstimo agrícola?

- Que nada, senador, é só por causa um chequezinho sem fundo. O gerente sabia porque avisei. Se quer tomar meu fusca é porque quer me prejudicar.

- E o que é que você quer que eu faça? - perguntou o paciente Camata.

- Diz ao presidente ligar pro gerente e mandar passar uma borracha nisso.

Na fila do check-in

O mais novo sem-jatinho da praça é o ex-senador Gilberto Miranda.

Pelo sim, pelo não, ele decidiu vender seu Lear Jet 36 intercontinental, prefixo PT-WGM, para enfrentar os tempos que são bicudos para todos.

Cláudio Humberto Rosa e Silva
E-mail: chrs@uol.com.br

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Conde vai devolver o desconto do servidor

Numa atitude louvável e até compreensiva para quem pensa no futuro, o prefeito Luiz Paulo Conde deu uma tacada de mestre ao anunciar que vai devolver, até abril, o que cobrou durante dois anos e meio do servidor municipal para uma suposta assistência médica. Entendo, porém, que a devolução deveria ser feita desde o início da administração Saturnino Braga, quando o dinheiro tirado do contracheque do servidor mês a mês não era destinado ao Iaserj e sim para o caixa 2.

Apropriação indébita

A falta de repasse do desconto do servidor causou (aliás, ainda vem causando) sérios prejuízos para o Instituto e para o próprio funcionário, que foi obrigado a ter uma despesa extra com planos de saúde na área privada. Como é do conhecimento público, os funcionários municipais e estaduais descontavam de seus vencimentos 2% para o Iaserj - Instituto de Assistência Médica dos Servidores do Rio de Janeiro. Acontece que nem a Prefeitura e o governo do Estado faziam o repasse do desconto dos servidores para o Instituto.

Conclusão: perderam os servidores e também o Iaserj que, de hospital modelo, passou a ser deficitário, com falta de esparadrapo e mercúrio-cromo para atender servidores e seus dependentes. O servidor municipal nunca teve representação sindical, pois os sindicatos que ainda existem lutam por interesses pessoais e mantêm seus ex-presidentes e diretores como juízes classistas (alguns usam até os jornais para escrever "artigos" em causa própria), sendo que alguns até detêm cargos comissionados na administração pública.

Assim, a apropriação indébita continuou e, também, os descontos nos salários sem que o Iaserj receba o que lhe é de direito.

História da Carochinha

Na administração Conde foi sugerida a criação do Iasem - Instituto de Assistência Médica do Servidor Municipal - através do Decreto 15.729/97 e a Prefeitura suspendeu o desconto para o Iaserj, cujo repasse não vinha sendo feito. Passou a figurar no contracheque do funcionário municipal desconto para "A. Dec 15.729/97" e o servidor passou a ser atendido nos hospitais do Município.

Acontece que os hospitais são públicos e ninguém paga para ser atendido. Só o funcionário da Prefeitura pagava pelo atendimento, embora, em sua maioria, fosse obrigado a recorrer à assistência médica privada. Assim, o servidor pagava duas vezes, o oficial e o privado.

Em resumo, nunca foi criado o Iasem e o servidor, embora pagando, nunca teve atendimento médico algum. Agora, por remorso ou contingência política, Conde anuncia a devolução do que o servidor pagou durante dois anos e meio, com juros e correção monetária. É justa a atitude do Prefeito do Rio, mas justiça maior seria a devolução do dinheiro descontado do servidor desde o início da administração Saturnino Braga, quando a Prefeitura foi para o fundo do poço.

E agora, cara pálida?

Conde anuncia a devolução, mas não diz como vai ficar, daqui para frente, a assistência médica do servidor municipal, uma vez que fica extinto o Iasem e cessam os descontos dos funcionários. Vão dizer que permanece o atendimento na rede municipal hospitalar. Mas, e daí?

Se antes o servidor pagava e tinha um atendimento precário, como fica agora não pagando? Tudo leva a crer que a Prefeitura deveria bancar o pagamento para os pequenos salários, como faz com o vale transporte e o tíquete-refeição. Seria admissível até um desconto simbólico. Para os demais funcionários, a escolha seria opcional, pois a maioria já paga a planos de saúde e não interessa descontar para o órgão público. É preciso alterar a Lei Orgânica do Município? E daí?

Os vereadores, que nunca fizeram tal proposta, em benefício do caixa 2, fariam agora. É preciso aproveitar a oportunidade para corrigir a distorção que vem de administrações passadas, quando o dinheiro do servidor passou a ter destinações desconhecidas.

Parceria duvidosa

Há quem diga que a Secretaria Estadual de Administração pretende sugerir à Prefeitura do Rio uma parceria para resolver o problema de assistência médica dos servidores estaduais e municipais. Salientam que o secretário Hugo Leal gostaria que o Iaserj voltasse a receber a contribuições dos servidores do Estado e do Município. Seria uma fórmula de tirar o Instituto do fundo do poço. Mas quem garante? E quando os mandatos de Garotinho e Conde terminarem?

A idéia não é ruim, mas, a nosso ver, deveria ser examinada e fiscalizada por uma comissão integrada por funcionários estaduais e municipais e representantes da Assembléia Legislativa e Câmara de Vereadores. Essa comissão, depois de avaliar o valor total dos descontos estaduais e municipais, funcionaria como gestora administrativa do Instituto. Mês a mês o desconto efetuado seria levado ao connhecimento do servidor através do "Diário Oficial".

O mandato da Comissão teria a duração de 10 anos para que não houvesse coincidêndia com os mandatos dos governadores e prefeitos e seus membros seriam escolhidos por votação entre os servidores do Estado e Município, com a sanção do governador e do prefeito.

Umas & Outras

* Já que o prefeito do Rio está com o espírito voltado para ajudar o servidor municipal, é preciso que a Prefeitura corrija uma disparidade que vem acontecendo já há algum tempo: o desconto para o PreviRio deve recair somente sobre as parcelas percebidas em caráter permanente.

* Ocorre que o servidor vem sendo descontado sobre a parcela de encargos especiais, não incorporável aos proventos e que não possui caráter permanente. Vamos aproveitar os bons ares que sopram para a Prefeitura e corrigir mais essa a favor do funcionário?

* Ligeirinhas do Fórum Estadual em Defesa do Serviço Público: a CPI instalada na Alerj para apurar gastos indevidos com propaganda pelo governo Marcello Alencar está com dificuldades para descobrir a quem pertence a sigla A2 da empresa de publicidade A2CM, que recebeu perto de R$ 100 mil por mês para divulgar as obras eleitoreiras do governo passado.

* Já descobriram que o C é de Armando Correia, o M de Duda Mendonça. Não seria o A2 de Marco Aurélio Alencar?

E-mail: lindolfo@openlink.com.br

Disparada do dólar derruba acordo sobre dívidas do leasing

A alta do dólar para um valor acima dos R$ 2 derrubou a proposta de acordo sobre o reajuste dos contratos de leasing (arrendamento) com variação cambial que havia sido sugerido na semana passada pela Defensoria Pública. A sugestão da defensoria foi de fixar o valor do dólar em R$ 1,40 e corrigir o contrato pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

"A proposta caiu porque o dólar bateu nos R$ 2,20", afirmou o chefe da Defensoria Pública, Marcelo Bustamante, que participou da reunião. "Se ela tivesse sido aprovada na semana passada, hoje seriam as empresas de leasing que entrariam com liminares na Justiça", afirmou.

A discussão sobre o arrendamento começou após consumidores que adquiriram bens por este meio entrarem na Justiça para não ter suas prestações corrigidas pela flutuação do dólar, apesar de a correção estar prevista no contrato. Os recursos para financiar este tipo de operação são captados em moeda norte-americana, no mercado externo, pelos bancos.

Com o fracasso da proposta, os participantes da reunião formaram uma comissão, a ser composta de representantes de consumidores, governo e empresas de leasing, para tentar arranjar uma "solução política" da questão com o ministro da Fazenda, Pedro Malan. Bustamante afirmou que a comissão pretende marcar uma audiência com Malan para discutir o problema.

Jorge Reis

Bustamante (E, ao lado de Eduardo Novaes) não crê mais em acordo

Argentina exporta menos 40% para o Brasil

BUENOS AIRES - As exportações argentinas para o Brasil registraram durante as três primeiras semanas de fevereiro uma queda de 41% em relação a igual período em 1998, informou ontem o secretário da Indústria, Comércio e Minas, Alieto Guadagni, em um discurso feito ante o secretário de Estado do ministério da Economia da Alemanha, Lorenz Schomerus, e empresários desse país que acompanham a visita oficial do presidente alemão Roman Herzog.

Guadagni assinalou que "não há uma invasão global de produtos brasileiros, mas um crescimento muito forte de importações brasileiras em alguns setores específicos".

Consultado pelos empresários visitantes sobre a possibilidade da Argentina aplicar medidas protecionistas para frear a entrada de produtos brasileiros, Guadagni assegurou que não existe qualquer perigo deste tipo porque as autoridades argentinas não acreditam que essa seja a solução para a crise.

Isso, no entanto, segundo o funcionário, não impede que, no caso de "alterações bruscas nos intercâmios comerciais entre os dois países, se possa analisar particularmente cada situação".

O funcionário assegurou que, para isso, "no acordo entre os presidentes Carlos Menem e Fernando Henrique Cardoso se estabeleceu a realização de uma monitoração conjunta, que permitirá analisar a situação, apresentar soluções e adotá-las de forma conjunta e não unilateralmente".

FMI libera novos fundos para o país

BUENOS AIRES - A comissão executiva do Fundo Monetário Internacional (FMI) deve avaliar hoje uma segunda revisão do desempenho econômico da Argentina e provavelmente liberar mais fundos no âmbito do acordo de contingência de US$ 2,87 bilhões. Um porta-voz do FMI disse em Washington que, se a comissão aprovar a revisão e a terceira parcela do programa, a Argentina terá acesso imediato a US$ 1,08 bilhão. A Argentina ainda não fez retiradas deste acordo, que é visto como uma reserva de emergência, para uso apenas como "último recurso" em tempos de grave crise financeira.

O porta-voz disse que a apreciação do desempenho econômico argentino pela comissão e a liberação da parcela é apenas questão de "rotina", uma vez que a Argentina não recorreu aos recursos deste acordo. Em janeiro, o governo argentino encaminhou ao FMI um memorando com a agenda de política econômica que serve de âncora ao acordo. Segundo o memorando, o governo se compromete a gerar crescimento econômico sustentável, combater a inflação, estimular o emprego e implementar uma série de reformas estruturais para melhorar a eficiência do governo e da própria economia. Ontem, uma autoridade argentina admitiu que o crescimento do PIB em 1999 deve ficar abaixo da previsão oficial de 3%.

Uruguai: Brasil rompe princípio no Mercosul

MONTEVIDÉU - "O Brasil rompeu o princípio de solidariedade no Mercosul e o Uruguai vai fazer uma queixa ao governo de FH pela prática desleal de comércio", anunciou ontem o ministro uruguaio da Indústria, Mineração e Energia, Julio Herrera.

Herrera qualificou como "prática desleal" a compra pelo Brasil, na Europa, de cevada subsidiada, descumprindo compromissos de comprar cevada uruguaia à fábrica Norteña, localizada em Paysandú, 378 km ao noroeste de Montevidéu.

A perda do mercado provocou uma profunda crise na Norteña, que negocia com seus empregados uma redução de salários e de horas de trabalho semanais para evitar um eventual fechamento e a demissão de mais de 200 pessoas.

Londres propõe reduzir dívida do Terceiro Mundo

LONDRES - O governo britânico anunciou ontem propostas para que a comunidade internacional reduza em US$ 50 bilhões a dívida dos países do Terceiro Mundo por ocasião do ano 2000. Em uma declaração na Câmara dos Comuns ontem, o ministro Gordon Brown afirmou que o Reino Unido "fará uma campanha internacional para recomendar uma redução tão importante como possível da dívida" do Terceiro Mundo.

As propostas, recolhidas num plano em quatro pontos apresentado no final de um encontro de Brown com os principais chefes religiosos britânicos, propõe em particular a venda de bilhão de dólares em ouro do FMI. "O Reino Unido entrará no novo milênio com objetivos para incrementar a flexibilização da dívida e desenvolver a ajuda internacional para os países mais pobres", disse Brown. Essa "aposta do milênio" exigirá "a mobilização da comunidade mundial", assinalou o ministro.

O plano propõe uma redução de US$ 50 bilhões da dívida dos países do Terceiro Mundo antes do final do ano 2000, mediante modificações dos programas de redução da dívida do Banco Mundial e do FMI, em particular com uma redução pela metade do período de seis anos atualmente necessário para obter o perdão da dívida.

Londres propõe igualmente que o FMI venda "pelo menos um bilhão de dólares" de suas reservas de ouro, que invista essa soma e dedique os ingressos para a redução da dívida.

Essas modificações fariam parte, segundo Londres, das emendas previstas este ano pelo FMI e Banco Mundial para os países mais endividados, lançadas em 1996 por 41 países cuja dívida total ascende a mais de US$ 200 bilhões, segundo as estimativas.

Paralelamente, o plano britânico prevê incitar os países desenvolvidos a que se comprometam a um aumento de sua assistência para essos países avaliada em US$ 60 bilhões. Finalmente, as organizações filantrópicas e as ONGs foram solicitadas a aumentar sua ajuda ao Terceiro Mundo até um bilhão de dólares até 2000. Londres já lhes concede isenções fiscais no âmbito da Millenium Gift Aid, destinada a apoiar os projetos educacionais e de luta contra a pobreza no Terceiro Mundo.

China volta a negociar entrada na OMC

PEQUIM - A representante comercial dos Estados Unidos Charlene Barshefsky e o ministro do Comércio Externo da China, Shi Guangsheng, discutiram por mais de uma hora em Pequim os planos da China de entrar para a Organização Mundial do Comércio (OMC). A China tenta há 13 anos unir-se à organização. Os negociadores abordaram as mesmas exigências feitas por Washington em rodadas anteriores de discussões - tarifas mais baixas e melhor acesso aos mercados agrícola, de telecomunicações, serviços financeiros e de seguros da China, disseram representantes norte-americanos que pediram o anonimato.

A entrada para a OMC daria à China acesso a mercados externos a tarifas baixas, acordadas no âmbito da organização mundial, e garantia ao país proteção contra sanções comerciais unilaterais. A China quer ser admitida como país em desenvolvimento, condição que permitiria ao país manter algumas barreiras comerciais para proteger suas indústrias.

O anúncio de uma viagem do primeiro-ministro chinês, Zhy Rongji, a Washington, no próximo mês, deu aos dois lados um novo impulso político para se chegar a um acordo.

Hong Kong fecha em alta, Malásia cai

HONG KONG - A Bolsa de Valores de Hong Kong fechou em leve alta ontem, depois de um pregão bastante volátil. O índice Hang Seng terminou o dia em 9.922,40 pontos, alta de 8,82 pontos (0,08%). Os investidores ficaram pouco animados com o orçamento para o ano fiscal, que começa em 1º de abril, divulgado ontem pelo secretário das Finanças Donald Tsang.

Na China, o índice Shanghai B-Share caiu para o menor nível histórico, com preocupações em relação às reformas radicais previstas pelo governo para o setor financeiro. O índice Shanghai caiu 0,33 pontos (1,5%) e fechou em 22,74 pontos.

Em Taiwan, a bolsa fechou em alta de 2,23%, devido a uma onda de compra de ações do setor financeiro. O principal índice da bolsa fechou em 6.403,14 pontos, alta de 139,60 pontos.

Nas Filipinas, a expectativa de que a inflação em fevereiro ficará em apenas um dígito fez a bolsa apresentar ganhos de 1,96%. O índice composto fechou em 2.008,92 pontos, alta de 38,54 pontos.

Em contrapartida, na Malásia a bolsa caiu 2,55% devido à grande quantidade de vendas por parte de fundos estrangeiros. O índice KLSE composto fechou em 513,23 pontos, baixa de 12,80 pontos. Os fechamentos das demais Bolsas do sudeste asiático foram: Cingapura: -0,19%; Indonésia: +0,21%; Tailândia: +0,79% e Coréia do Sul: +0,09%.

Europa - As principais bolsas de valores européias fecharam em baixa, já pelo segundo dia consecutivo, acompanhando novos recuos no índice Dow Jones e mais incerteza a respeito da direção das taxas de juro norte-americanas.

A Bolsa de Frankfurt fechou em baixa de 106,35 pontos (2,21%), com o índice DAX em 4.697,67 pontos. As ações de empresas de seguro lideraram as baixas. Em Londres, a Bolsa caiu 13,0 pontos (0,21%), com o índice FTSE 100 fechando em 6.048,30 pontos.

A baixa deveu-se em parte à decisão do Bank of England, o BC britânico, de manter taxas de juro inalteradas. A baixa não foi maior porque grande parte do mercado acreditava que o juro fosse ficar estável. A Bolsa de Paris teve recuo de 44,47 pontos (1,10%), e o índice CAC-40 fechou em 4.0[illegible] pontos.

Japão - A Bolsa de Valores de Tóquio recuperou, ontem, as perdas de anteontem, favorecida pela queda nos juros japoneses e do iene. O índice Nikkei encerrou o pregão em 14.170,36 pontos, alta de 249,30 pontos (+1,8%).

Traders disseram que os ganhos ocorreram no fim do dia, com investidores cobrindo posições vendidas a partir da queda na taxa de juro overnight para o nível mínimo de 0,02%.

O recuo dos juros no overnight ajudou a reduzir as taxas de juro domésticas, que por sua vez levaram o iene para baixo. O iene fraco é favorável aos exportadores.

Retirada israelense do Sul do Líbano continua a gerar polêmica

Políticos rejeitam proposta de Sharon para adiar as eleições

JERUSALÉM - Em meio a uma grande confusão, o ministro israelense das Relações Exteriores Ariel Sharon pronunciou-se em favor ontem do adiamento das eleições para tornar possível a retirada israelense do Sul do Líbano.

Mas sua proposta foi mal acolhida não só por seus aliados do Likud, partido de direita, como também pela oposição trabalhista. E Sharon se viu obrigado a recuar imediatamente, ao afirmar que apenas queria eliminar a questão libanesa da campanha eleitoral.

O chefe da diplomacia israelense considerou, em entrevista ao jornal "Yediot Aharonot, que Israel não poderia permitir perdas cada vez mais importantes na zona do Líbano Sul, ocupada por Israel, e bloquear o processo de paz com os palestinos nas semanas que precedem as eleições gerais de 17 de maio.

O premier israelense Benjamin Netanyahu rechaçou a proposta de Sharon. "Tata-se de uma iniciativa privada de Sharon à qual não me liguei. Estou convencido de que as eleições devem se realizar na data prevista", disse Netanyahu à rádio pública. "Queremos sair do Líbano, mas também queremos estar certos de que não vamos importar o Líbano para casa", acrescentou o premier, invocando o risco de que Israel se veja enfrentando ataques lançados do Líbano após uma retirada incondicional de seu território.

A proposta de Sharon foi rejeitada de imediato pelo ministro da Defesa, Moshé Arens, outro peso pesado do Likud.

"Isto não é nem uma sugestão prática, nem tecnicamente realizável", declarou Arens à rádio militar.

O Partido Trabalhista, por sua parte, considerou, em um comunicado, que a proposta de Sharon significa que o ministro das Relações Exteriores chegou à conclusão de que Netanyahu já não está em condições de governar o país.

Reuters

Sharon teve proposta rejeitada tanto pela direita como pela esquerda

"Temos uma proposta séria de retirada do Líbano, baseada em negociações com a Síria. Em compensação, a proposta de Sharon é uma resposta desesperadamente frágil ao nosso programa", declarou Shlomo Ben-Ami, dirigente trabalhista.

Em relação ao líder da oposição trabalhista, Ehud Barak, principal adversário de Netanyahu nas eleições de maio, este se comprometeu em realizar uma retirada militar do Sul do Líbano até junho do ano 2000.

Para o Partido de Centro, dirigido pelo ex-ministro da Defesa, Isaac Mordehai, a proposta de Sharon é simplesmente uma manobra eleitoral destinada a dinamizar a campanha de Netanyahu. "Isto demonstra que Netanyahu não pode governar e tem mdo de que Mordehai vença as eleições para primeiro-ministro", declarou, por sua parte, Nehama Ronen, candidata do Partido de Centro.

Em todo caso, o problema da retirada do Sul do Líbano domina a campanha eleitoral em Israel, principalmente depois das perdas sofridas pelo exército nessa ocupação.

Arafat quer que Clinton reconheça Estado

RAMALLAH (Palestina) - O presidente d Autoridade Palestina, Yasser Arafat, quer que o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, reconheça que os palestinos têm direito a um Estado quando se reunirem, no final deste mês, informou ontem uma autoridade palestina.

Os Estados Unidos podem manifestar esse reconhecimento dentro de um acordo internacional pelo qual a Autoridade Palestina adiaria a proclamação unilateral de um Estado, prevista para 4 de maio, quando expirarem os acordos de Oslo sobre a autonomia, explicou Tayeb Abdel Rahim, um dos assessores de Arafat.

"Yasser Arafat pedirá a Bill Clinton em seu encontro do próximo dia 23 que reconheça o direito dos palestinos à autodeterminação, o que equivalerá claramente à criação de um Estado palestino", disse.

Fontes palestinas informaram que o encontro Arafat-Clinton na Casa Branca será destinado a discutir as condições de um adiamento da proclamação de um Estado palestino. Israel advertiu que esse ato unilateral provocaria uma grave crise e atos de violência.

Arafat já disse várias vezes nos últimos meses que deseja respeitar a data de 4 de maio, mas adiantou que está disposto a adiar a problemação do Estado palestino sob certas condições.

Clinton já reconheceu o direito dos palestinos à autodeterminação, mas assinalou que o futuro estatuto dos territórios palestinos deve ser definido através de uma negociação com Israel.

Justiça croata decide hoje se Sakic comparecerá ao tribunal

ZAGREB - O tribunal de Zagreb decidirá hoje se o ex-comandante do campo de concentração de Jasenovac durante a II Guerra Mundial, Dinko Sakic, de 77 anos, hospitalizado ontem em função de um mal-estar, comparecerá em seu julgamento, cuja abertura está prevista para hoje, anunciou um comunicado.

O documento confirma que Sakic foi hospitalizado na noite de anteontem no principal hospital de Zagreb "devido a um agravamento de seu estado de saúde" e acrescenta que depois foi transferido para o hospital penitenciário da capital.

Pouco antes, seu advogado, Ivan Kern, informou que seu cliente havia sido hospitalizado por causa de um mal-estar, sem precisar sua natureza.

Reuters

Sakic (C) acometido de mal-estar foi para um hospital penitenciário

Julgar crimes do Khmer pode gerar pânico, adverte premier

PHNOM PENH- O primeiro-ministro cambojano, Hun Sen, é partidário da criação de uma comissão da verdade, para investigar as atrocidades cometidas pelo comunista Khmer Vermelho, do qual foi membro. Mas, ontem, advertiu as Nações Unidas de que processar os responsáveis por esse genocídio poderia causar "pânico".

Ele recomendou a formação de Camboja, para julgar os altos dirigentes do Khmer Vermelho bem como uma comissão da verdade no país, que, em nível inferior, se ocuparia dos responsáveis pelo genocídio de 1975 a 1979. O promotor dos tribunais internacionais de crimes de guerra, na antiga Iugoslávia e em Ruanda, talvez seja indicado para a acusação no Camboja.

Hun Sen expressou o temor de munista se levantem em armas contra o governo, caso as punições por genocídio sejam tentadas: "Se não forem conduzidos com propriedade e prudência, os julgamentos dos chefes do Khmer Vermelho semeariam o pânico entre outros ex-oficiais do Khmer Vermelho e em suas fileiras", disse. Rainsy se manifestou, pelo contrário, a favor das principais recomendações dos es-

Helio Fernandes

Ratificado pelo plenário do Senado (onde a surpresa?), Arminio Fraga se fechou no Banco Central e começou a concluir as coisas que vem arquitetando há dias. Vai tomar diversas medidas para fazer o dólar voltar "a um patamar aceitável". (Textual.) Essas medidas deverão ser anunciadas a partir de sexta-feira à noite, bem tarde, depois do fechamento dos mercados. E repisadas barulhentamente sábado e domingo. Em quanto tempo farão efeito? Nem Arminio sabe.

Fernanda Montenegro
Dificilmente deixará de ganhar o Oscar de melhor atriz. Pode ser que aconteçam muitas coisas no dia 23. Mas a sua estatueta está garantida.

Foi vergonhoso o comportamento de Jader Barbalho na reunião dos governadores com Itamar Franco. Fez questão de sentar ao lado do governador, reivindicou sua condição de presidente do partido. Nem lembra mais do que disse dele na convenção do PMDB que decidiu apoiar FHC. Antonio Brito, que na outra reunião não quis apertar a mão de Itamar, agora beijaria seus pés. Ainda bem que está na Espanha, conversando com a Telefonica.

•

A insinceridade de FHC é "comovente". (As aspas são indispensáveis, iguais às que enchem a vida de ACM-Corleone.) Mandou os amestrados badalarem que "atendeu a tudo o que Olivio Dutra pediu". E por que não faz o mesmo em relação ao governador de Minas? FHC só se interessa em saber quem está "inspirando" Itamar. Ele sempre defendeu as mesmas coisas.

•

Gustavo Franco, ao falar como ex-diretor do Banco Central, afirmou textualmente: "Deixo o Banco Central mas não saio do governo. Integrarei um conselho que o governo vai criar. Fui convidado e aceitei". Eu disse logo aqui que isso era inverdade. Ontem, Gustavo Franco voltou a dar aulas, e mandou bala no governo, na equipe, em FHC. E o cargo? Ha! Ha! Ha!

•

No plano federal ninguém vai conseguir formar a indispensável CPI para investigar a CBF e a Nike. Enquanto Ricardo Teixeira tiver talão de cheque em seu poder, é incontestável. Outra coisa: Pelé está perdendo tempo ao dizer "que a Copa do Mundo de 2006 não será no Brasil". Quem é que já não sabe disso? Ricardo Teixeira anda para lá e para cá, mas é tudo promoção para a sua campanha à reeleição na poderosa e intocável CBF.

•

As enchentes da cidade de São Paulo derrubam definitivamente Celso Pitta. Mas condenam também, de forma irreversível, todos os últimos prefeitos. É inacreditável que uma cidade com 10 milhões de habitantes seja massacrada dessa forma. As fotos e principalmente as imagens da televisão assombram o mundo. O que fazem os prefeitos da capital paulista? Para onde vai a fábula de impostos que os paulistas pagam?

•

Aquelas cenas dos automóveis, uns por cima dos outros, depois que as águas baixaram, justificariam qualquer impeachment. Não é possível que o cidadão-contribuinte-eleitor pague tudo e não tenha direito a coisa alguma. A não ser o pânico que assusta a todos, ameaça uma população inteira. E quem pode trabalhar sabendo que nem tem condições de voltar para casa?

•

O governo FHC cancelou todas as pesquisas mensais, contratadas com institutos de pesquisa. Continuam pagando, mas não querem saber de resultados. Embora não saiba nada, esse governo e seus áulicos pelo menos têm uma certeza: nem mesmo dirigido por Mendonça de Barros ou Lara Resende um órgão de pesquisa conseguiria reverter a impopularidade de FHC.

•

Fui o único a noticiar que Luciano do Valle estava completamente em baixa na Bandeirantes. Com a entrada do Grupo J. Hawila - Kleber Leite, ficou condenado a transmitir jogos da Matonense e outros. Até verem o que faziam com seu contrato. Enquanto "estudavam" o que fazer, os mais íntimos e mais ligados a Luciano iam sendo demitidos direto.

•

Mas ontem chegaram ao máximo da burrice, da baixaria e da falta de caráter. Demitiram Gerson, uma glória do esporte e da própria Bandeirantes. No seu lugar colocaram Washington Rodrigues, imposição do Kleber Leite. O chamado Apolinho quer tudo. Foi para a Tupi, recusado pela Rádio Globo, e prejudicou Luiz Mendes, patrimônio do esporte. Até o Nilton Santos ficou perplexo. Agora, pretendem demitir Rivelino e Armando Nogueira. É o fim.

•

Dia 25, eleição na Academia. Murilo Mello Filho livrou vantagem sobre o embaixador Costa e Silva. Os dois estavam com 15 votos, Murilo ganhou 3 numa semana, Costa e Silva perdeu 1. É possível que Murilo não ganhe no primeiro turno, ou então chegue "na continha do chá", que são os 20 votos. De qualquer maneira, Costa e Silva não será eleito.

•

Oliveiros Litrento pode complicar, por mais surpreendente que seja. Já teve 8 votos numa eleição, pode ser que tenha 3 ou 4 no primeiro turno. Murilo já tem 14 cartas garantindo o voto, todas elas em seu poder. Se não vencer no primeiro escrutínio, ganhará na certa no segundo. Foi uma campanha calma e civilizada.

•

Melancólica a palavra de bajulação do senador Maguito Vilela em relação ao presidente da Casa, ACM-Corleone. Depois dele, começou o festival de negação da representatividade. Luiz Estevão (de Brasília), Edson Lobão (Maranhão), e mais e mais. Todos atacando o ministro Almir Pazzianoto, que logicamente não estava presente. Não foi atingido. A bajulação é sempre contra o bajulador e o bajulado, não atinge a mais ninguém.

•

O senador Pedro Simon foi visitar o governador Olivio Dutra, anteontem, no Palácio Piratini. Lembrando que já funcionou lá quando era governador, afirmou: "Você tem maioria enorme, coisa que eu não tive". O senador, que depois que ganhou mais 8 anos de mandato insiste em uma no cravo e outra na ferradura, esqueceu: foi um dos piores e mais omissos governadores.

•

Simon, nos últimos 6 anos, já foi grande amigo de FHC. Depois mudou para quase adversário, até que passou a atacá-lo duramente. No caso das gravações escandalosas, ficou a favor da demissão de Mendonça de Barros. Mas antes, na campanha pela reeleição, elogiou FHC e Antonio Brito. Há dias visitou FHC no Planalto, e agora ninguém conhece sua posição. Nem ele.

•

O caso da Abifarma e do preço dos remédios só pode ficar mesmo impune num país chamado Brasil. A Abifarma é um órgão que não existe. Se diz representante da "indústria farmacêutica brasileira", que é 90% multinacional. E os preços dos remédios já haviam subido mais de 200%, mesmo antes da desvalorização do real. A Abifarma é intocável e insanável.

Ur-gente

A concessão do Oscar de melhor filme do ano e de melhor filme estrangeiro, no dia 23, tumultua os bastidores do cinema. Fala-se muita coisa nos círculos chamados de bem informados. "Central do Brasil" e "A vida é bela" continuam disputando as atenções gerais. Mas surgiu um terceiro filme, inesperadamente, que pode conquistar esse ambicionado título.

•

"Central do Brasil" ganhou um poderoso aliado, não direta mas indiretamente. A colônia judaica de Hollywood, que é muito importante (coisa que acontece no mundo inteiro), estaria manifestando insatisfação em relação ao filme italiano. Explicação: teria sido injusto na questão do Holocausto. Quando passa de comédia a sério, se perde. Lógico, essa campanha é velada, mas está crescendo visivelmente.

•

Falam também que poderia haver uma espécie de compensação ou composição na distribuição do Oscar, o que nem seria inédito. Dessa forma, "A vida é bela" ficaria com o Oscar de melhor filme e "Central do Brasil" seria consagrado como o melhor estrangeiro. O vice-versa também é falado, mas com menores possibilidades. Pelo menos, notícias boas.

•

Outro fato muito comentado: Fernanda Montenegro tem obtido maioria de votos na luta pelo título de melhor atriz. Sua cotação estaria acima e além da cotação do filme. De qualquer maneira, é tido como certo: o Brasil ganhará um

Os torcedores do LA Lakers têm um novo ídolo: é Denis Rodman. Desde que chegou, o time ainda não perdeu. Vinha de 3 derrotas seguidas, está com 4 vitórias também seguidas. E no último jogo perdia no terceiro quarto, virou o jogo, fez um terceiro e um quarto tempos sensacionais, marcando até cesta. XXX No basquete riquíssimo da NBA as coisas acontecem como no futebol. Dal Has, um técnico respeitado e competente, foi demitido, entrou um auxiliar, conquistou 4 vitórias. É mais do que evidente que os jogadores têm parte nisso. XXX Muita gente me pergunta se a nota que dei estava certa: embaixador Afonso Arinos de Mello Franco vai estrear como ator. É isso mesmo, no Laura Alvim, dia 12. Neto de embaixador e chanceler, filho de embaixador e chanceler, entra num palco teatral pela primeira vez. No palco da vida atua há muito tempo e com total sucesso. XXX Fernando Meligeni perdeu ontem para Andre Agassi, num jogo duro. E jogando com o 5º do mundo, ainda ganhou um set. Muito melhor do que Gustavo Kuerten. XXX estes 3 próximos torneios de tênis, Sampras e Kafelnikov disputam a colocação de número 1 no ranking. A diferença de pontos é pequena, mas Sampras é sempre Sampras. XXX Francis Bogossian, Dahas Zarur, Afonso Arinos de Mello Franco, todos grandes figuras. Entram para a academia, festejam aniversário, estréiam no teatro, tudo exigindo presenças e congratulações.

Argemiro Ferreira

De novo no palco, Monica pode ser processada por acusar Starr

NOVA YORK (EUA) - Trechos da entrevista de Monica Lewinsky à rede ABC, que foi ao ar à noite, já eram apresentados ontem desde 7 da manhã. Mas o "New York Times", achou mais graves as acusações dela, em livro ao promotor Kenneth Starr. E o "New York Post" proclamou em manchete que Israel fez chantagem usando gravações de conversas de "Bill e Monica".

E a nova fase do escândalo de sexo que parecia terminado quando Bill Clinton foi absolvido a 12 de fevereiro, ao fim do julgamento no Senado. Ao contrário, ontem foi outro dia de insânia na mídia, enquanto o presidente e a primeira-dama Hillary Clinton, candidata potencial ao Senado, participavam em Nova York de eventos de arrecadação de dinheiro para os democratas.

Partes da entrevista de Monica à apresentadora Barbara Walters, da rede ABC, foram mostradas desde cedo para ampliar a audiência do programa "20/20". Nelas a ex-estagiária pediu desculpas ao país, a Hillary e a Chelsea, disse que Clinton é "muito sensual", repudiou o que ele falou na TV a 17 de agosto ("eu me senti lixo"), considerou Linda Tripp apenas digna "de pena".

Clinton no sofá da psicanalista

Monica esboçou ao mesmo tempo uma interpretação psicanalítica para Clinton: "Teve uma formação religiosa muito forte.(...) Acho que lutava contra a própria sensualidade, não achava que era OK.(...) Tentava se segurar, até não mais conseguir". Monica contou ainda como Tripp buscava empurrá-la de volta à Casa Branca para forçar Clinton a reviver o caso.

Embora o "20/20" da ABC tenha normalmente só uma hora de duração, ontem foi ampliado para duas. Monica deixou claro ali que não tem vocação para o anonimato, sempre quis ser estrela. Segundo Barbara Walters, ela admitiu ter acompanhado ávidamente a cobertura do caso, em especial nos tablóides de escândalo que exploravam seus aspectos mais sórdidos.

Para o presidente a nova fase do escândalo de sexo pode não ser de todo ruim, pois acaba por desviar a atenção da acusação recente - talvez mais constrangedora - de Juanita Broaddrick, a mulher de 56 anos que disse ter sido estuprada por Clinton há 21 anos, quando ele era apenas procurador-geral e candidato a governador de Arkansas.

Mas a revelação mais importante de ontem pode ter sido a do "Times" sobre o livro "Monica's Story", de Andrew Morton, já "best-seller" (5º lugar na lista da Amazon.com) apesar de só chegar hoje às livrarias. Para alguns, o livro pode significar o fim do acordo com o promotor que deu imunidade a Monica, cujo texto a proíbe de discutir a conduta do escritório de Starr.

Prepotência num quarto de hotel

Na entrevista da ABC, ela evitou esse assunto ("acho que estou proibida de falar sobre isso", respondeu a uma pergunta). Mas no livro acusou a equipe de Starr de intimidá-la e ameaçá-la com 27 anos de cadeia se não depusesse contra Clinton. Confirmou ainda a suspeita de que em reunião num quarto de hotel foi impedida até de telefonar ao advogado e à mãe.

O livro atribui a Monica a informação de que a equipe de Starr exibira a ela a declaração falsa que assinara (para o processo Paula Jones) negando o caso com Clinton. Como naquela data a declaração ainda não fora levada ao tribunal, só pode ter sido obtida por Starr junto aos advogados de Jones (Starr testemunhara que sua equipe não teve contato com eles).

A suposta intimidação de Monica pelo escritório de Starr, denunciada no livro, é um motivo a mais para advogados de Susan McDougal, ex-sócia do casal Clinton, chamarem a ex-estagiária a depor na próxima semana em Arkansas. Eles querem que Monica e Julie Hiatt Steele, outra que se acha vítima de Starr, contem como foram ameaçadas e intimidadas por ele.

Segundo estimativas recentes, o faturamento de Monica com as entrevistas à televisão e o livro pode elevar-se a US$ 3 milhões. A segunda entrevista, gravada domingo em Nova York pelo apresentador britânico Jon Snow, será colocada no ar hoje. Monica recebeu US$ 660 mil do Canal 4 de Londres e terá percentagem sobre as vendas do programa a outros países.

Mossad gravou e fez chantagem

A versão de que Clinton sofreu chantagem de Israel, cujos espiões teriam gravado conversa telefônica de sexo explícito entre ele e Monica, ganhou a manchete do "New York Post" por causa do lançamento do livro "Gideon's Spies", uma "história secreta do Mossad" escrita por Gordon Thomas e que chegará às livrarias na próxima semana.

Considerado autor respeitado, Thomas diz que um espião do Mossad cujo nome em código é "Mega" pode estar ainda agindo dentro da Casa Branca. E que graças a ele a espionagem israelense instalou escuta no telefone de Monica e gravou 30 horas de sexo explícito telefônico. A decisão de fazer chantagem com as fitas teria sido tomada no escalão superior de Israel.

Mas ontem a mídia concentrava-se em especial na entrevista da ABC e no livro de Morton. Já de manhã a entrevistadora Walters aparecia na rede para descrever reações de Monica em diferentes momentos, buscando aumentar o interesse pelo programa. "O apetite do país para detalhes sórdidos, sexuais e pessoais não tem limite", disse Lucianne Goldberg ao "Los Angeles Times".

Goldberg, ex-espiã republicana, é a agente literária que mandou Linda Tripp gravar conversas com Monica e entregar as fitas a Starr. Judith Regan, apresentadora de TV ultraconservadora como ela e que antes tentara sem êxito editar o livro da ex-estagiária, disse ao mesmo jornal que Monica "não é vítima e sim uma adúltera que devia ser apontada à execração pública."

E-mail: ahferreira@aol.com

EUA desmentem matéria de jornal sobre grampo telefônico do serviço secreto de Israel

Mossad é acusado de chantagear a Casa Branca no caso Monica

NOVA YORK (EUA) - O Mossad, serviço secreto israelense, teria chantagedo a Casa Branca com gravações clandestinas de telefonemas eróticos entre Bill Clinton e Monica Lewinsky, ex-estagiária da Casa ranca, anunciou ontem o "New York Post".

O jornal cita o livro "Gideon's Spies - The Secret History of the Mossad" (Os espiões de Gideon - A história secreta do Mossad), segundo o qual a Casa Branca chegou a concordar em interromper uma investigação do Birô Federal de Investigações (FBI) para tentar identificar um espião israelense entre os assessores do presidente, em troca do silêncio do Mossad.

A Casa Branca desmentiu formalmente as afirmações. "São absurdas e fictícias", declarou o porta-voz adjunto Barry Toiv. "Os veedores deveriam colocar esse livro nas estantes de ficção", acrescentou.

O "Gideon's Spies - The Secret History of the Mossad", publicado pela editora britânica St-Martin Press estará disponível ns livrarias na próxima semana.

O "New York Post" lembrou que durante o depoimento ante o promotor especial Kenneth Starr, Monica Lewinsky afirmou que Bill Clinton lhe disse que as duas linhas telefônicas do apartamento da jovem, no edifício Watergate de Washington, haviam sido "pichadas" por uma embaixada estrangeira.

Segundo Gordon Thomas, autor de "Gideon's Spies - The Secret History of the Mossad", o inspetor geral do Mossad, Danny Yatom, obteve 30 horas de conversações luxuriosas entre Bill Clinton e sua amante e usou as gravações para deter uma investigação do FBI sobre um agente israelense batizado "Mega", que ocupa um cargo de alto escalão na Casa Branca.

"Pelo que sabemos, o agente israelense MEGA continua ocupando seu posto na Casa Branca", declarou Gordon Thomas ao "New York Post".

Juízo de valores - Quando o caso dele estava quente ela o chamava de "bonito"; quando caiu na indiferença, ele era "o grande canalha". Em uma entrevista à televisão transmitida ontem Monica Lewinsky disse que o presidente Bill Clinton é simplesmente "100% político".

"Eu me senti um lixo. Eu me senti suja e usada, e estava desapontada", disse a ex-estagiária da Casa Branca em entrevista à rede de televisão ABC, transmitida seis meses depois do reconhecimento gravado da traição de Clinton. Clinton sente remorso por seu caso e pela explosão dele?

"Quando eu lembro da pessoa que eu pensava ser Bill Clinton, acho que ele tem remorso genuíno", disse Lewinsky. "Quando eu penso que a pessoa que vejo agora é 100% política, acho que ele lamenta ter sido pego", explica. A ABC transmitiu antecipadamente o último trechos da entrevista da ex-estagiária da Casa Branca.

Segundo a ABC, o último bloco da entrevista concedida, de graça, à Barbara Walter, foi o mais sensacionalista das revelações feita por Lewinsky, e funcionou como chamada para o que seria revelando, ontem mesmo, na íntegra da conversa da duas.

Hillary continua à frente nas pesquisas

Reuters

Hillary Clinton é bem recebida na visita a uma escola primária em sua passagem por Nova York

Uma nova pesquisa eleitoral indica que Hillary venceria o prefeito nova-iorquino Rudolph Giuliani em uma hipotética disputa pelo Senado por 49,7% a 45,5%, com uma margem de erro de quatro pontos percentuais.

A pesquisa foi feita entre domingo e segunda-feira pelo Poughkeepsie, Instituto Marista de Opinião Pública baseado em Nova York, e mostrou que a vantagem de Hillary sobre Giuliani diminuiu desde uma pesquisa em fevereiro, quando ela vencia por 49% a 38,1%. A primeira dama Hillary Rodham Clinton deixou seus partidários intrigados com uma afirmação ambígua sobre sua possível candidatura a uma cadeira no Senado. "Não se pode abandonar o processo político para deixá-lo a outros", disse Hillary a 900 pessoas em um almoço organizado pelo Foro Nacional de Mulheres Dirigentes Democratas, no Plaza Hotel.

Não ficou claro se ela se referia a si mesma ou se estava apenas estimulando outras mulheres a participar ativamente da eleição de candidatos que representem seus interesses. Porém muitos na audiência interpretaram sua afirmação como sinal de seu próprio interesse em ser candidata pelo estado de Nova York.

A mulher de Clinton perguntou ao público porque havia tanta gente ali, já que foram vendidas 500 entradas mas depois a lista de participantes recebeu mais 400 nomes. "Dizia-se que eu poderia ter um anúncio para fazer", disse Hillary para, depois de uma breve pausa, acrescentar: "Não é assim".

Após o discurso da primeira dama, seus partidários a aconselharam a apresentar sua candidatura ao Senado. O prefeito Rudolph Giuliani, que seria o mais provável rival de Hillary, não participou do almoço, já que estava em Washington.

Hillary fez sua primeira parada em Nova York para visitar uma escola na circunscrição eleitoral de Queens, onde ela foi muito aplaudida por cerca de 500 estudantes e adultos quando ela fez um discurso de 20 minutos sobre os valores da arte e da educação. "Nós precisamos de toda a ajuda que possamos obter para devolver a arte ao seu lugar de direito dentro de nossas escolas", disse Clinton.

Seu acompanhante na viagem, o representante democrata Gary Ackerman, que representa Queens no Congresso, disse ter discutido uma possível campanha com Clinton na noite de terça-feira e indicou que ela considerava disputar.

Cristãos são acusados de fazer limpeza étnica nas ilhas Molucas

Reuters

JACARTA - Mais de dois mil muçulmanos se manifestaram ontem, no centro de Jacarta, aos gritos de "Jihad" (guerra santa), acusando os cristãos de Ambon - onde começam a chegar reforços do Exército- de realizar uma "limpeza étnica".

Os partidos políticos, que até agora se mostraram bastante prudentes em seus comentários sobre os choques entre cristãos e muçulmanos nas ilhas Molucas, acusaram implicitamente de brando o comandante-em-chefe e ministro de Defesa, o general Wiranto.

Wiranto anunciou ontem a destituição do comandante-em-chefe da polícia de Molucas e disse também que determinou o envio de três batalhões de reforço ao arquipélago, a uns 2.400 km a leste de Jacarta.

O general Wiranto, que foi criticado pelos meios islamitas que apóiam o presidente Yussuf Habibie, precisou que deu instruções a seus homens para que sejam muito enérgicos com "todos aqueles, seja qual for sua militância étnica ou religiosa, que incendeiem, saqueiem ou perturbem a paz".

Tropas da infantaria da Marinha (fuzileiros navais) começaram a mobilizar-se na cidade devastada pelos confrontos. Mais de 150 pessoas morreram nos choques iniciados em janeiro passado e já chega a 30 mil o número das que abandonaram Ambon, em geral colonos muçulmanos que desejam voltar para sua ilha de origem, segundo uma fonte da administração da província. De acordo com a mesma fonte, outras 13 mil tiveram de refugiar-se em locais de culto ou bases militares.

Policiais indonésios patrulham as ruas centrais da ilha de Ambon

Em Jacarta, cerca de dois mil muçulmanos se manifestaram no centro da cidade, acusando os cristãos de Ambon de fazer uma "limpeza étnica".

Os dirigentes de vários partidos indonésios que se reconhecem islamitas questionaram o comandante-em-chefe do exército, o general Wiranto, e pediram sua demissão, "se não consegue garantir a segurança". Entretanto, a maioria das vítimas, segundo informações obtidas no local e principalmente nos hospitais, são cristãos.

Conselho substitui Ocalan na liderança da guerrilha curda

ANCARA - Os [illegible] curdos da Turquia deram passos rumo à escolha de um novo líder, para substituir o [illegible] detido Abdullah Ocalan, informou ontem um jornal turco. O Milliyet [illegible] uma reunião do [illegible] Trabalhadores do [illegible] (PKK) apontou um comandante sênior, Cemil Bayik, [illegible] a "autoridade máxima" dos guerrilheiros.

Ocalan, fundador do movimento rebelde curdo e [illegible] sua campanha armada de 14 anos, foi capturado [illegible] no mês passado e levado à Turquia, para ser julgado [illegible] sob acusações de traição. [illegible]

Uma porta-voz [illegible] [illegible]

Outras [illegible] Mas agora foi reconhecido que ele terá maior influência na luta pela autodeterminação curda, no Sudeste da Turquia.

Paris Urgente

Napoleão escocês ajuda turismo local mas não muda a história

Ninguém ignora onde Napoleão Bonaparte morreu, nem onde ele está enterrado, nem qual foi sua odisséia, entre "glórias e derrotas". Mas, sabe-se ao certo suas origens? Sim, responde Robert Torrens, um historiador, nascido em Pertshire, na Escócia, Napoleão, sustenta ele, era escocês. Ou mais precisamente, de origem escocesa. Monsieur Torrens fundamenta-se em um livro, publicado em 1881 e consagrado ao vilarejo de Crieff, justamente em Perthsire.

Ora, esta obra diz que Napoleão era descendente de "uma terceira geração de escoceses" A historia se encadeia, como nos melhores contos: um homem sofrido, de sobrenome Bayne, estabelecido em Balloch, vilarejo vizinho de Crieff, decide fugir da Escocia, com sua família, na metade do século XVIII, depois de derrota e da agitação dos jacobinos, em 1745.

O barco a bordo do qual o clã tinha embarcado passa por problemas na costa da Córsega. A chamada Ille de Beauté (Ilha da Beleza, como é apelidada a Córsega), acolhedora, oferece hospitalidade aos náufragos, que são recebidos primeiramente com o sobrenome correto, Bayne, para depois passarem a serem chamados de "Buon and his party" (Buen e os seus), em seguida, Buon-de-parte e, enfim, Buonaparte.

Como a família Bayne não deixou descendentes em Balloch- e em lugar algum - nem documentos escritos, o episódio é inverificavel. Mesmo assim, o escitório de turismo de Perthshire está disposto, desde já, a reinvidicar o imperador e seus antepassados, como escocesses legitimos. Que seria, sem Napoleão, dos historiadores? Com tanta fábulas, tudo o que é francês desaparecerá a pouco e pouco.

Ingleses rebatizam produtos franceses

Os ingleses já fizeram sinal, eles rebatizaram o mais antigo queijo francês, o "brie de Meaux" como o "brie do Somerset". Eles reivindicam, também, o "misse au point" (colocar ao ponto) do champagne, bem antes mesmo que Don Perignon o tivesse batizado. Também dizem que foram eles os criadores do "corset" e da "fixe-chaussets" (meias fixas).

O que restará, então, aos franceses, se os escoceses os privam de Napoleão, fora a "lampe Pigeon" e a Torre Eiffel? Que todos os protejam! Não é a primeira vez que Napoleão e seus avós são objetos de uma tentativa de "rapto". Wencker Wildberg afirmou, em 1990, que a linhagem dos Buonaparte "de origem alemã", era "autenticamente estabelecida em 923, com Conrad e Ermengarde".

"Napoleão era grego", replicou 30 anos depois a princesa Lucien Murat. "Ele se chamava Calomeros, então Bonaparte é a tradução fiel". Amédée Gabourg, em 1862, fez remontar "o tronco corso da família Buonaparte a Emmanuel II, oitavo imperador dos Paléologue, nascido em 15 de novembro de 1348". Um panfleto de 1813 assegura que ele era "filho de um bandido italiano e de uma guardadoura de cabras".

Os "cases", enfim, lembram em Memorial de Saint-Hélène, a anedota que dava Napoleão tendo como antepassado o "Máscara de Ferro". A reinvidicação ousada de Robert Torrens não é mais que pura especulação. Até prova em contrário. Napoleão não é final de um tronco "Mac Bonaparte", saido de Balloch

Depardieu: quase rei do petróleo

Gerard Depardieu e Gerard Bourgoin fizeramam bem em apostar na descoberta de petróleo, em Cuba. O ator francês e o antigo crídor de frangos investiram mais de 200 milhões de francos em uma nova sociedade: Perbecan.

Depois de anos sem nada encontrar, seus esforços enfim foram bem pagos. Semana passada, a empresa Pebercan anunciou, triunfante, a descoberta de um depósito em Canasi, na costa Norte de Cuba. A perfuração, com profundidade de 2.556 metros, deve permitir extrair 1.500 barris por dia.

A produção é comercializada na ilha. A notícia trouxe o sorriso aos acionistas de Pebercan, que tinham visto as ações caírem 95% em dois anos.

Tânia Doyle de Paris

Publicação mostra as unidades de conservação ambiental do Rio de Janeiro

Prefeitura carioca lança guia para ajudar turismo ecológico

Na tentativa de impulsionar o turismo ecológico no Estado, a prefeitura do Rio, através de sua secretaria de Meio Ambiente, está lançando o Guia das Unidades de Conservação Ambiental do Rio de Janeiro. Com o objetivo de facilitar o turismo ecológico na cidade, que há sete anos sediou a Eco-92, o guia descreve as principais áreas, contando um pouco da história de cada uma. A publicação foi financiada com recursos do Fundo de Conservação Ambiental da própria Prefeitura.

O guia faz parte de um trabalho maior da secretaria de Meio Ambiente, que está trabalhando no cadastramento dessas unidades de conservação. "A idéia do guia surgiu através da vontade de agrupar as áreas em um livro, já que havia demanda para isso, além de haver a vontade de divulgar o patrimônio da cidade", diz o assessor técnico de planejamento ambiental, Luiz Eduardo Pizzotti, que também ajudou na confecção da publicação.

A publicação é também uma forma de difundir e tentar reaquecer o turismo na cidade, conhecida pelo seu vasto patrimônio natural, com paisagens que são cartões postais não só do Brasil, mas do mundo inteiro. Mas o principal objetivo é chamar a atenção dos cariocas sobre as belezas naturais que a cidade proporciona, e que a maioria desconhece. "Nós procuramos dar prioridade ao público carioca, informando sobre o patrimônio que eles têm à disposição", explica Pizzotti.

A idéia da publicação é permitir um melhor conhecimento da exuberante fauna e flora da cidade, e ao mesmo tempo ajudar a Prefeitura no trabalho de preservação. Pontos turísticos como o Pão de Açucar, o Corcovado, a lagoa Rodrigo de Freitas e a Floresta da Tijuca (maior floresta urbana do mundo), poderão atrair mais turistas com o guia.

Natureza e paisagem do Rio são os principais ingredientes que a prefeitura conta para atrair turistas

História do Brasil também é contemplada

A publicação não se limita apenas à informações sobre fauna e flora das paisagens. Ela conta com curiosidades sobre as áreas destacadas, fornecendo informações importantes sobre a história do Brasil, já que o Rio foi a capital do Império e posteriormente da República. A pesquisa foi realizada pelas equipes da Secretaria de Meio Ambiente e do Ibam, instituição contratada para realizar o trabalho.

Para aqueles que se preocupam com a preservação dessas áreas, a obra traz as regiões onde ainda se encontram espécies endêmicas ou em processo de extinção, caso dos porcos-do-mato, jacarés-do-papo-amarelo, macacos-pregos, cachorros-do-mato, entre outros. Já no que diz respeito às espécies da flora está a rara Eugênia Copacabanensis, que só pode ser vista na Área de Proteção Ambiental das Pontas de Copacabana e Arpoador, e a Velóxia Roxa, encontrada apenas nas encostas do Leme.

O guia tem sido tão bem recebido, que já existe a intenção de fazer uma sequência, incluindo as 50 regiões que não entraram em sua primeira edição. "Muita coisa ficou de fora. Das 100 unidades de conservação ambiental do município, metade delas não figurou no guia. Estamos pensando em fazer uma ampliação ou um novo guia com as unidades restantes", explica Pizzotti.

A obra, que precisou de dois anos de trabalho para ser concluída, é a primeira com um cadastro detalhado das unidades de conservação ambiental, com parques, reservas, bosques, praias, morros e outros logradouros. O guia apresenta ainda, em suas 200 páginas, mapas, fotos e ilustrações das áreas abordadas, tendo sido editado em português e em inglês. Está sendo vendido exclusivamente pela Fundação Pereira Passos.

Segundo Pizzotti, a vendagem tem sido boa apesar da pouca divulgação, e de ser vendido em apenas um lugar. "Há a idéia de fazer uma segunda edição com abertura para outras editoras", diz. A publicação tem feito tanto sucesso que outras prefeituras já se interessaram por ela, tanto para utilizá-la como exemplo quanto para comercializá-la

No guia podem ser encontradas as histórias das 50 grandes unidades de conservação cariocas, informações sobre a fauna e a flora, as atividades e equipamentos disponíveis nos parques, as leis que protegem as áreas, os ecossistemas encontrados e o órgãos responsáveis pela tutela de cada zona de proteção ambiental como a secretaria de Meio Ambiente, o Instituto Estadual de Florestas e o Ibama, só para citar os mais importantes. Os horários de visitação das áreas e os meios de transportes para se chegar até elas também fazem parte do guia.

Imagem tridimensional na tela detecta aneurisma em 3 minutos

MINNEAPOLIS (EUA) - Com a facilidade de um jovem diante de um video-game, o doutor Sean Casey observa, na tela de seu computador, uma imagem tridimensional das artérias da base do crânio de um paciente. O médico leva uns três minutos e passa pelo círculo de artérias manipulando a imagem, a fim de observar a superfície e o interior dos vasos sangüíneos de diferentes ângulos, enquanto procura detectar um aneurisma em uma artéria, que poderia arrebentar e provocar um derrame.

O moderno programa, o Vitrea, facilita muito a tarefa do especialista, que o utiliza no Centro Médico Universitário de Fairview para ler e avaliar, rapidamente, a informação tridimensional, transmitida pelos visores de tomografia computadorizada e ressonância magnética. O Centro, ligado à Escola de Medicina da Universidade de Minnesota, é uma das dez instalações médicas que trabalharam com esse programa, atualmente usado em umas 80 clínicas e hospitais nos EUA.

O doutor Casey disse que o programa lhe permite fazer, em dois ou três minutos, o que antes demorava horas. O programa toma imagens do visor e projeta um modelo tridimensional, que permite a um técnico, ou médico, ir tirando camadas sucessivas de uma imagem para examinar o interior do organismo. A tecnologia pode ser usada, também, para fazer uma inspeção visual da traquéia, do esôfago ou do cólon.

O programa também ajuda a detectar a imagem tridimensional de um osso fraturado, antes de uma cirurgia. No futuro, segundo os médicos, o Vitrea poderia eliminar a necessidade de realizar operações mais caras e perigosas. Antes de ter a capacidade de projeções tridimensionais, os clínicos observavam uma série de imagens planas para imaginar como se veriam os órgãos internos ou um osso quebrado. O doutor Casey disse que o uso do Vitrea reduziu à metade o número de angiografias de catéter realizadas em Fairview.

Asteróide é perigo para a Terra, alerta astrônomo

LONDRES - Um membro do Parlamento britânico lançou uma campanha ontem para a monitoração global de asteróides que poderiam matar bilhões de pessoas caso se chocassem com a Terra. "Atualmente, um asteróide poderia bater na Terra e nós teríamos cerca de 20 segundos para perceber, disse Lembit Opik em entrevista coletiva. "Não daria tempo nem de rezar o Pai Nosso."

Opik é membro da minoria liberal democrata e seu avô lituano, um astrônomo, teve um asteróide batizado com seu nome. Opik deveria iniciar um debate no Parlamento no qual ele planeja pedir ao governo que tome a dianteira na criação de um telescópio utilizado exclusivamente no rastreamento de asteróides, com base na Namíbia ou na Austrália.

Matador de 52 pessoas vai a julgamento na Ucrânia

JITOMIR (Ucrânia) - O ucraniano Anatoli Onoprienko, que está sendo julgado por 52 mortes, se autodenomina o "melhor assassino do mundo" e afirma trabalhar para os serviços secretos e ser guiado por "vozes", enquanto juristas e psiquiatras se perguntam se ele é um dissimulado ou um esquizofrênico.

Antes do início de seu processo, Onoprienko reconheceu ter assassinado 42 adultos e 10 crianças entre 1989 e 1996, e disse não ter "nenhum arrependimento". Mas, desde o início de seu julgamento em Khitomir (a Oeste), ele deu aos juízes várias declarações delirantes e contraditórias.

Solteiro, 39 anos e pai de um menino, Onoprienko é um homem de aparência atlética, a quem as autoridades consideram ser o maior criminoso da história da Ucrânia. Ele alegou várias vezes ter sido "contratado como assassino profissional pelos serviços secretos", que é "guiado por uma força suprema" e que é "a personificação do Diabo". Ele disse ainda como escolheu os locais de seus crimes de forma a formarem uma cruz e que matava para "ter publicidade".

Depois, pediu um novo advogado que "tivesse pelo menos 50 anos, fosse judeu ou meio judeu e que tivesse experiência internacional". Finalmente, decidiu negar-se a responder aos juízes. "Estas histórias de vozes e de serviços secretos são puras e simples simulações", declarou o promotor Yuri Iguenatenko, que pede a pena de morte, por considerar que o acusado está "em seu juízo perfeito".

Iguenatenko alegou que Onoprienko fez, na abertura do processo, declarações detalhadas de seus atos que atestam sua saúde mental

Revista revela que satélite russo com plutônio caiu na AL

LONDRES - A revista científica inglesa "New Scientist" informa que a carga de 200 gramas de plutônio de um satélite russo teria caído em algum ponto da fronteira entre Chile e Bolívia. A América do Sul teria sido o destino final do combustível radioativo da sonda russa Mars 96, lançada do Cosmódromo em 16 de novembro de 1996. Um dos estágios do veículo de lançamento não funcionou, e a nave caiu de volta na Terra, supostamente no Oceano Pacífico.

Cientistas russos estimaram que o plutônio, substância radiativa, cancerígena e altamente tóxica que forneceria energia à sonda, teria se espalhado por uma faixa que vai do Pacífico leste ao Atlântico, sobre a América do Sul.

Já o Comando Espacial norte-americano crê que a substância se espalhou por uma área de 200 milhas (cerca de 300 quilômetros) que inclui partes do oceano, do Chile e da Bolívia.

A "New Scientist" afirma que russos e americanos optaram por deixar o plutônio onde estava, sem realizar maiores esforços para encontrá-lo ou recuperá-lo. A lei internacional exige que a Rússia pague pela busca e remoção da substância, mas a ex-superpotência diz que não tem condições econômicas de arcar com a responsabilidade.

Cientistas chilenos acusam o governo de seu país de ocultar e minimizar o problema. A Mars 96 era o programa científico mais ambicioso do governo russo, com uma missão semelhante à que vem sendo desempenhada pela sonda norte-americana Mars Global Surveyor.

Recentemente, ativistas em todo o mundo se opuseram ao lançamento da sonda norte-americana Cassini, com destino a Saturno e também movida a plutônio. Eles temiam que o veículo se desintegrasse na atmosfera, devido a algum erro no lançamento, e espalhasse a substância na atmosfera.

Vírus na fase fetal pode provocar câncer infantil

ESTOCOLMO - Alguns tipos de câncer de cérebro que afetam crianças de pouca idade podem ser provocados por uma infecção virótica na etapa fetal, indica um estudo publicado por uma equipe de pesquisadores suecos e noruegueses.

Cerca de 300 casos de câncer de cérebro em crianças são diagnosticados anualmente na Suécia. Alguns deles, geralmente declarados em crianças com menos de dois anos, são tumores nas células nervosas, mortais na metade dos casos. Segundo esta pesquisa, esses tumores podem ter sido provocados por um vírus contraído no útero.

Testes de laboratório permitiram bloquear o vírus nos tumores cancerosos e mostraram que, em tais casos, estes terminavam por desaparecer.

O cruzmaltino venceu e convenceu e pelo segundo ano consecutivo os cariocas ganham o torneio

Vasco mostra a força do Rio

André Luiz de Carvalho

Não houve tantas faltas quanto o esperado; os times jogaram calmos como se não estivessem em uma decisão. Ganhou o público que viu um futebol de boa marcação mas limpo, ganhou o próprio futebol e, principalmente, ganhou o Vasco da Gama. O placar de 2 a 1 foi justo por dar a vitória ao melhor. Nesse torneio, o Vasco venceu o Santos três vezes e empatou uma.

O 1º tempo mostrou os jogadores calmos. Nem parecia decisão. A partida era viril mas não violenta. Os ataques se alternavam. Apesar de ter a posse de bola por um pouco mais de tempo, o Vasco foi menos objetivo que o Santos. Logo aos 2 mninutos, um chute perigoso de Alessandro quase abriu o placar para o time paulista. Somente aos 10 minutos o Vasco foi perigoso. Juninho bateu uma falta que bateu na trave esquerda de Zetti.

Ao todo, o Santos esteve para abrir o placar por 5 vezes e o Vasco três. Em uma delas, já nos desocntos, Zé Maria bateu uma falta com perfeição fazendo o primeiro gol do Vasco aos 46 minutos. No primeiro tempo o cartão amarelo foi mostrado pelo árbitro Cerdeira duas vezes, uma para cada time. O primeiro a ser advertido foi Zé Maria, do Vasco, aos 38 minutos, e o outro foi Anderson, do Santos, aos 41 minutos.

No segundo tempo o panorama mudou. Logo aos 30 segundos de jogo o excelente atacante Alessandro fez um golaço em um chute de curva pela esquerda, empatando o jogo. Logo depois, o técnico Leão tirava Anderson e colocava em campo Camanducaia, que só jogou 27 minutos e foi trocado por Michel. O técnico Antonio Lopes também trocou Donizxete por Vagner, como fizera no jogo anterior.

A partida começou a ficar nervosa, princxipalmente por parte do Santos, que não conseguia virar o placar devido à forte marcação vascaína. Leão perdeu a paciência com Viola e o tirou, pondo Rodrigão em seu lugar. Mas de nada adiantou. aos 30 minutos, Juninho, pôs o Vasco em vantagem no placar.

Seis minutos depois Lopes fez duas substituições: tirou Luizão e colocou Zezinho, e tirou Juninho e colocou Henrique. Com isso fechou de vez a zaga e garantiu o título, muito comemorado pela equipe no Morumbi.

Outro resultado- Pela Copa do Brasil, o Fluminense do Rio ganhou do Lagartense, de Alagoas, por 1 a zero.

Reuters

Zé Maria vibra após marcar o primeiro gol do Vasco em uma cobrança de falta na entrada da área Santista

Santos 1 x 2 Vasco

Local: Morumbi
Árbitro: Cláudio Vinícius Cerdeira
1º tempo: Vasco 1 a 0 (Zé Maria aos 46 min.)
Cartões Amarelos: Zé Maria (Vasco) e Anderson (Santos)
Segundo tempo: Vasco 2 a 1 (Alessandro (Santos) aos 30 segundos e Juninho (Vasco) aos 33 min.
Cartões Amarelos: Ramon e Vagner (Vasco) e Argel (Santos)
Santos: Zetti; Anderson (Camanducaia depois ainda, Michel), Argel, Sandro e Gustavo; Claudiomiro, Marcos Basílio, Jorginho e Caico; Alessandro e Viola (Rodrigão).
Técnico: Leão.
Vasco: Carlos Germano; Zé Maria, Odvan, Mauro Galvão e Felipe; Nasa, Paulo Miranda, Juninho (Henrique) e Ramon; Donizete (Vagner) e Luizão (Zezinho).
Técnico: Antonio Lopes.

Tênis

Meligeni perde para André Agassi

Um susto e nada mais. O brasileiro Fernando Meligeni perdeu para André Agassi por 3/6, 7/5 e 6/3, na primeira rodada do torneio de Scottsdale, Estados Unidos, mas deixou o tenista norte-americano, número nove do ranking e cabeça-de-chave número três, assustado e preocupado com a possibilidade, que esteve bem próxima, de sair da competição ainda na estréia.

O número 1 do mundo, Pete Sampras começou devagar, até pegar o ritmo e derrotar o paraguaio Ramon Delgado por 7/6 (7/2) e 6/2. "Tentei de tudo para perder e não consegui", ironizou Agassi, depois de sua vitória na estréia do torneio em que defende o título conquistado ano passado.

O tenista brasileiro também ajudou. Fernando Meligeni, depois de vencer o primeiro set, abriu a chance para Agassi reagir ao cometer uma dupla falta e ceder a segunda série para o norte- americano, que aproveitou a chance para concretizar sua vitória.

Natação

Xuxa e Lima ganham bronze na Itália

Os brasileiros Fernando "Xuxa" Scherer e Luiz Lima conquistaram ontem medalhas de bronze na abertura da última etapa da Copa do Mundo de Natação, disputada em piscina de 25 metros, na cidade italiana de Imperia.

Xuxa obteve o terceiro lugar na prova dos 50 metros, borboleta, com o tempo de 24s34 (o vencedor foi o croata Milos Milosevic). Já Luiz Lima ganhou o bronze nos 400 metros, livre, com 3min49s48 (o ouro ficou com o italiano Emiliano Brembilla).

Os dois nadadores voltam à piscina hoje, no encerramento oficial da competição. Xuxa vai nadar os 50 metros, livre, enquanto Luiz competirá na prova dos 1.500 metros, no mesmo estilo. Além deles, participam da última etapa Rogério Romero (200 metros, costas) e Milene Comini (50 m e 200 m, peito). O Brasil totaliza 54 medalhas no circuito da Copa do Mundo de 1998/1999, com 12 de ouro, 19 de prata e 23 de bronze. Na competição anterior, o País assegurou 42 pódios.

Basquete

Marathon/Franca dispensa estrangeiros

O Marathon/Franca, atual campeão brasileiro masculino de basquete, dispensou os seus dois jogadores estrangeiros: os norte-americanos Ken Bannister e Dexter Shouse. De acordo com o técnico Hélio Rubens, os dois atletas não estavam correspondendo às expectativas do time, quinto colocado no Campeonato Nacional.

O treinador já pediu, porém, a contratação de outro reforço norte-americano: o pivô Mark Higgins. O jogador foi indicado a Hélio Rubens pelo técnico Rubens Magnano, do time do Atenas, da Argentina.

Atletismo

Parrela disputará Mundial Indoor

O Brasil será representado apenas por um atleta no Campeonato Mundial Indoor (pista coberta) de Atletismo, a partir de hoje, em Maebashi, no Japão: o velocista Sanderlei Parrela, recordista sul-americano dos 400 metros rasos, com 44s96.

O técnico Luiz Alberto de Oliveira acompanhará o atleta na competição. A viagem dos dois representantes brasileiros será paga pela Federação Internacional de Atletismo. A Confederação Brasileira da modalidade (CBAt) só assinou contrato de patrocínio com a Tele Norte Leste na segunda-feira, no Rio. A entidade receberá R$ 2,25 milhões, sendo que R$ 1,2 milhões será destinado para o pagamento de dívidas da CBAt.

Olimpíada

Comitê Olímpico dos EUA aceita reformas

O Comitê Olímpico dos Estados Unidos (USOC) assumiu ontem a culpa pelo que considerou deficiente vigilância da candidatura de Salt Lake City aos Jogos de Inverno do ano 2002. E propôs mudanças nas regras do Comitê Olímpico Internacional (COI).

O USOC aceitou todas as recomendações formuladas por uma comissão independente que investigou o escândalo do pagamento de suborno para a designação de Salt Lake City como sede olímpica.

Vôlei

Report/Suzano multa Ricardo Navajas

A má fase do Report/Nipomed, dono de três títulos brasileiros, parece não ter fim na Superliga de Vôlei. O time sofreu ontem a quarta derrota seguida no returno da competição desta vez, para o Lupo/Inepar por 3 a 1, e o técnico Ricardo Navajas foi punido pela diretoria do clube por atitude antiesportiva na derrota de sábado, também por 3 a 1, diante da Olympikus.

Foi multado em10% do salário. A punição foi definida ontem em reunião entre a diretoria e a comissão técnica. A multa foi uma sugestão do próprio Navajas. "Cometi um erro ao provocar o Marcelo e tomei um cartão vermelho na hora em que não podia", lembra o treinador, referindo-se ao levantador da Olympikus.

"Prejudiquei meu time e, nada mais justo, do que pagar pelo erro." O presidente da Associação Atlética Report, Ênio Ribeiro, também criticou a atitude do treinador. "Ganhar ou perder faz parte do jogo", comenta o dirigente. "Mas não podemos aceitar comportamentos antiesportivos."

Quanto ao mau desempenho do time, ninguém sabe explicar os motivos da crise. A comissão técnica diminuiu a carga dos treinos físicos e aumentou o tempo de preparação com bola e, mesmo assim, o rendimento tem sido abaixo do esperado. "Não dá para entender o que está acontecendo", diz o atacante Max. "Todos estão treinando bem, comendo bem, dormindo bem e não há boicotes ou motivos extraquadra para atrapalhar", prossegue. "Tenho conversado até com os torcedores para ver se alguém dá uma razão para explicar a série de maus resultados."

As parciais da derrota do Report/Nipomed, em plena quadra do Ginásio Municipal de Suzano, foram de 25/22, 21/25, 27/25 e 20/18. Em outro jogo da sétima rodada do returno, a Ulbra/Pepsi, atual campeã brasileira, sofreu para vencer o Unincor/Ouro Vida, em Canoas, por 3 a 2, com parciais de 23/25, 25/20, 23/25, 25/20 e 20/18.

Tabela do Carioca é contestada logo após sua divulgação pela TV

A tabela oficial do Campeonato Estadual do Rio, divulgada ontem, já deverá ser alterada a partir da terceira rodada da competição. O vice-presidente de Futebol do Vasco, Eurico Miranda, disse que há datas conflitantes de alguns jogos do Vasco pela Copa do Brasil e Taça Libertadores da América com as do Estadual. "Vai haver coincidência de datas, sim senhor", bradou Eurico, interrompendo o presidente do Botafogo, José Carlos Rolim, que afirmara o contrário, durante entrevista coletiva, na sede da TV Globo.

O presidente do Flamengo, Edmundo dos Santos Silva, admitiu que seu clube terá um mando de campo invertido no primeiro turno. Ele informou ainda que o jogo do returno entre Flamengo x Friburguense foi transferido da Rua Bariri, em Olaria para o Maracanã, e não será mais realizado dia 19 de maio, como está na tabela.

"Essa partida será disputada dia 20, mas o horário de 21h foi mantido." A tabela inicial previa que a estréia do Flamengo na competição seria contra Itaperuna ou Volta Redonda. Ela foi alterada na terça-feira, quando ficou acertado que o Flamengo enfrentaria o Olaria, no domingo, no Maracanã. O jogo com o Olaria, porém, segundo a tabela oficial, será na Rua Bariri.

O Botafogo também teve sua programação alterada. O clube jogaria no domingo com o Olaria. Com a primeira mudança, o adversário passou a ser Itaperuna ou Volta Redonda, em partida que seria disputada no interior do Estado. Mas, hoje, ficou decidido que o alvinegro estreará no Caio Martins, em Niterói.

O campeonato deste ano terá como novidade uma parceria entre a TV Globo, a Federação de Futebol do Rio (Ferj) e os dez clubes que o disputarão em dois turnos - decidem a competição os vencedores de cada turno. A TV Globo comprou os direitos de transmissão, por televisão aberta, de bilheteria e de comercialização do campeonato. O contrato assinado pela empresa com clubes e federação é válido por cinco anos e prevê investimentos em torno de R$ 105 milhões.

Pela transmissão dos jogos, a TV Globo pagará R$ 6,5 milhões aos clubes por ano, enquanto a Sportv e a ESPN, R$ 3,5 milhões. Essa receita será dividida igualmente entre Flamengo, Fluminense, Botafogo e Vasco. A divisão dos R$ 15 milhões anuais referentes à comercialização do Estadual vai ser feita a partir de alguns critérios: 84% desse total será destinado aos quatro grandes clubes. A quantia que caberá a cada um será proporcional a média de público que as equipes levarem aos estádios. O restante vai ser repartido entre os clubes de menor porte.

O Estadual começará sábado, com Vasco x Bangu, às 16h, em São Januário. No domingo, estão previstas as partidas entre Olaria x Flamengo, às 17h, na Rua Bariri; Americano x Fluminense, às 16h, em Campos; Madureira x Campo Grande, às 16h, na Rua Conselheiro Galvão; e Botafogo x Volta Redonda ou Itaperuna, às 16h, no Caio Martins.

Ronaldinho quer defender a seleção brasileira dia 28

MILÃO (Itália) - Ronaldinho tem um novo objetivo: defender a seleção brasileira no amistoso contra o Barcelona, dia 28, na capital catalã. O atacante do Internazionale, que sofre de tendinite nos joelhos, tinha a volta prevista para ontem, no jogo com o Manchester, pela Liga dos Campeões, mas não conseguiu se recuperar.

Ele está afastado dos gramados desde 17 de janeiro. "Quero voltar à seleção brasileira", afirmou o craque, que recebeu o prêmio de melhor jogador do último mundial. O brasileiro pretende jogar pelo Inter no dia 14, no clássico contra o Milan. "Assim estarei preparado para defender a seleção. Ronaldinho não participará do amistoso que o Barcelona está organizando em homenagem ao holandês Johan Cruyff, destaque do clube espanhol como jogador e treinador. O brasileiro agradeceu o convite dos organizadores, mas disse que ainda não está totalmente recuperado de suas lesões. O jogo em homenagem a Cruyff será disputado no dia 10 de março, no estádio Nou Camp, em Barcelona.

Com futebol liberado, torcedores argentinos dão aula de violência

BUENOS AIRES - O futebol argentino voltou a apresentar cenas de violência horas depois que a Justiça Civil cancelou a suspensão imposta aos campeonatos das divisões de acesso. Resultado: quatro pessoas ficaram feridas após briga entre torcidas durante um jogo-treino - Boca Juniors x Chacarita Juniors.

O juiz Victor Perrota - principal responsável pela luta contra a violência no esporte - ainda não se manifestou sobre este incidente. Segundo o comissário de Polícia Federal, Adolfo Cimino, as cenas de violência na "Bombonera", o estádio do Boca, "foram promovidas por torcedores das duas equipes, até armas brancas". Quatro torcedores do Chacarita, da Divisão de Acesso, foram feridos a facadas e atendidos na enfermaria do estádio. "Frente à gravidade dos fatos, seguramente serão tomadas precauções contra os vândalos, para que incidentes como este não se rept" disse à imprensa uma fonte do governo argentino. Para o jui- Víctor Perrota, que ordenou em dezembro de 1998 a suspensão dos torneios de acesso, os dirigentes de Boca Juniors e Chacarita são os responsáveis pelo ocorrido.

Reuters

Torcedores dos dois times se enfrentaram com facas, porretes e pedras, deixando saldo de 4 feridos

NAS PÁGINAS
Hoje é dia de ficar com água na boca e deixar a dieta de lado lendo as dicas gastronômicas de Sônia Góes e também de conferir as críticas de teatro de Lionel Fischer.

Tribuna BIS

PROMOÇÃO
Os 4 primeiros leitores que levarem hoje este exemplar à redação um sabonete líquido para o rosto, oferecimento da Dermage.

Rio, Quinta-feira, 4 de março de 1999 — Tribuna da Imprensa — Não pode ser vendido separadamente

CCBB inaugura hoje uma grande mostra com gravuras de Pablo Picasso

A liberdade gráfica do gênio das telas

Paloma Pietrobelli

"Nem a mais bela mulher que já existiu, teve o retrato pintado, desenhado ou gravado tantas vezes como Ambroise Vollard". O autor dessa frase é também o autor de algumas das maiores obras-primas da pintura mundial: Pablo Picasso. Crítico e editor de arte, Ambroise Vollard foi uma das figuras mais importantes no mercado de arte moderna deste século. Ousado e visionário, foi ele o responsável pelas primeiras exposições de Cezanne, Picasso e Maillol nos Estados Unidos.

Grande incentivador de artistas iniciantes, o crítico lançou no mercado a vanguarda dos ateliers da Paris impressionista e cubista. Uma de suas encomendas foi feita a Pablo Picasso, o que resultou na "Suite Vollard", coleção de 100 gravuras que o Centro Cultural Banco do Brasil apresenta a partir de hoje até o início de abril.

'Minotauro cego guiado na noite pela menina'

'Fauno descobrindo uma mulher'

'Retrato de Vollard III'

'Personagens com máscara e mulher pássaro'

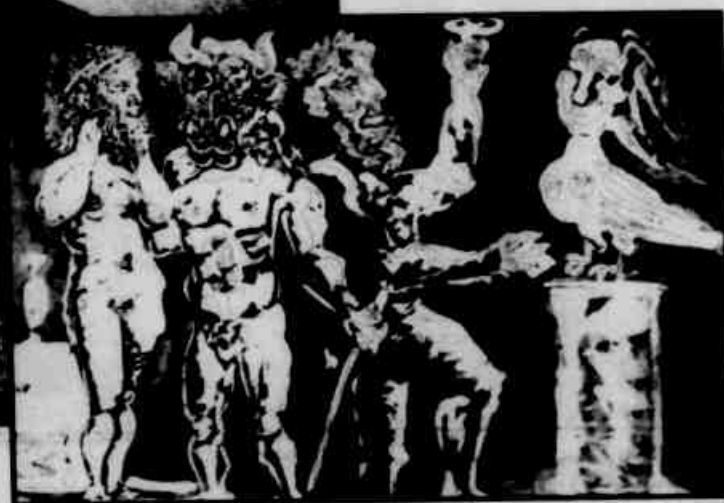
Sexo, mitologia e criação

As placas de cobre, produzidas entre setembro de 1930 e março de 1937, foram a expressão estética de um Picasso diferente dos quadros cubistas de sua época mais conhecida. No entanto, o pintor dá continuidade a temas que sempre povoaram suas obras, nos mais diferentes suportes: a sexualidade, o mundo mitológico e o ato de criação do artista moderno.

Assim, percebe-se nas gravuras a interpretação de Picasso para deuses e figuras mágicas - como faunos, centauros e minotauros -, a reflexão sobre sua própria criação artística e o desejo sexual - por vezes violento. "Nesta coleção estes três temas aparecem claramente: a questão do sexo, da mitologia e o mundo do artista. Mesmo modernista, Picasso nunca deixou de lado as heranças clássicas da pintura", define Marcos Lontra, crítico de arte e responsável pela vinda da exposição ao Brasil.

Lontra ressalta ainda outro ponto importante nas obras da suite: a figura de Marie Thérãse, jovem amante de Picasso. "Como num diário íntimo, Picasso mostra explicitamente sua paixão e o seu desejo através das figuras femininas em que se reconhece a própria imagem de Marie Thérãse, ora vista como o modelo que o artista recria (como em "O repouso do escultor"), ora como figuras de deusas e mulheres antigas. "A obra de Picasso sempre teve estreita relação com sua vida pessoal. Para ele, a arte era a celebração do mistério da vida", diz o crítico. Outros temas também são recorrentes nas obras da "Suite Vollard", como as máscaras ("Personagens com máscara e mulher pássaro"), bebedores catalões ou retratos de Rembrandt. "Picasso é um artista gráfico por excelência. Sempre teve a preocupação da ocupação do espaço gráfico, seu trabalho sempre foi regido pelas linhas. Características que são evidentes nesta mostra", explica Lontra.

Parceria, coincidências e preparação

A idéia de trazer a Suite Vollard para o Brasil nasceu de uma parceria de intercâmbio que a Pinacoteca do Estado de São Paulo e o Museu de Arte de Pernambuco têm com a cidade de Valência, onde fica a Fundação Bancaja. "Como trouxemos a mostra para estas cidades e também para Salvador, achei que seria importantíssimo que o Rio de Janeiro tivesse a possibilidade de abrigá-la. Ainda mais neste momento, quando um verdadeiro festival Picasso se aproxima", enfatiza o crítico, se referindo a outras exposições de Picasso que prometem agitar o segundo semestre da cidade (ver box). "Oferecemos o projeto para o Centro Cultural Banco do Brasil que achou muito interessante não só pela coincidência das datas, mas também pela própria importância das obras", complementa. "Picasso é um artista paradigmático, emblemático da arte no século XX. Esta coleção possibilita uma maior compreensão sobre sua obra. Além disso, quem for ver as outras exposições já estará mais preparado, mais inteirado do que é o trabalho dele".

Com um público mais do que satisfatório em todas as cidades onde foi apresentda, a exposição da Suite Vollard vem para mostrar que o Brasil se firmou de vez no circuito das grandes exposições internacionais. "É claro que não podemos, nem sonhamos, em competir com Estados Unidos, Europa e Japão. Mas podemos dizer que o Brasil é muito considerado no exterior. Se pensarmos em América Latina, somos certamente o país com mais números de mostras internacionais de grande porte. Já estamos na rota certa", analisa Lontra, que ressalta os problemas nacionais para este tipo de evento. "Mas ainda existem certos problemas. A distância é um deles e a instabilidade econômica é outro. No Brasil as leis têm uma capacidade de mudar com muita rapidez...", lamenta.

SUITE VOLLARD - Gravuras de Pablo Picasso. Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66). De terça a domingo, das 12h às 20h. Entrada franca. Até 4 de abril.

Centro das atenções

Se o ano de 1996 foi dedicado a Rodin, 97 a Claude Monet e 98 a Salvador Dali, este ano o centro das atenções vai ser Pablo Picasso. Além da exposição que o CCBB inaugura hoje, o Museu de Arte Moderna e a Casa França Brasil preparam mostras com obras do artista espanhol.

Prevista para a segunda quinzena de julho, a exposição que o MAM vai realizar reúne obras vindas do Museu Picasso e do Georges Pompidou, ambos em Paris. São cerca de 30 obras, do período entre guerras, quando o pintor exilou-se na capital francesa fugindo do governo ditadorial de Franco. Para evitar possíveis repetições e para que a mostra tivesse o máximo de qualidade possível, o Museu Picasso vai emprestar obras dos anos 30 aos anos 50.

"Nesse período, estão incluídos os trabalhos do período da guerra, que são dos mais importantes", enfatiza Romaric Sulger Brüel, consultor para mostras internacionais do MAM. A mostra - que depois segue para o Museu de Arte de São Paulo - terá ainda um núcleo dedicado a obras do espanhol que pertencem a instituições e coleções particulares brasileiras.

Também em julho, a Casa França Brasil vai abrigar exposição de cerâmicas decoradas por Picasso, que pertencem ao neto mais velho dele, Bernard Picasso. A coleção chega ao Metropolitan Museum de Nova York nesta semana, vindo depois para o Brasil. Pouco conhecida pelo grande público, esta produção de Picasso fará parte do acervo do museu dedicado ao pintor, que será construído em Málaga, na Espanha, a partir do ano 2000.

Jésus Rocha

Se vivesse hoje, Rui Barbosa não teria só "vergonha de ser honesto". Não teria chance também.

Autoridades da Segurança Pública comemoraram os 43 assassinatos cometidos no último fim de semana em São Paulo. Foi o menor número desde o início do ano.

Baixaria de alto nível é outra coisa...

Obliquamente, FHC chamou Itamar de José Silvério dos Reis; horizontalmente, Itamar deu o troco. No mesmo nível. Este é o problema das brigas políticas entre políticos brasileiros. O nível! É por isso que o povo acaba dando total razão aos dois lados - quanto maior a grossura do chumbo intercambiado.

Nada contra brigas. São até saudáveis, entre mandachuvas da mesma democracia. Mas têm se repetido tanto, e no mesmo nível constrangedor, que a gente acaba se sentindo inferior, também nisso, em relação a outras terras.

Será que não poderíamos melhorar o nível dessas baixarias? Claro que, em nosso país, seria ridículo baixarias de alto nível como, por exemplo, a que rolou entre Churchill e Bernard Shaw, duas das maiores personalidades públicas de sua época - o primeiro, primeiro ministro; o segundo, um dos maiores dramaturgos. Eles viviam às turras. Um dia, ao estrear uma peça, Shaw mandou dois convites a Churchill com um bilhete: *"Venha e traga um amigo, se você tiver"*. Resposta imediata de Churchill: *"Impossível ir à primeira apresentação; irei à segunda - se tiver"*...

E-mail: jesus@unisys.com.br

Daniela Mercury estréia no Canecão e enfatiza sua carreira internacional

Rodrigo Faour

"Elétrica" não é apenas o nome do mais novo CD de Daniela Mercury, nem tampouco o do show que inicia hoje no Canecão, às 21h30. Mas também é a definição do temperamento da referida cantora baiana, que é a explosão em pessoa. Haja vista a repercussão de suas apresentações nos trios elétricos de Salvador, durante o último Carnaval, e a vendagem de seus últimos discos pelo mundo, que inclui os dígitos de 500 mil no Brasil, 80 mil em Portugal e 30 mil da França. A ex-professora de dança que ganhou o mundo, consagrando a axé music, continua reinando absoluta no gênero.

Seu novo show sublinha os contornos carnavalescos de seu repertório, enfatizando o "galope", mais um dos ritmos explosivos baianos, algo entre o axé e o rock, popularizado em músicas do novo CD, como "Terra festeira" (sobre os 450 anos de Salvador) e "Trio metal" (que compara a catarse do heavy metal com a dos trios elétricos). A cantora assegura que o show consegue ser mais dançante que o anterior, "Feijão com arroz".

"Este show tem uma montagem totalmente nova, com cenografia do Gringo Cardia e design de luz feita por Deny Nolan, especialmente idealizadas para este repertório. Estou trabalhando com três bailarinos profissionais. O que se mantém é minha banda formada por percussão, baixo, guitarra, bateria, teclado e dois vocalistas", enumera Daniela, acrescentando que tanto o show atual, quanto o CD ao vivo deste repertório são bastante inspirados na folia dos trios elétricos.

"Desde que comecei minha carreira entre 89 e 90, venho gravando vários de meus shows. Mas achei que somente agora era o momento de registrá-lo num CD, por conseqüência da boa repercussão internacional do meu trabalho anterior, 'Feijão com arroz'", explica Daniela. A cantora, ao regravar seus hits e cantar agora o ritmo "galope", pretende solidificar ainda mais sua carreira internacional, com 13 shows já marcados na Europa (França, Alemanha e Espanha) e outros pela América Latina.

O furacão Daniela está chegando

Daniela não crê que nem mesmo a barreira da língua seja um entrave para seu sucesso fora do país. "Achava que teria dificuldades quase intransponíveis quanto ao público estrangeiro, como o caso da língua, mas depois de 'Rapunzel' conquistar o oitavo lugar na parada francesa, estou achando que é possível penetrar neste mercado. O que ocorre é que algumas músicas têm andamento muito rápido para eles, então eles fazem alguns remixes", conta.

Seu próximo CD de estúdio ainda é um mistério, mas ela avisa que mesclará canções carnavalescas e outras de cunho mais pop, como já o fez em "Nobre vagabundo" ou "À primeira vista". "Sempre mesclo. É natural. Acho mais rico para mim fazer o disco com canções que eu possa fazer arranjos em direções diferentes. Até mesmo no 'Elétrica' gravei 'Abraço', que é um funk misturado com samba-reggae, de acento mais pop", diz ela que, no entanto, admite que a tônica de seu trabalho será sempre mais percussiva.

Num país cheio de crises como o Brasil, acentuada no último mês por conta da crise cambial, Daniela não crê que o pique de seu repertório deva baixar por conta desses dissabores.

"Optei fazer em fazer um tipo de música mais alegre porque acho que a gente merece alegria. Sou embaixadora da Unicef, tenho uma cumplicidade com o país muito grande, mas não consigo pensar em fazer uma música depressiva ou mais contundente, falando de temas socias de forma mais dura, porque isso acaba botando a gente mais para baixo. Há anos a imagem que temos da gente mesmo é muito ruim. Nos últimos anos, temos tido um pouco mais de força e auto estima, mas creio que o caminho não é se autodepreciar", acredita.

A cantora defende que a música não tem necessariamente esse papel de resolver os problemas do país e recusa o rótulo de alienada, afirmando que sempre mescla nas letras de suas músicas, temas sociais, ainda que de maneira sutil. "Em 'Vulcão da liberdade' falo de miséria, no 'Canto da cidade' do racismo, ou seja, da importância do negro na cultura da Bahia e na recente 'Abraço', de solidariedade". Isto é Daniela Mercury.

ELÉTRICA - Novo show de Daniela Mercury. Canecão (Rua Venceslau Bras, 230 - Botafogo). Hoje, às 21h30. Sex. e sáb., às 22h e dom., às 21h. Preços: arquibancada e pista (R$ 15), lateral (R$ 20), setor C (R$ 30), frisa (R$ 35) e setor A (R$ 40). O setor B vai virar uma pista de dança.

Museu da República exibe cineastas britânicas

Marco Antonio Barbosa

A semana de comemoração do Dia Internacional da Mulher (próximo dia 8) é o mote para que o Museu da República, em associação com o British Council, inaugure hoje a mostra "Diretoras britânicas". O evento compila cinco longas-metragens recentes, além da mostra de curtas "Chick flicks", com 12 filmes (incluindo um média-metragem) - todos assinados por mulheres nascidas no Reino Unido. A mostra vai de hoje até o dia 10, e as sessões têm entrada franca.

"A mostra concentra filmes premiados, e que procuram ter uma outra visão da sétima arte. As mulheres geralmente são pouco reconhecidas no mundo do cinema; temos muitas atrizes, ou então mulheres em lugares secundários. Há uma tradição britânica de mulheres diretoras, mas nem mesmo isso garante um lugar de destaque para as cineastas", afirma Paula Terra, coordenadora do intercâmbio de artes do British Council e responsável pela vinda da mostra ao Brasil.

Três dos longas apresentados na mostra já estiveram em cartaz no Brasil: "Orlando", "Delicada atração" e "O padre". "Orlando" (exibido no próximo domingo), de Sally Potter, revela ousadia ao adaptar o intrincado romance de Virginia Woolf sobre uma mulher que atravessa séculos vivendo aventuras - incluindo uma mudança de sexo. "Delicada atração" (amanhã), de Hettie McDonald, mostra a amizade nada convencional entre dois adolescentes. E "O padre" (no sábado), de Antonia Bird, causou polêmica ao abordar a homossexualidade reprimida entre os sacerdotes católicos.

"Um dado curioso é que a questão da sexualidade é um fator comum entre os longas que integram a mostra", diz Paula Terra. "Trata-se de discutir um tema importante à condição não só feminina, mas do ser humano em si", completa ela. Os outros dois longas são "Antonia and Jane", de Beeban Kidron (no dia 9) e "Bhaji on the beach" (dia 10). As sessões são sempre às 21h.

Já o programa de curtas "Chick flicks" é exibido apenas hoje, a partir das 20h. São onze filmes, incluindo alguns curtas de animação, reunidos em uma mostra que tem feito sucesso em vários países. "O título da mostra ('os curtas das gatinhas', aproximadamente) é uma brincadeira, não tem nenhum significado mais ofensivo", explica Paula Terra. "São filmes superinteressantes, cada qual com uma temática surpreendente".

Entre os destaques dos "Chick flicks", há "Small deaths", de Lynne Ramsey (premiado no Festival de Cannes de 96 como melhor curta-metragem); "Is it the design on the wrapper?", de Tessa Sheridan (também premiado em Cannes, em 97); "Spindrift", de Simone Horrocks (melhor curta no Festival de Berlim, em 97) e "Dream girls", de Kim Longinotto (Grande Prêmio no Festival de Creteil, em 94).

A tradicional escola britânica de cinema de animação fornece o premiado "Death and the mother", de Ruth Lingford (exibido no último festival Anima Mundi, no Rio e em São Paulo), "Alternative fringe" e "Fatty issues", ambos de Candy Guard (laureados na Inglaterra e no Canadá) e o experimental "The insect house", de Seonaid Mackay.

TEATRO/CRÍTICAS

Por razões misteriosas, Angela Dip passa todo o tempo contorcendo-se num barril

'Por água abaixo'

Obsessão contorcionista desperdiça dois talentos

Lionel Fischer

Após cumprir temporada em São Paulo, chega ao Rio "Por água abaixo", monólogo definido no release como uma "comédia filosófica". O texto leva a assinatura de Angela Dip, que também acumula a função de intérprete. A direção está a cargo de Vivien Buckup e a montagem pode ser assistida na Casa da Gávea.

O material de divulgação também informa que Dip resolveu usar um barril como principal elemento cenográfico porque Annie Taylor, uma professora americana de 63 anos, havia conseguido descer (com sucesso) as cataratas do Niágara encafifada no referido objeto. Portanto, à épica façanha da desvairada senhora deve ser creditada a utilização do tonel de madeira, que permite à atriz realizar prodígios contorcionistas.

Mas como se trata de teatro e não de circo, uma pergunta se impõe: qual a real função do onipresente e roliço objeto? Se ele é parte essencial da cena, deve possuir um significado. Mas qual seria? Isto jamais fica claro. Como também nunca se chega a saber quem é ou o que pretende a personagem - ela se limita a abordar uma infinidade de assuntos, sempre de forma descontínua e superficial, não raro priorizando frases de efeito e piadinhas ocasionalmente espirituosas.

Na verdade, "Por água abaixo" é um desperdício de talentos. Angela Dip é ótima atriz, assim como Vivien Buckup uma encenadora respeitável ("Cenas de um casamento", "Oscar Wilde"), que no presente caso pouco faz além de inventar a todo momento variantes posicionais, certamente para espantar o tédio e conferir à montagem uma ilusória criatividade.

Na equipe técnica, a cenografia de Raul Barreto limita-se a um tecido simulando um muro de pedra, cuja função configura um mistério. O figurino (não assinado) resume-se a um longo vestido negro que assume comprimento e formato variados, com a óbvia e inútil finalidade de causar múltiplos efeitos. Hugo Peake responde por uma iluminação apenas corriqueira.

POR ÁGUA ABAIXO - Monólogo escrito e interpretado por Angela Dip. Direção de Vivien Buckup. Casa da Gávea. Ver dias e horários no Roteiro Carioca, na página 4.

'Sexo'

Comediantes de Brasília 'matam' de rir a platéia

Que Brasília tornou-se um point de humoristas engravatados que nada fazem além de expor sua alvar dentição, tomar cafezinho e maquinar piadas sinistras que "matam de rir" todo o país, disto todos sabemos. Mas o que talvez muitos desconheçam é que, no Planalto Central, existem humoristas genuínos, que se valem de acurado senso crítico para brincar de forma sadia e hilariante com a realidade. É o caso da Cia. de Comédia Os melhores do mundo, que no ano passado esteve no Teatro Rubens Corrêa em horário alternativo e agora retorna no nobre, ali ficando em cartaz até 23 de maio.

Vestidos com smokings e utilizando variados acessórios, Victor Leal, Jovane Nunes, Adriano Siri, Welder Rodrigues e Ricardo Pipo nos contam cinco histórias: "A indústria do sexo" (filme pornô estrelado por um ator virgem), "Acessórios" (paródia do programa de Tv americano "Pergunte ao Mike"), "Amor possessivo" (um casal gay se despede numa rodoviária), "Adultério" (uma coceira encobre imprevistas traições) e "Swing" (um casal urbano recebe dois matutos endinheirados).

Responsáveis pelos textos, produção, direção, trilha sonora, cenografia e figurinos - só a correta luz é assinada por outro profissional, Dalton Camargos -, o quinteto de Brasília cativa a platéia desde o primeiro momento. E por várias razões: os hilariantes textos combinam escracho e besteirol na medida exata - a única restrição possível fica por conta da excessiva duração de alguns quadros; a direção é sempre dinâmica e criativa, repleta de soluções que tornam impossível se saber o que ocorrerá no minuto seguinte; e fundamentalmente, é irretocável a performance dos atores.

Comediantes por excelência, donos de técnica impecável e surpreendente capacidade de improvisar, os intérpretes brincam o tempo todo - no melhor sentido do termo - com as situações, entre si e com a platéia. E por isso são ovacionados ao final do espetáculo, certamente por haverem proporcionado momentos de inesquecível alegria e descontração. (LF)

SEXO - Texto, direção e interpretação a cargo da Cia. de Comédia Os Melhores do Mundo. Teatro Rubens Corrêa. Ver dias e horários no Roteiro Carioca, na página 4.

Nicolau El Moor

A Cia. de Comédia Os Melhores do Mundo: ovacionada no Teatro Rubens Corrêa

Esta é a turma que agora irá tocar o novo festival

Mostra Rio + Rio Cine = Festival do Rio

Daniel Schenker Wajnberg

O espectador já sabe. Agosto e setembro são meses de festival de cinema no Rio de Janeiro. Em primeiro vem o Rio Cine Festival, mais voltado para a produção independente. Depois é a vez da Mostra Rio, mais abrangente, capitaneada pelo grupo do Estação Botafogo. A partir desse ano, porém, Rio Cine e Mostra Rio irão se fundir num único evento - intitulado Festival do Rio, marcado para ocorrer entre 16 e 30 de setembro. A novidade foi anunciada à imprensa na manhã de ontem no hall do Espaço Unibanco pelas duas equipes. Na mesa, Adriana Rattes, Ilda Santiago, Marcelo Mendes, Nelson Krumholz, Alberto Chatovsky, Iafa Britz, Marcos Didonet, Vilma Lustosa e Walkíria Barbosa.

"Nossa principal meta é juntar para crescer", declarou Walkíria. Afinal, os últimos anos não têm sido exatamente fáceis - o grupo Estação, por exemplo, se viu obrigado a privilegiar os filmes em detrimento da presença de convidados internacionais. Em todo caso, todos estão acostumados a lidar com a crise. "O Estação convive com a crise há 14 anos. É a crise de resistência do cinema, de fazer alguma coisa que vai contra a maré", disse Adriana.

As coisas, é claro, não surgiram de um dia para o outro. O Festival do Rio, que conciliará a experiência de uns na decupagem de novos filmes e o tino comercial de outros, é resultado de cerca de dois anos de conversa. O público continuará sendo brindado com um panorama da cinematografia mundial contemporânea, ao passo que o evento deverá adquirir um perfil mais voltado para o 'business'. Algo parecido com o que acontece no Festival de cinema de Búzios, que vem crescendo cada vez mais movido, principalmente, pelas boas oportunidades de negócios propiciadas pelo encontro de distribuidores, exibidores e agentes num cenário descontraído e informal. Uma perspectiva que pode favorecer, e muito, a produção nacional.

POR MARCIO G.

http://www.firstclassrio.com.br marcioge@uol.com.br

DA CENTRAL DE BOATOS - Comentários que circulam em Sumpaulo garantem que as Organizações Globo não foram muito felizes nos investimentos que fizeram recentemente – um no Rio, o parque gráfico, e outro em Sumpaulo, a nova sede naquelas plagas. Fala-se que a mal administrada economia do País levou os Marinho a abrirem mão da mordaça com a qual emudeciam o seu jornalismo (porque as dívidas deles aumentaram), e a ordem tem sido soltar pólvora sobre o mesmo FHC que no passado, era diretriz de cima, recebia tratamento VIP. O que estaria sendo cogitado - falo de boatos circulantes nas mais altas rodas - seria uma mudança rápida no regime de governo, convertendo o "monarca" FHC a figura meramente decorativa, o que ele já é.

TENDÊNCIA - Com toda crise, mas Sumpaulo prossegue de vento em popa – falo das rodas sociais do primeiro time. Esta semana, por exemplo, haverá um almoço reunindo Safras, Moraes, Scarpas e quetais num clima de castelos. Além da decoração vinda do exterior e comidinhas na base do quanto mais importado melhor, haverá um show de balé flamenco, reunindo uma companhia de dança inteira – taí uma moda para as nossas emergentes-que-não-estão-em-crise lançarem por aqui.

O NOME: Maria Bethânia!!!

CIFRAS - Depois de fechar a gráfica, anteontem, por conta dos funcionários estarem em greve por falta de salários, tio Jaquito, do grupo Bloch, mandou um representante à Itália tentar vender suas revistas à famosa editora Mondatori, que deseja fincar raízes no Brasil. As edições da "Amiga" e da "Manchete", por enquanto, serão impressas na gráfica da Editora Abril, que só aceita o negócio se o pagamento for em dinheiro – cheque, nem pensar. E como as cifras cobradas por titio Civita são longitudinais, não seria mais fácil o titio Jaquito pagar os empregados e restabelecer as suas próprias rotativas?

ESPAIRECENDO - Em clima de spa, no Hermitage, em Paraíba do Sul, estão Liginha e John Lowndes, Heralda Cordeiro, além de Solange e Mario Ribenboin.

ENCANTAMENTO - Uma beleza, desembocar na Praça da Cruz Vermelha e se deparar com aquelas construções que, apesar de diferentes, dão ao Rio um clima de Curaçao. É um encantamento, mas que precisa de conservação.

O QUE TAMBÉM FALTA - A gente sempre fala em preservação do patrimônio histórico aqui na coluna, e não pode esquecer que o que falta no Rio, também, é uma padronização dos letreiros fincados nas fachadas de prédios antigos. O que se vê é um festival de néon e alumínio que nem no sambódromo em dia de carnaval se assiste igual. Não seria pertinente, se o prefeito Conde, que sempre se inspira em exemplos do exterior e cria pouco, mandasse projetar alguma coisa assim, por exemplo, com letras góticas bem cuidadas, visando adequar melhor a paisagem ao meio ambiente? Heim?

PENSANDO BEM... - Deixando de lado um pouco o espírito patriótico, FHC, que não tem nenhum e é vendilhão, bem que deveria tentar vender, para uma Holanda ou uma Bélgica da vida, um pedaço do nosso território – temos milhões de hectares não produtivos e cheios de miseráveis. Com isso, pagaríamos a dívida e começaríamos tudo de novo. Quem sabe não é uma?

SERÁ O TROCADILHO? - Professor da UniverCidade, Carlos Alexandre de Carvalho Moreno é o convidado para fazer a abertura da 2ª Jornada de Bibliotecários do CRB-7 (Conselho Regional de Biblioteconomia) e 8º Encontro de Bibliotecários do Sindib (Sindicato dos Bibliotecários do Estado do Rio de Janeiro), que terá como tema central: "Bibliotecário Riscos e oportunidades". O evento será realizado nos dias 10 e 11, no auditório RDC da PUC-RJ. Agora, uma perguntinha: não é no mínimo deboche, que uma instituição de ensino se chame "univercidade". Deboche, sim, porque burrice não pode ser. Os professores foram infelizes no trocadilho, é o que se comenta.

SÓ LOVE - Aviso a quem interessar possa. A loura má renasceu igual Fênix (ou será Phenix? A loura é chique). Ela tem sido vista sorrindo, sorrindo, sorrindo, e a culpa é do coração. Ainda bem.

'MAOMENO'- Chitãozinho e Xororó inauguraram ontem em Sumpaulo a primeira filial do restaurante (deles) Montana Grill. Nada assim que seja comparado a alguma brastemp.

DENDÊ - Clube Med na Bahia vai ferver, neste fim de semana. Uma penca de baianos ilustres foi convidada para ali passar o fim de semana. Objetivo é comemorar os 20 anos do hotel, fincado na paradisíaca Ilha de Itaparica.

TITINA LOWNDES E ANNA LUIZA ROTHIER, DUAS GATONAS, SE ABRAÇAM NAS RODAS DO PRIMEIRO TIME CARIOCA

CAUBY - Na Barra da Tijuca, o que se comenta é que a rainha das quentinhas, madame Ariadne Coelho, depois de retornar de Miami, onde passou o carnaval com suas duas novas capivaras e o marido-entrado-em-anos, vive um momento Conceição: sumiu, ninguém sabe, ninguém viu.

GUITARRA - Steven Seagal não tem medo. A estrelona do cinema de ação vai lançar um CD. Se ele canta? Não sei. Mas que toca uma guitarra de blues, dizem que perfeita, ah, isso toca. As músicas são todas dele. "Steven é um dos melhores guitarristas com quem já trabalhei e suas composições são ainda melhores. Muita gente vai ficar realmente surpresa quando escutar este álbum", disse o produtor Roy Ruff.

MULHER NOTA MIL - Terça-feira, na Universidade Estácio Sá, na Barra da Tijuca, aula inaugural do curso de elegância e estilo de Pia Nascimento. Um dia antes, junto a nomes ilustres como Denise Frossard, Cristina Oiticica e Ana Botafogo, Pia recebe homenagem pelo Dia Internacional da Mulher, no Centro de Atualização da Mulher, em Ipanema.

BALACOBACO - Gente, aleluia! Stevie Wonder vem ao Brasil, dia 24 de abril, participar em Salvador, no Pelourinho, da primeira grande festa comemorativa dos 500 anos do Descobrimento do Brasil. O nome do show é "Mama África" - nada a ver com mamadeiras -, e da cena participarão ainda o Ziggy Marley, filho do Bob Marley, o Tony Garrido, o Djavan e, claro, sua majestade Caetano Veloso. Sem falar no Gil, na Sangalo e em outros menos cotados. Gatona Flora Gil, que sabe das coisas, é quem coordena o balacobaco.

LINDONA - Nicole Kidman, a australiana que enche Hollywood de orgulho, perdeu a voz. Isso. Uma violenta laringite fez a gata cancelar a sua apresentação na Broadway. Nem beijo na boca do maridão, Tom Cruise, uma pena, a gata tem podido dar. "Estou chateada por não poder trabalhar na última semana do espetáculo e peço minhas desculpas aos que ainda pretendiam assisti-lo", declarou a moça, que aparece nua sobre o palco.

aspas

"QUANDO EU MORRER, DESEJO QUE ME INCINEREM E QUE 10% DE MINHAS CINZAS SEJAM JOGADAS SOBRE O MEU EMPRESÁRIO"

(Groucho Marx)

Ferreira Netto

Boa causa

Adriana Esteves(ao lado, Cuca Lazzarotto e Carlos Casagrande são os novos participantes da 3ª versão da campanha "O câncer no alvo da moda", que o Instituto Brasileiro de Controle do Câncer está promovendo. Como sempre acontece, os artistas participam de graça. Neste novo anúncio, uma mocinha vai abrindo provadores de roupa numa loja e primeiro encontra a Adriana experimentando a blusa da campanha. Depois, encontra a apresentadora Cuca. Mas quando ela se depara com o bonitão, resolve entrar para conferir aquilo tudo bem de parto.

* * * * *

Fique de olho

Esta semana este colunista foi procurado pelo serviço de telemarketing do programa "Festa do Mallandro" (ao lado) (CNT-Gazeta).

■■■

Uma simpática mocinha apresentava condições para concorrer a sorteio de prêmios do programa, com cobrança através de cartão de crédito ou débito em conta corrente de R$ 9,90, durante seis meses. Perguntei se haveria devolução de dinheiro caso o programa saísse do ar. A mocinha não soube responder.

Chiquititas

A assessoria de imprensa da Rede Telefe informa que foram suspensos os testes para escolha de novos atores para a novela "Chiquititas".

■■■

Para evitar tumultos, como os de domingo passado no Complexo Anhanguera, a emissora argentina decidiu o seguinte: os interessados em participar da novela deverão enviar, até o próximo sábado, currículo e fotos para a Caixa Postal 59021 - Cep: 02099-970(São Paulo-SP). Após receber as cartas, a própria Telefe fará o contato para testes de interpretação e vídeo. Portanto, esqueçam aquele número de telefone anunciado pelo SBT.

Dupla vitória

O humorístico "A praça É nossa" estava impossível no último sábado. Tanto assim, que o programa de Carlos Alberto de Nóbrega atropelou os concorrentes "Muvuca" e "Supercine".

Corujão

Na madrugada de domingo o programa "Notícias do dia", com Nei Gonçalves Dias, emplacou pico de 11 pontos, segundo o Ibope. Muito boa a audiência.

Bonitão e bonitona

Notinha internacional. O doutor bonitão, o George Clooney, irá ser o astro principal do novo filme dos irmãos Joel e Ethan Coen. Já a bonitona Julia Roberts, aquela linda mulher, pode ser a primeira atriz da história de Hollywood a receber US$ 20 milhões por um filme. Até agora, só os astros haviam alcançado tal cifra.

Por um

O programa "Domingão do Faustão" bateu o concorrente "Domingo legal", pelo placar de 19 a 18. Este índice, registrado pelo Ibope, pode ser considerado empate técnico.

Crise

O infantil "Gran Castelo Marimbondo", idealizado por Flávio de Souza, pode sofrer novo adiamento na Bandeirantes. Seu alto custo de produção desponta como um grave problema, ainda mais nestes tempos bicudos.

Triste partida

A cúpula da Bandeirantes bancou uma festinha de despedida para o diretor Celso Tavares. Rolou até choradeira no pedaço. Tavares se prepara para assumir um novo núcleo infantil da Globo.

Novidade

Sem radicalismo: a reformulação da Bandeirantes proposta para o "Dia a dia" não joga para escanteio os atuais colaboradores. Todos continuam no programa. A novidade mesmo é a chegada de Amália Rocha dia 8.

■■■

No dia seguinte, já está prevista a participação do cantor Carlos Navas, sendo entrevistado por Amalia. Claro que ele aproveita para contar as novidades de seu novo CD e também para cantar, acompanhado de banda. No mais, tudo nos conformes.

Sem chance

Agora em se tratando do duelo de Gugu Liberato (acima) contra o futebol de Santos e Vasco, aí a Globo abriu uma vantagem: média de 30 pontos, contra 24.

Marília Gabriela entrevista José Saramago

BATE-REBATE

... Xuxa Meneghel passou apertada pelo SBT no último domingo. O "Planeta" registrou apenas 15 pontos, contra 13 da emissora paulista.

... Pelo andar da carruagem a apresentadora Bruna Lombardi não troca a Bandeirantes pela Record. As negociações esfriaram um pouco.

... Em relação ao "Festa do Mallandro" exibido sábado passado, aquele ator gay não era ator coisa nenhuma e, sim, maquiador do programa.

... O bebê-robô que invadirá o programa "Sai de baixo", como filho de Magda e Caco, entra em cena daqui a três semanas. Motivo: o boneco ainda está sendo construído.

... Shanen dohert, a Brenda de "Barrados no baile", estrela uma nova série do Canal Sony, que leva o título de "Charmed". Ela ataca de feiticeira.

... Os sitcoms da Bandeirantes - "Até que a morte nos separe" e "Santo de casa... faz milagre" - deverão ser lançados apenas em maio.

... Em Portugal, Marília Gabriela entrevista o escritor José Saramago para o programa que comanda no GNT.

... Raul Gil não venceu a Globo no último sábado, mas é preciso tirar o chapéu para o apresentador, que registrou pico de 15 pontos.

... O SBT está apostando alto no humorístico de Goreth Milagres e Moacyr Franco. A emissora espera pelo menos dois dígitos no Ibope.

... O "Fantástico" ocupa disparado uma das cinco maiores audiências da Globo. Enquanto isso, as novelas das seis e das sete continuam fora do mapa.

Moacyr Luz e amigos ao Telephone

Durante o mês de março, Moacyr Luz (acima) tem compromisso para todas as quintas-feiras. A partir de hoje, ele se apresenta semanalmente, sempre às 18h30, no Museu do Telephone (R. Dois de Dezembro, 63) no show "Moacyr Luz convida". Na estréia, o cantor e compositor recebe o violonista Guinga. Juntos vão interpretar canções como "Medalha de São Jorge", "Catavento" e "Girassol". Nei Lopes, Nelson Angelo e Fátima Guedes serão os próximos convidados.

Cinema

Cotações: Excelente/★★★★, Muito Bom/★★★, Bom/★★, Regular/★, Ruim/•

Estréias

A NOIVA DE CHUCKY * "Bride of Chucky" - de Ronny Yu (EUA/1997). Com Jennifer Tilly, Nick Stabile, Katherine Heigl. O brinquedo assassino agora tem uma parceira. Para se tornarem humanos novamente, os bonecos precisam exumar o corpo do assasino Chucky e encontrar um casal de doadores. **Cinemark 6, às 12h10, 14h40, 17h10, 19h40 e 22h. Roxy 3, Iguatemi 1, Shopping Tijuca 1, Via Parque 2, Madureira Shopping 4 e Madureira 1, às 14h10 (sáb/dom), 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. Odeon, às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10 e 21h (sáb/dom a partir de 15h30). Rio Sul 2, às 14h30, 16h20, 18h10, 20h e 21h50 (sáb. também às 23h40). Barra 1, às 14h40, 16h30, 18h20, 20h10 e 22h. Nova América 3 e Bay Market 4, às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h. Recreio Shopping 1, às 17h10, 19h20 e 21h30.**

ALÉM DA LINHA VERMELHA * "The thin red line" - de Terrence Malick (EUA/1998). Com Sean Penn, Jim Caviezel, Nick Nolte. A Segunda Guerra aqui é vista através dos conflitos pessoais dos soldados. Enquanto tentam atacar os japoneses entrincheirados, cada um vai pensando na vida e repassando lembranças. **Cinemark 4, às 11h10, 14h45, 18h15 e 21h50. Palácio 1, Carioca, Iguatemi 4, Norte Shopping 1, Nova Américas 4, Madureira Shopping 3, Icaraí, Bay Market 2 e Ilha Plaza 1, às 14h, 17h10 e 20h20. Via Parque 5, às 14h10, 17h20 e 20h30. Roxy 2, às 14h20, 17h30 e 20h40. São Luiz 2, Rio Off-price 1, Barra Point 1, Barra 2 e Leblon 2, às 14h30, 17h40 e 20h50. Recreio Shopping 3, às 17h e 20h10.** (cotação/★★★)

QUEM SOU EU? * "Who am I?" - de Jackie Chan. Com Chan, Michelle Ferre, Mirai Yamamoto. O helicóptero de Chan é sabotado durante uma missão secreta e só ele sobrevive. No meio de uma tribo africana, sofrendo de amnésia, tenta recobrar a memória. **Star 3 Rioshopping, às 16h20, 18h30 e 20h40 (sex. a dom., a partir de 18h30). Art West Shoping 2, Art Tijuca, Art Plaza 1 e Art Méier, às 15h, 17h, 19h e 21h. Art Norte Shopping 1, às 15h10, 17h10, 19h10 e 21h10. Art Barra Shopping 5, às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30 (somente qui.). Art Barra Shopping 4, às 15h40, 17h40, 19h40 e 21h40 (qui. não haverá exibição). Cinemark 5, às 11h10, 13h40, 16h10, 18h40 e 21h20** (sáb. também à meia-noite).

Continuações

A ETERNIDADE E UM DIA * de Theo Angelopoulos. Com Bruno Ganz, Isabelle Renauld, Fabrizio Bentivoglio. Escritor, prestes a se internar no hospital, conhece garoto albanês e faz um balanço de sua vida. **Espaço Unibanco 2, às 14h, 16h30, 19h e 21h30.** (cotação/★★★★)

A VIDA É BELA * "La vita à bella" - de Roberto Begnini (ITA/1997). Com Begnini, Nicoletta Braschi, Horst Bucholz. Italiano descendente de judeus vai para um campo de concentração junto com filho e esposa. Lá, faz o garoto acreditar que tudo não passa de um jogo, para que ele não se choque com os horrores. **Star Ipanema, às 15h, 17h20, 19h40 e 22h. Star 1 Rio Shopping, às 16h10, 18h30 e 20h50. Art Fashion Mall 3, às 15h, 17h20, 19h40 e 22h. Art Fashion Mall 4 (sáb. também às 23h20) e Barra 4, às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Cinemark 12, às 11h20, 14h, 16h35, 19h10 e 21h45 (sáb. também às 0h15). Estação Botafogo 1, às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40. Shopping Tijuca 3 e Center, às 14h (sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Palácio 2, às 14h10, 16h30, 18h50 e 21h10 (sáb/dom a partir de 16h30). São Luiz 1 e Rio Off-price 2, às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50. Iguatemi 6, às 14h20 (sáb/dom), 16h40, 19h e 21h20. Via Parque 4, às 14h10 (sáb/dom), 16h30, 18h50 e 21h10. Roxy 1, às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50.** (cotação/★★★★)

APRILE * "Aprile" - de Nanni Moretti. Com Nanni Moretti, Silvia Nono. Nanni Moretti aguarda, ansioso, a chegada do filho enquanto planeja um filme sobre a política na Itália. **Art Fashion Mall 1, às 16h30, 18h10, 19h50 e 21h30. Espaço Unibanco 1, às 14h50, 16h40, 18h30, 20h20 e 22h10.** (cotação/★★★)

CARNE TRÊMULA * "Carne tremula" - de Pedro Almodovar (ESP/1997). Com Liberto Rabal, Javier Bardem, Francesca Neri. Depois de passar alguns anos na cadeia, jovem resolve acertar contas com os responsáveis por sua prisão: uma antiga namorada e o marido dela, um paraplégico. **Estação Museu, às 21h20 (qui. não haverá exibição). (cotação/★★★)**

FESTA DE FAMÍLIA * **"Festen" - de Thomas** Vinterberg (DIN/1998). Com Trine Dyrhulm, Ulrich Thomsen, Birthe Neumann. Na comemoração do 60º aniversário do patriarca da família Klingenfedt, dois de seus filhos começam a fazer revelações do passado, causando uma verdadeira catarse familiar. **Novo Jóia, às 14h30, 16h30, e 18h30 e 20h30.** (cotação/★★★★)

HANA-BI - FOGOS DE ARTIFÍCIO * de Kitano Takeshi (JAP/1997). Com Kitano Takeshi, Kishimoto Kayoko, Osugi Ren. Policial japonês vive duplo dilema: sua esposa tem câncer terminal, e seu parceiro fica paraplégico em um tiroteio. Esses eventos acabam por mudar sua vida. **Espaço Botafogo 3, às 15h20, 17h30, 19h40 e 21h50.** (cotação/★★★★)

JORNADA NAS ESTRELAS - INSURREIÇÃO * "Star trek - Insurrection" - De Jonathan Frakes (EUA/1998). Com Patrick Stewart, Jonathan Frakes, F. Murray Abraham. Uma raça humanóide, liderada por um vilão, cobiça a juventude eterna de uma comunidade num planeta distante. **Star 2 Campo Grande e Star 2 Guadalupe, às 16h50, 18h50 e 20h50. Cinemark 1, às 11h, 13h30, 16h30, 19h05 e 21h30.** (cotação/★)

LADO A LADO * "Stepmon" - de Chris Columbus (EUA/1998). Com Julia Roberts, Susan Sarandon, Ed Harris. Mulher assume os dois filhos de seu namorado. A ex-mulher dele, com uma doença fatal, acaba deixando as diferenças de lado para salvar a família. **Art Barra Shopping 2, às 14h30, 17h, 19h30 e 21h30 (somente qui.). Art Norteshopping 2 e Art Plaza 2, às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Art Copacabana e Art Barra Shopping 3 (qui. não haverá exibição), às 14h30, 17h, 19h30 e 22h. Art Fashion Mall 2, às 14h20, 16h50, 19h20 e 21h50 (qua. não haverá a última sessão). Cinemark 11, às 18h50 e 21h35. Iguatemi 5, às 13h30 (sáb/dom); 16h, 18h30 e 21h (sáb. não haverá última sessão). Recreio Shopping 4, às 21h.** (cotação/★)

MAUS HÁBITOS * "Entre tinieblas" * De Pedro Almodóvar (ESP/1984). Com Cristina Sánchez Pascual, Marisa Paredes, Antonio Banderas, Carmem Maura. Cantora de cabaré procurada pela polícia se esconde em um convento habitado por freiras muito loucas. **Estação Botafogo 2, às 15h30, 17h40, 19h50 e 22h.** (cotação/★★★)

MENS@GEM PARA VOCÊ * de Nora Ephron (EUA/1999). Com Tom Hanks, Meg Ryan, Greg Kinnear. Rivais nos negócios, um poderoso empresário e uma dona de livraria se apaixonam sem saber quem são, trocando mensagens anônimas via Internet. **Star 2 Rioshopping, às 16h30, 18h40 e 20h50. Windsor, às 16h20, 18h30 e 20h40. Cinemark 3, às 11h05, 13h50, 16h25, 19h15 e 21h55 (sáb. também às 0h30). Cinemark 8, às 11h50, 14h50, 18h10 e 20h45. Via Parque 3, às 14h (sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Rio Sul 3, às 14h10, 16h30, 18h50 e 21h10 (sáb. também às 23h30). Tijuca 1, Nova América 1 e Bay Market 3, às 14h10 (sáb/dom), 16h30, 18h50 e 21h10. Barra 3, às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Iguatemi 2 e Leblon 1, às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50. Shopping Tijuca 2, às 14h20 (sáb/dom), 16h40, 19h e 21h20. Copacabana e Barra Point 2, às 14h30 (sáb/dom), 16h50, 19h10 e 21h30. Recreio Shopping 2, às 16h30, 18h50 e 21h10.** (cotação/★)

O MISTÉRIO DE LULU * "Lulu on the bridge" - de Paul Auster (EUA/1998). Com Mira Sorvino, Harvey Keitel, Willen Dafoe. Um músico encontra uma pedra com estranhos poderes, que o leva a se deparar sua alma gêmea - uma aspirante a atriz. Mas o destino os separa através de fatos não compreensíveis. **Art Barra Shopping 4, às 15h, 17h e 19h (somente qui.). Art Barra Shopping 5, às 15h50, 17h50, 19h50 e 21h50 (qui. não haverá exibição). Estação Paço, às 15h, 16h50 e 18h40.** (cotação/★★★★)

O OPOSTO DO SEXO * "The opposite of sex" - de Don Roos (EUA/1997). Com Christina Ricci, Martin Donovan, Lisa Kudrow. Dedee, molestada pelo padrasto e desprezada pela mãe, vai morar com seu irmão gay. Ela acaba fugindo com o namorado dele e dez mil dólares. **Estação Museu, às 19h30** (qui. não haverá exibição). (cotação/★★)

OPERAÇÃO CUPIDO * "The parent trap" - De Nancy Meyers (EUA/1998). Com Lindsay Lohan, Natasha Richardson, Dennis Quaid. Duas gêmeas são separadas após o nascimento e cada uma vai viver com um dos pais. Anos depois se encontram por acaso e resolvem trocar de lugar. **Art Barra Shopping 2, às 14h, 16h30, 19h e 21h30 (qui. não haverá exibição). Art Barra Shopping 3, às 13h50, 16h20 e 18h50 (somente qui.). Cinemark 11, às 11h45 e 15h25. Rio Sul 1, às 13h30, 16h, 18h30 e 21h. Recreio Shopping 4, às 16h20 e 18h40.** (cotação/★★★)

PÂNICO 2 * "Scream 2" - de Wes Craven (EUA/1998). Com David Arquette, Neve Campbell, Courteney Cox. Esta continuação traz outro maníaco de máscara. Agora ele esfaqueia alunos do Windsor College e persegue Sid, uma das vítimas do primeiro ataque. **Star 1 Campo Grande, às 18h20 e 20h40 (somente sex. a dom.). Star 1 Guadalupe, às 18h10, 18h30 e 20h50 (sex. a dom., a partir de 18h30). Art West Shopping 1, às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Cinemark 9, às 14h30 e 20h30 (sáb. também às 23h40). Cinemark 10, às 13h, 15h40, 18h30 e 21h40. Madureira Shopping 1, às 14h (sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Ilha Plaza 2, Iguatemi 3 e Madureira 2, às 14h10 (sáb/dom), 16h30, 18h50 e 21h10. Norte Shopping 2, Nova América 5 e Bay Market 1, às 14h20 (sáb/dom), 16h40, 19h e 21h20. Rio Sul 4, às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Barra 5, às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50.** (cotação/★★)

PRÓXIMA PARADA, WONDERLAND * "Next stop, Wonderland" - de Brad Anderson (EUA/1998). Com Hope Davis, Alan Gelfant, Victor Argo. A mãe de Erin coloca um anúncio com o telefone dela nos classificados sentimentais. Os encontros com os "pretendentes" a fazem acreditar novamente no amor. **Candido Mendes, às 18h, 20h e 22h. Cinemark 9, às 11h40 e 17h40. Estação Museu, às 17h30.** (cotação/★)

SIMÃO - O FANTASMA TRAPALHÃO * de Paulo Aragão (BRA/1998). Com Renato Aragão, Dedé Santana, Heloisa Mafalda. Didi é um motorista de milionários excêntricos que compram um castelo assombrado por fantasmas. Baseado no conto "O fantasma de Canterville", de Oscar Wilde. **Estação Museu, às 14h. Rio Sul 2, Barra 3 e Iguatemi 2, às 11h (sáb) e 13h (dom). Nova América 3, às 13h30.** (cotação/★)

ZOANDO NA TV * de José Alvarenga Junior (BRA/1998). Com Angélica, Paloma Duarte, Márcio Garcia. Um casal "mergulha" dentro da TV e, quando alguém mexe no controle, eles pulam para outros canais. Para descobrir como sair de lá, passam por mil aventuras. **Star 3 Rioshopping (sex. a dom.) e Star 1 Guadalupe (sáb/dom), às 15h10 e 16h50. Star 1 Campo Grande, às 15h e 16h40 (sex. a dom.). Nova América 2, às 14h20 (sáb/dom), 16h e 17h40.** (cotação/★★)

Reapresentação

CENTRAL DO BRASIL * de Walter Salles (BRA/1998). Com Fernanda Montenegro, Marília Pêra, Vinicius de Oliveira. **Cinemark 2, às 11h15, 13h45, 16h15, 18h55 e 21h25. Estação Paissandu, às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40. Estação Icaraí e Madureira Shopping 2, às 14h40, 16h50, 19h e 21h10. Espaço Unibanco 3, às 15h20, 17h30, 19h40 e 21h50 (seg. não haverá exibição). Via Parque 1, às 14h40 (sáb/dom), 16h50, 19h e 21h10 (sáb. não haverá a última sessão). Tijuca 2, às 14h30 (sáb/dom), 16h40, 18h50 e 21h. Iguatemi 7, às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30. Nova América 2, às 19h20 e 21h30.** (cotação/★★★★)

DA MAGIA À SEDUÇÃO * "Practical magic" * De Griffin Dunne (EUA/1998). Ilha auto-cine, às 18h45, 20h45 e 22h45. (cotação/★)

O RESGATE DO SOLDADO RYAN * "Save private Ryan" - de Steven Spielberg. **Cinemark 7, às 14h05, 17h35 e 21h05. Via Parque 6, às 13h50, 17h e 20h10** (sáb. não haverá última sessão).

QUEM VAI FICAR COM MARY? * "There's something about Mary" - de Peter e Bobby Farelly. **Art Barrashopping 1, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Estação Museu, às 15h20.** (cotação/★★★)

Extra

12º FESTIVAL VIDEOBRASIL - Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66). Hoje: prog. 1, às 12h30 e prog. 2, às 18h30.

HOLLYWOOD E BALAGANDÃS - cinema e vídeo. Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66). Hoje: "Minha secretária brasileira", às 15h. "Bananas Is My Business", às 16h30 e 18h30.

Onde fica

- **Art Méier** - *R. Silva Rabelo, 20. Tel: 595-5544.*
- **Art Tijuca** - *R. Conde de Bonfim, 406. Tel: 254-9578.*
- **Carioca** - *R. Conde de Bonfim, 338. Tel: 568-8178.*
- **Candido Mendes** - *R. Joana Angélica, 63. Tel: 267-7295.*
- **Center** - *R. Cel. Moreira César, 265. Tel: 711-6909.*
- **Centro Cultural Banco do Brasil** - *R. Primeiro de Março, 66. Tel: 216-0237.*
- **Cine-Arte UFF** - *R. Miguel de Frias, 9, Icaraí. Tel: 620-8080.*
- **Cine-teatro Dina Sfat** - *R. Manoel Vitorino, 553. Tel.: 599-7237.*
- **Cinemateca do MAM** - *Av. Infante Dom Henrique, 85. Tel: 210-2188.*
- **Copacabana** - *Av. N. S. Copacabana, 801. Tel: 255-0953.*
- **Espaço Unibanco de Cinema** - *R. Voluntários da Pátria, 35. Tel: 266-4491.*
- **Estação Botafogo** - *R. Voluntários da Pátria, 88. Tel: 286-6843.*
- **Estação Museu** - *R. do Catete, 153. Tel: 557-5477.*
- **Estação Paço** - *Pça. XV de Novembro, 48. Tel: 533-4491.*
- **Estação Paissandu** - *R. Senador Vergueiro, 35. Tel: 557-4653.*
- **Estação Icaraí** - *R. Cel. Moreira César, 211/153. Tel: 610-3132.*
- **Icaraí** - *Praia de Icaraí, 161. Tel: 717-0120.*
- **Ilha Auto-cine** - *Praia de São Bento, s/nº. Tel.: 393-3211.*
- **Laura Alvim** - *Av. Vieira Souto, 176. Tel: 267-1647.*
- **Leblon** - *Av. Ataulfo de Paiva, 391, A/B. Tel: 239-5098.*
- **Madureira** - *R. Dagmar da Fonseca, 54. Tel: 450-1338.*
- **São Luiz** - *R. do Catete, 311. Tel: 285-2296.*
- **Novo Jóia** - *Av. N. S. Copacabana, 680/H.*
- **Odeon** - *Pça. Mahatma Gandhi, 2. Tel: 220-3835.*
- **Palácio** - *R. do Passeio, 40. Tel: 240-6541.*
- **Roxy** - *Av. N. S. Copacabana, 945. Tel: 236-6245.*
- **Star Campo Grande** - *R. Campo Grande, 880. Tel: 413-4452.*
- **Star Ipanema** - *R. Visc. Pirajá, 371. Tel: 521-4690.*
- **Star Guadalupe** - *Av. Brasil, 22.693, lj. 150/151.*
- **Tijuca** - *R. Conde de Bonfim, 422. Tel: 264-5246.*
- **Cinema 1** - *Av. Prado Júnior, 281. Tel: 541-2189.*
- **Windsor** - *R. Cel. Moreira César, 26. Tel: 717-6289.*

Nos shoppings

- **Art Barra Shopping** (Av. das Américas, 4666, tel.: 431-9009). Sala 1 - "Quem vai ficar com Mary?", às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Sala 2 - "Operação cupido", às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Sala 3 - "Lado a lado", às 14h30, 17h, 19h30 e 22h. Sala 4 - "Quem sou eu?", às 15h40, 17h40, 19h40 e 21h40. Sala 5 - "O mistério de Lulu", às 15h50, 17h50, 19h50 e 21h50.
- **Art Fashion Mall** (Estrada da Gávea, 899, tel.: 322-1258). Sala 1 - "Aprile", às 16h30, 18h10, 19h50 e 21h30. Sala 2 - "Lado a lado", às 14h20, 16h50, 19h20 e 21h50 (qui., não haverá a última sessão). Sala 3 - "A vida é bela", às 15h, 17h20, 19h40 e 22h. Sala 4 - "A vida é bela", às 14h, 16h20, 18h40 e 21h (sáb., também às 23h20).
- **Art Norte Shopping** (Av. Suburbana, 4574, tel.: 595-8337). Sala 1 - "Quem sou eu?", às 15h10, 17h10, 19h10 e 21h10. Sala 2 - "Lado a lado", às 14h, 16h30, 19h e 21h30.
- **Art Plaza Shopping** (Rua Quinze de Novembro, 8, tel.: 620-6769). Sala 1 - "Quem sou eu?", às 15h, 17h, 19h e 21h. Sala 2 - "Lado a lado", às 14h, 16h30, 19h e 21h30.
- **Art West Shopping** (Estrada do Mendanha, 555/loja 105, tel.: 415-2503). Sala 1 - "Pânico 2", às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Sala 2 - "Quem sou eu?", às 15h, 17h, 19h e 21h.
- **Barra** (Av. das Américas, 4666, tels.: 431-9758 e 431-9757). Sala 1 - "A noiva de Chucky", às 14h40, 16h30, 18h20, 20h10 e 22h. "Elizabeth", às 23h50. Sala 2 - "Além da linha vermelha", às 14h30, 17h40 e 20h50. "Shakespeare apaixonado", às 24h. Sala 3 - "Mensagem para você", às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Sala 4 - "A vida é bela", às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Sala 5 - "Pânico 2", às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50.
- **Barra Point** (Av. Armando Lombardi, 350/lojas 326 e 327). Sala 1 - "Além da linha vermelha", às 14h30, 17h40 e 20h50. Sala 2 - "Mensagem para você", às 14h30 (sáb/dom), 16h50, 19h10 e 21h30.
- **Bay Market** (R. Visconde do Rio Branco, 360/Lj. 3/cob. 1 a 4, tel.: 717-0367). Sala 1 - "Pânico 2", às 14h20 (sáb/dom), 16h40, 19h e 21h. Sala 2 - "Além da linha vermelha", às 14h, 17h10 e 20h20. Sala 3 - "Mensagem para você", às 14h10 (sáb/dom), 16h30, 18h50 e 21h10. Sala 4 - "Simão, o fantasma trapalhão", às 13h30. "A noiva de Chuck", às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h.
- **Cinemark** (Shopping Downtown/Av. Américas, 500). Sala 1 - "Jornada nas estrelas: Insurreição", às 11h, 13h30, 16h30, 19h05 e 21h30. Sala 2 - "Central do Brasil", às 11h15, 13h45, 16h15, 18h55 e 21h25. Sala 3 - "Mensagem para você", às 11h05, 13h50, 16h25, 19h15 e 21h55 (sáb., também às 24h30). Sala 4 - "Além da linha vermelha", às 11h10, 14h45h, 18h15 e 21h50. Sala 5 - "Quem sou eu?", às 11h10, 13h40, 16h10, 18h40 e 21h20 (sáb., também às 24h). Sala 6 - "A noiva de Chucky", às 12h10, 14h40, 17h10, 19h40 e 22h. Sala 7 - "O resgate do soldado Ryan", às 14h05, 17h35 e 21h05. Sala 8 - "Mensagem para você", às 11h50, 14h50, 18h10 e 20h45. Sala 9 - "Próxima parada: Wonderland", às 11h40 e 17h40. "Pânico 2", às 14h30 e 20h30 (sáb., também às 23h40). Sala 10 - "Pânico 2", às 13h, 15h40, 18h30 e 21h40. Sala 11 - "Operação cupido", às 11h45 e 15h25. "Lado a lado", às 16h50 e 21h35. Sala 12 - "A vida é bela", às 11h20, 14h, 16h35, 19h10 e 21h45 (sáb., também às 24h15).
- **Iguatemi** (Rua Barão de São Francisco, 23, tel.: 578-3013). Sala 1 - "A noiva de Chuck", às 14h50 (sáb/dom), 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. Sala 2 - "Mensagem para você", às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50. Sala 3 - "Pânico 2", às 14h10 (sáb/dom), 16h30, 18h50 e 21h10. Sala 4 - "Além da linha vermelha", às 14h, 17h10 e 20h20. Sala 5 - "Lado a lado", às 13h30 (sáb/dom), 16h, 18h30 e 21h. "Shakespeare apaixonado", às 21h. Sala 6 - "A vida é bela", às 14h20 (sáb/dom), 16h40, 19h e 21h20. Sala 7 - "Central do Brasil", às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.
- **Ilha Plaza** (Av. Maestro Paulo e Silva, 400, tel.: 462-3413). Sala 1 - "Além da linha vermelha", às 14h, 17h10 e 20h20. Sala 2 - "Pânico 2", às 14h10 (sáb/dom), 16h30, 18h50 e 21h10.
- **Madureira Shopping** (Estrada do Portela, 222, tel.: 488-1441). Sala 1 - "Pânico 2", às 14h (sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Sala 2 - "Central do Brasil", às 14h40, 16h50, 19h e 21h10. Sala 3 - "Além da linha vermelha", às 14h, 17h10 20h20. Sala 4 - "A noiva de Chuck", às 14h10 (sáb/dom), 16h, 17h50, 19h40 e 21h30.
- **Norte Shopping** (Av. Suburbana, 4574, tel.: 592-9430). Sala 1 - "Além da linha vermelha", às 14h, 17h10 e 20h20. Sala 2 - "Pânico 2", às 14h20 (sáb/dom), 16h40, 19h e 21h20.
- **Nova América** (Av. Automóvel Clube, 126). Sala 1 - "Mensagem para você", às 14h10 (sáb/dom), 16h30, 18h50 e 21h10. Sala 2 - "Zoando na TV", às 14h20 (sáb/dom), 16h e 17h40. "Central do Brasil", às 19h20 e 21h30. Sala 3 - "A noiva de Chuck", às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h. Sala 4 - "Além da linha vermelha", às 14h, 17h10 e 20h20. Sala 5 - "Pânico 2", às 14h20 (sáb/dom), 16h40, 19h e 21h20.
- **Recreio Shopping** (Av. das Américas, 19019, tel.: 483-8226). Sala 1 - "A noiva de Chuck", às 17h10, 19h20 e 21h30. Sala 2 - "Mensagem para você", às 16h30, 18h50 e 21h10. Sala 3 - "Além da linha vermelha", às 17h e 20h10. Sala 4 - "Operação cupido", às 16h20 e 18h40. "Lado a lado", às 21h.
- **Rio Off-Price** (Rua Gal. Severiano, 97, tel.: 295-7990). Sala 1 - "Além da linha vermelha", às 14h30, 17h40 e 20h50. Sala 2 - "A vida é bela", às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50.
- **Rio Sul** (Av. Lauro Muller, 116, tel.: 542-1098). Sala 1 - "Operação cupido", às 13h30, 16h, 18h30 e 21h. "Elizabeth", às 24h (sáb). Sala 2 - "A noiva de Chuck", às 14h30, 16h20, 18h10, 20h e 21h50 (sáb., também às 23h40). Sala 3 - "Mensagem para você", às 14h10, 16h30, 18h50 e 21h10 (sáb., também às 23h30). Sala 4 - "Pânico 2", às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. "Shakespeare apaixonado", às 21h10 (sáb).
- **Shopping Tijuca** (Av. Maracanã, 987/3º piso). Sala 1 - "A noiva de Chuck", às 14h10 (sáb/dom), 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. Sala 2 - "Mensagem para você", às 14h20 (sáb/dom), 16h40, 19h e 21h20. Sala 3 - "A vida é bela", às 14h (sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h.
- **Star Rio Shopping** (Estrada do Gabinal, 313, tel.: 443-8000). Sala 1 - "A vida é bela", às 16h10, 18h30 e 20h50. Sala 2 - "Mensagem para você", às 16h30, 18h30 e 20h50. Sala 3 - "Zoando na TV", às 15h10 e 16h50. "Quem sou eu?", às 18h30 e 20h40.
- **Via Parque** (Av. Ayrton Senna, 3000, tel.: 385-0270). Sala 1 - "Central do Brasil", às 14h40 (sáb/dom), 16h50, 19h e 21h. Sala 2 - "A noiva de Chuck", às 14h10 (sáb/dom), 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. Sala 3 - "Mensagem para você", às 14h (sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Sala 4 - "A vida é bela", às 14h10 (sáb/dom), 16h30, 18h50 e 21h10. Sala 5 - "Além da linha vermelha", às 14h10, 17h20 e 20h30. Sala 6 - "O resgate do soldado Ryan", às 13h50, 17h e 20h10 (sáb. não haverá a última sessão). "Elizabeth", às 24h (sáb).

Show

AC JAZZ TRIO - show do grupo. Satchmo Bar (R. Real Grandeza, 129, tel: 527-7911). Toda qui., às 19h30. Couvert: R$ 5. Até 25/3.

BANDA JAZZTET - show do grupo. Estação Ipanema (R. Visconde de Pirajá, 572). Hoje, às 22h. Couvert: R$ 5.

CAUBY PEIXOTO - show do cantor. Bar do Tom (R. Adalberto Ferreira, 32, tel: 274-4022). Qui. a sáb., às 22h30. Couvert: R$ 20 (qui) e R$ 30 (sex/sáb). Até 27/3.

DANIELA MERCURY - "Elétrica". Canecão (Av. Venceslau Brás, 230, tel: 295-3044). Qui., às 21h30. Sex. e sáb., às 22h. Dom., às 21h. Ingressos: R$ 15 (pista e arq.), R$ 20 (lat), R$ 30 (setor C), R$ 35 (frisa) e R$ 40 (setor A). Até 14/3.

ELAINE GUEDES - show da cantora e compositora. Madureira Shopping Rio (Est. do Portela, 222). Toda qui., às 19h30. Entrada franca. Até 25/3.

EMÍLIO SANTIAGO - "Preciso dizer que te amo". Teatro Rival (R. Álvaro Alvim, 33, tel: 240-4469). Qua. a dom., às 19h30. Ingressos: R$ 20 (qua/qui/dom) e R$ 25 (sex/sáb). Até 21/3.

FAROFA CARIOCA - show do projeto "Cantos de verão". Conjunto Cultural da Caixa (Av. Chile, 230). Hoje, às 19h30. Ingresso: R$ 10.

HANNA - "Eu te amo". Piano Bar Merci (R. Farme de Amoedo, 52). Toda qua., às 22h. Sem couvert. Até 25/3.

LENNY ANDRADE - show da cantora. Chiko's Bar (Av. Epitácio Pessoa, 1560, tel: 523-3514). Qua. a sáb., às 23h. Couvert: R$ 15 (qua/qui) e R$ 20 (sex/sáb). Até 7/3.

LYNN HILL - show da cantora e compositora. Rhapsody (Av. Epitácio Pessoa, 1104, tel.: 247-2104). Seg. a sáb., às 22h30. Couvert: R$ 25. Até 20/3.

MÁRCIO MONTSERRAT - show do cantor e compositor. Vinicius Show Bar (R. Vinicius de Moraes, 39, tel: 523-4757). Qui. a sáb., às 22h30. Couvert: R$ 12. Consumação: R$ 8. Até 13/3.

MOACYR LUZ CONVIDA - com a participação de Guinga. Museu do Telephone (R. Dois de Dezembro, 63). Hoje, às 18h30. Entrada franca.

OLÍVIA BYINGTON - "O início de um mito". Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66). Qua. a dom., às 18h30. Ingresso: R$ 10.

OS CARIOCAS - show do projeto "Quint'Acústica". Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176, tel: 267-1647). Toda qui., às 21h30. Ingresso: R$ 10. Até 4/3.

SUINGUEIRA BRASILEIRA - show com Aécio Flávio, Cesar Machado, Claudio Rosa e Tahta. Little Club (R. Duvivier, 37-L, tel: 541-1240). Hoje, às 22h30. Couvert: R$ 10. Consumação: R$ 5.

Teatro

BONIFÁCIO BILHÕES - texto e direção de João Bethencourt. Com Bemvindo Sequeira, Jandir Ferrari, Gláucia Rodrigues. Teatro Miguel Falabella (Av. Suburbana, 5332/2º piso, tel: 595-8245). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 20 e R$ 25 (sáb). (dias 4, 5 e 6, ingresso a R$ 15).

A DONA DA HISTÓRIA - texto e direção de João Falcão. Com Marieta Severo e Andréa Beltrão. Teatro do Leblon/Sala Fernanda Montenegro (R. Conde Bernadote, 26, tel: 294-0347). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 20 (qui), R$ 25 (sex/dom) e R$ 30 (sáb). Até 28/3.

ARTE - de Yasmina Reza. Direção de Mauro Rasi. Com Paulo Goulart, Paulo Gorgulho e Pedro Paulo Rangel. Teatro das Artes (R. Marquês de São Vicente, 52/lj. 264, tel: 540-60040). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 19h. Ingressos: R$ 20 (qui); R$ 25 (sex/dom) e R$ 30 (sáb).

BOOM - de Luis Carlos Goés. Direção de Marcus Alvisi. Com Jorge Fernando, Carolina Rebello, Marcelo Barros. Teatro dos Grandes Atores (Av. das Américas, 3555, tel.: 325-1645. Entrega a domicílio: 221-0515). Qui. a sáb., às 21h30. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 15 (qui/sex), R$ 25 (sáb) e R$ 20 (dom). Até 28/3.

CASAL CONSUMO - com Raul Franco e Wendell Bendelack. Teatro Galeria (R. Senador vergueiro, 93, tel.: 558-8646). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h30. Ingresso: R$ 10. Até 14/3.

DOLORES - de Douglas Dwight e Fátima Valença. Direção de Antonio de Bonis. Com Soraya Ravenle, Ana Velloso, José Mauro Brant. Centro Cultural Banco do Brasil/Teatro II (R. Primeiro de Março, 66, tel.: 216-0267). Qua. a dom., às 19h. Ingresso: R$ 10. Até 14/3.

E AÍ, COMEU? - de Marcelo Rubens Paiva. Direção de Rafael Ponzi. Com Tato Gabus Mendes, Marcos Winter, Bianca Byington. Teatro Clara Nunes (R. Marquês de São Vicente, 52/3º and., tel.: 274-9696). Qui. a sáb., às 21h30. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 20 (qui), R$ 25 (sex/dom) e R$ 30 (sáb). Até 18/4.

NOVIÇAS REBELDES - de Dan Goggin. Direção de Wolf Maia. Com a Fafy Siqueira, Sylvia Massarie, Totia Meirelles. Teatro Café Pequeno (Av. Ataulfo de Paiva, 269, tel.: 294-4480). Qui. e sex., às 21h. Sáb., às 20h e 22h30. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 20.

PPP@WLLMSHKSPR.BR - de Jess Borgeson, Adam Long e Daniel Singer. Direção de Emilio Di Biasi. Com Alexandre Roit, Hugo Possolo e Raul Barreto. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 20 e R$ 25 (sáb.).

SILÊNCIO NO ESTÚDIO! - de Terrel Anthony. Direção: Evandro Mesquita. Com Eri Johnson, José de Abreu, Cássia Linhares. Teatro Vanucci (R. Marquês de São Vicente, 52/3º piso, tel: 274-7246). Qui. e sex., às 21h30. Sáb., às 20h e 22h. Dom., às 20h30. Ingressos: R$ 20 (qui); R$ 25 (sex/dom) e R$ 30 (sáb).

UM EQUILÍBRIO DELICADO - de Edward Albee. Direção de Eduardo Wotzik. Com Tônia Carrero, Walmor Chagas, Camilla Amado. Centro Cultural Banco do Brasil/Teatro I (R. Primeiro de Março, 66). Qua. a dom., às 19h30. Ingresso: R$ 10.

UMA NOITE NA LUA - texto e direção de João Falcão. Com Marco Nanini. Teatro dos Quatro (R. Marquês de São Vicente, 52, tel: 274-9895). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 20 (qui), R$ 25 (sex/dom) e R$ 30 (sáb).

Exposições

VISÕES - gravuras de Fayga Ostrower. Espaço Cultural Caravelas (R. Visconde de Caravelas, 23). Ter. a sáb., das 11h às 21h. Até 27/3.

VALE DO JEQUITINHONHA - artesanato. Rio Design Center (Av. Ataulfo de Paiva, 270). Seg. a sex., das 1h às 22h. Sáb., das 10h às 18h. Dom., das 11h às 19h. Até 14/3.

FERNANDO DINIZ: A PASSAGEM DE UMA ESTRELA - pinturas e objetos. Museu Nacional de Belas Artes (Av. Rio Branco, 199). Ter. a sex., das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Ingresso: R$ 4 (dom., entrada franca). Até 7/3.

REFLEXOS - fotografias de Paulo Rubens Fonseca e Sérgio Sá Leitão. Espaço Unibanco de Cinema (R. Voluntários da Pátria, 35). Diariamente, das 15h às 22h. Entrada franca. Até 7/3.

CARNAVAL NA LONA - fotos de Rogério Reis. Cerebelo Artes/Estação Ipanema (R. Visconde de Pirajá, 572). Seg. a qui., das 11h às 24h. Sex. e sáb., das 9h à 1h. Até 9/3.

A FARRA DA FOTO - coletiva. Museu do Telephone (R. Dois de Dezembro, 63). Ter. a dom., das 9h às 19h. Até 12/3.

O HOMEM E SUA TRAJETÓRIA - vídeos, jogos, maquetes, palestras, oficinas e outros. Casa da Ciência da UFRJ (R. Lauro Muller, 3, tel.: 542-7494). Ter. a sex., das 9h às 20h. Sáb. e dom., das 10h às 20h. Entrada franca. Até 14/3.

UKIYO-Ê: CENAS DO MUNDO FLUTUANTE - gravuras tradicionais do Japão. Centro Cultural e Informativo do Consulado do Japão/Sala de exposições (Av. Pres. Wilson, 231/15º and., tel.: 240-2383). Seg. a sex., das 19h às 12h/14h30 às 17h. Até 15/3.

ADRIANA HEEMANN - desenho. Museu da República (R. do Catete, 153). Seg. a sex., das 10h às 17h. Sáb. e dom., das 12h às 18h. Até 21/3.

RICARDO RAMOS/FÁTIMA DE OLIVEIRA CARVALHO - 14 quadros impressionistas. Sala José Cândido de Carvalho (R. Pres. Pedreira, 98, Niterói, tel.: 621-5050). Seg. a sex., das 9h às 17h. Até 25/3.

A CONTUNDÊNCIA DOS COTOCOS TORNA OS LÁPIS PEDAÇOS DE MIM - desenhos de Maria Fátima. Grande Galeria do Centro Cultural Candido Mendes (R. da Assembléia, 10/subsolo, tel.: 531-2000 r. 236). Seg. a sex., das 11h às 19h. Até 25/3.

CENÁRIO E FIGURINOS - acervo da Funarte. Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66). Ter. a dom., das 12h às 20h. Até 28/3.

CARREGADOR DE PÉROLAS - instalação de Christina Oiticica. Centro de Arte Hélio Oiticica (R. Luis de Camões, 68). Ter. a sex., das 12h às 20h. Sáb. e dom., das 11h às 17h. Até 28/3.

BARBARA DEISTER - exposição e venda de telas. Museu do Folclore/Sala do artista popular (R. Catete, 179). Seg. a sex., das 10h às 18h. Sáb., dom. e fer., das 15h às 18h. Até 28/3.

O RIO MAIS CARIOCA - fotografias. Centro Cultural Light (Av. Marechal Floriano, 168). Seg. a sex., das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Até 28/3.

O FIO DAS CONTAS - pinturas e objetos de Christina Oiticica. Centro Cultural Candido Mendes (R. da Assembléia, 10). Seg. a sex., das 11h às 19h. Até 28/3.

HÉLIO OITICICA E A CENA AMERICANA - obras de Oiticica e de artistas convidados. Centro Cultural Hélio Oiticica (R. Luis de Camões, 68, tel.: 232-2213). Ter. a sex., das 12h às 20h. Sáb., dom. e fer., das 11h às 17h. Entrada franca. Até 28/3.

OUTRAS PAISAGENS - coletiva. Galeria de Arte/Sesc Copacabana (R. Domingos Ferreira, 160). Seg. a sex., das 11h às 19h. Sáb. e dom., das 11h às 16h. Até 29/3.

FERNANDO LINDOTE - instalação. Museu de Arte Moderna (Av. Infante Dom Henrique, 85). Ter. a dom., das 12h às 17h30, (qui., até às 19h30). Ingresso: R$ 5. Até 4/4.

GIL VICENTE - desenhos. Museu de Arte Moderna (Av. Infante Dom Henrique, 85). Ter. a dom., das 12h às 17h30, (qui., até às 19h30). Ingresso: R$ 5. Até 4/4.

ANTROPOLOGIA DA FACE GLORIOSA - fotos de Arthur Omar. Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66). Ter. a dom., das 12h às 20h. Até 25/4.

ESPELHO DA BIENAL - obras de 73 artistas nacionais. Museu de Arte Contemporânea de Niterói (Mirante da Boa Viagem, s/nº). Ter. a dom., das 11h às 19h. Sáb., das 13h às 21h. Ingresso: R$ 2. Até 30/5.

ACERVO MNBA - obras de Pedro Américo, Alberto Valença, Victor meirelles e outros. Museu Nacional de Belas Artes/Galeria século XIX e Sala Clarival Valladares (Av. Rio Branco, 199). Ter. a sex., das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Ingresso: R$ 4 (dom., entrada franca).

FRAGMENTOS URBANOS - 24 obras retratam a cidade. Museu Nacional de Belas Artes/Sala Carlos Oswald (Av. Rio Branco, 199). Ter. a sex., das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Ingresso: R$ 4 (dom., entrada franca).**NELSON SARGENTO** - pinturas. Toca do Vinicius (R. Vinicius de Moraes, 129-C, tel.: 247-5227). Diariamente, das 10h às 17h.

MEMÓRIAS DA MARQUESA - objetos de uso pessoal. Casa da Marquesa de Santos (Av. Pedro II, 293). Ter. a sex., das 11h às 17h. Sáb. e dom., das 13h às 17h. Permanente.

MEMÓRIAS DOS MORADORES E PROPRIETÁRIOS - fotografias. Casa da Marquesa de Santos (Av. Pedro II, 293). Ter. a sex., das 11h às 17h. Sáb. e dom., das 13h às 17h. Permanente.

A VENTURA REPUBLICANA - mostra cenografada, sonorizada e multimídia, com quase mil peças do acervo do Palácio do Catete, conta a história da República. Palácio do Catete (R. do Catete, 153, tel: 285-6350). Permanente.

CINEMA NA TV

Marco Antonio Barbosa

Moore pega um Bond(e) errado

Aposentadoria compulsória por invalidez artística: se essa moda pegasse em Hollywood, muitos veteranos (e até alguns novatos, também) seriam sumariamente limados das telas de cinema, sem apelação. Caso exemplar para aplicar a cláusula pode ser visto hoje, na Globo às 15h40: na bobagem "O grande desafio", Roger Moore enlameia o bom nome que fez na época em que era James Bond, sem medo de ser feliz.

Moore já era um senhor de 62 anos quando aceitou protagonizar a fita, vivendo Sir George - um excêntrico milionário inglês, que dedica grande parte de sua fortuna para projetos ecológicos e humanitários, além de esportes de ação. De saco cheio com as pressões de sua família e assessores, que não agüentam mais vê-lo torrando a grana em bobagens, o sujeito resolve simular sua própria morte.

Na hora de se abrir o testamento, os gananciosos filhos da figura descobrem que, para pôr a mão na grana, vão ter de passar pelo "Megaton" - uma espécie de "super iron man" inventado pelo coroa, com provas de esporte radical. Como se já não fosse pouca porcaria, ainda vão ter de enfrentar um grupo de vilões inescrupulosos que querem vingança contra o suposto falecido.

Descontando a bem-trabalhada fotografia, "O grande desafio" é oco feito um pastel de vento. Em meio a um elenco de nulidades, Moore demonstra a boa vontade de um boi indo ao matadouro. O título original da fita - "Fire, ice and dynamite", já diz tudo: é uma bomba, na qual Moore se queimou depois de entrar em uma gelada.

Moore esqueceu tudo o que aprendeu nos seus tempos de Bond, James Bond

NA TELINHA

CANAL 4

O GRANDE DESAFIO
15h40 - Fire, ice and dynamite. ALE, 1990. Cor, 97 min. De Willy Bogner. Com Roger Moore, Shari Belafonte, Connie de Grooi, Geoffrey Moore, Simon Shepherd, Uwe Ochsenknecht.
Ver destaque.

INTERCINE 1 - 0h30

ESTRANHOS NA NOITE
Before the night. EUA, 1994. Cor. De Talia Shire. Com Ally Sheedy, Frederic Forrest, Diane Salinger.
Suspense. Mulher carente se envolve com cara que pode ter matado (ou não) sua própria esposa.

PAIXÃO SELVAGEM
The ballad of the Sad Cafe. EUA, 1991. Cor. De Simon Callow. Com Vanessa Redgrave, Keith Carradine, Rod Steiger.
Drama. Durante a Depressão nos EUA, mulher (Redgrave) voluntariosa acerta contas com seu ex-marido, recém-saído da cadeia.

INTERCINE 2 - 02h15

ANJOS DA RUA
Angel street. EUA, 1992. Cor. De Rod Holcomb. Com Robin Givens, Pamela Gidley, Ron Dean, Joe Guzaldo.
Drama. Dupla de policiais femininas enfrenta o preconceito de seus colegas machistas de corporação.

CONEXÃO PATRIÓTICA
Rising son. EUA, 1990. Cor. De John David Coles. Com Brian Dennehy, Piper Laurie, Matt Damon.
Drama. Depois de ver seu marido demitido da fábrica onde trabalhou por anos, mulher que nunca teve um emprego decide ir batalhar por sua família.

 CANAL 11

DÍVIDA DE HONRA
13h50 - The debt. EUA, 1997. Cor, 86 min. De Oley Sassone. Com Lucy Lawless, Renee O'Connor.
Aventura. A guerreira Xena busca vingança contra os assassinos de sua mentora.

 CANAL 13

O PODER DO AMOR
21h45 - Something to talk about. EUA, 1995. Cor, 104 min. De Lasse Halstrom. Com Julia Roberts, Robert Duvall, Dennis Quaid.
Drama. Depois que se descobre traída pelo marido, pacata mulher resolve dar uma virada na sua vida. Elenco de respeito, dirigido pelo autor de "Minha vida de cachorro".

RONDA PARABÓLICA

Faria vive no filme uma história que, infelizmente, muitos brasileiros também viveram ou presenciaram

CANAL BRASIL

PRA FRENTE BRASIL
21h - BRA, 1983. Cor, 105 min. De Roberto Faria. Com Reginaldo Faria, Natália do Vale, Antônio Fagundes, Cláudio Marzo, Carlos Zara, Ivan Cândido.
Drama. Durante a euforia da Copa do Mundo de 1970, um incauto cidadão de classe média (Faria) é confundido com um subversivo. É preso e desaparece nos "porões" do regime militar, sendo torturado por agentes federais - por crimes que não cometeu. Polêmico filme de Faria ("O assalto ao trem pagador"), que chegou a ser retido pela censura. Envolvente como aventura, mostra um lado de nossa sociedade que muitos gostariam de esquecer: a tortura legitimada pelo Estado. (NET)

FOX

O ÚLTIMO IMPERADOR
22h - **The last emperor**. EUA/ITA, 1987. Cor, 165 min. De Bernardo Bertolucci. Com John Lone, Joan Chen, Peter O'Toole, Victor Wong.
Drama. A trajetória de Pu Yi, o último imperador da China; da infância, quando era venerado como um deus, até ficar adulto (Lone) e ser derrotado pela revolução comunista de Mao-Tse Tung. Um dos grandes vencedores da história do Oscar (nove prêmios), é um impressionante épico, sobre o inevitável atropelamento de toda uma civilização pelo século XX. Filmado em locação na Cidade Sagrada em Pequim, o filme tem em sua reconstituição de época seu grande triunfo. (TVA/NET)

OUTROS DESTAQUES

'It's now or never', cantava Elvis, mexendo a sua pelvis. Claro que é 'now'

Elvis na GNT - O musical "CD mania club", que o canal GNT (NET) apresenta hoje às 20h, é dedicado ao rei do rock, Elvis Presley - que tem sua vida e carreira dissecadas em um especial de uma hora. Além de muitos clipes e trechos de entrevistas com o próprio ídolo, o programa conta com a presença ao vivo de Marcelo Costa, presidente do fã-clube oficial de Elvis no Brasil, falando sobre "The Pelvis".

'Oh, coitado!' - O famigerado bordão da doméstica Filomena (vivida por Goreth Milagres), d'"A praça é nossa", é o título do programa humorístico que o SBT estréia hoje: "Oh, coitado!" (às 22h30). A atração mostra as desventuras de Stevie (Moacyr Franco), um cantor decadente, que contrata Filomena para ser sua empregada. O jeitão casca-grossa da doméstica vinda do interior é que vai garantir as risadas.

Desenhos 'cult' e clássicos nas TVs abertas

Desde segunda-feira, a Record apresenta, dentro do "Eliana & alegria" (a partir das 10h), uma trinca de desenhos animados "muderninhos" que conquistaram fama mundial via Cartoon Network, fazendo sua estréia nas TV aberta brasileira: "Johnny Bravo", "O laboratório de Dexter" e "A Vaca & o Frango". Essas três novidades no mundo dos "toons" se integram a uma programação repleta de opções de animação não só para as crianças, mas para os "altinhos" também.

"A Vaca...", "Johnny" e "Dexter" são exemplos perfeitos da "estética Cartoon" de desenho animado: traços simples e hiperestilizados, humor sarcástico e repleto de citações (principalmente em referência a filmes e outros desenhos animados), e um clima geral de surrealismo.

Dentro da produção de desenhos nos anos 90, estas características podem ser encontradas nos ditos "desenhos para adultos", como "South park" ou "Os Simpsons", em maior ou menor índice. Na outra ponta, há as séries hiperviolentas com super-heróis, extraídas da estética dos quadrinhos Marvel/DC, mas com substancialmente menos neurônios.

Os novos desenhos do "Eliana & alegria" se juntam a uma boa diversidade de desenhos espalhados pelas grades das outras redes abertas. Com exceção da CNT, todas as emissoras têm horários dedicados a "toons", de várias épocas e extrações. As opções são muitas, e vale a pena dar uma mapeada no que há pelo ar das abertas.

Em termos de quantidade, o SBT sai na frente: praticamente toda a manhã e o final da tarde são ocupados por desenhos. O "Bom dia e cia." (às 08h) emenda com o "Festolândia" (das 11h ao meio-dia e meio). Depois, segue às 16h30 (com o "Festival de desenhos") e às 18h ("Disney club").

Há de tudo: de um representante típico da "estética Cartoon" ("A vida moderna de Rocko"), a um desenho sobre futebol ("Hurricanes") passando por aventuras mais infantis ("Nossa turma"). O "Festolândia" concentra-se em clássicos: só exibe filmes do Pica-Pau, Tom & Jerry e Looney Tunes, receita repetida no "Festival de desenhos".

O "Disney club" mistura produções contemporâneas ("Doug") com novos desenhos dos estúdios Disney ("Pateta & Max", "Timão & Pumbaa"), além de filmes antológicos com Mickey, Donald & cia. - a mesma safra, dos anos 30, 40 e 50, que era apresentada no "Disneylândia" (que a Globo apresentava no começo da década passada).

A Globo mostra bastante quantidade em suas manhãs durante a semana, mas pouca qualidade. Dos desenhos novos que o "Angel mix" (08h15) apresenta, apenas "Freakazoid" (outro sucesso nas TVs por assinatura) chega a merecer destaque. Desenhos como "O Máskara" não convencem; melhor é ficar mesmo com os "Tiny toons", que a emissora exibe sem muita regularidade.

'Johnny Bravo' é uma das novidades que chega à TV aberta

HORÓSCOPO

ÁRIES
(21/3 a 20/4) - Regente: Marte. Não tente se aventurar por caminhos desconhecidos. Procure se meter em coisas que possam lhe acrescentar experiências existenciais, e não em futilidades.

GEMÊOS
(21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. O geminiano tem que parar de ser tão humilde. O excesso de humildade só lhe trará prejuizos. O ideal é se valorizar mais para que as pessoas o reconheçam.

LEÃO
(22/7 a 22/8) - Regente: Sol. Não seja tão ciumento. O ser amado anda muito incomodado com sua constante incompreensão e com sua falta de confiança. Procure confiar mais no parceiro.

LIBRA
(23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. O momento é ideal para deixar as brigas familiares de lado e abrir-se ao diálogo. Mostre que você não é inflexível e resolva todos os seus problemas.

SAGITÁRIO
(22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Demonstre mais seus sentimentos pela pessoa amada. Apesar de todas as suas atitudes, é necessário que você materialize o seu amor por ela.

AQUÁRIO
(21/1 a 19/2) - Regente: Urano. Seja mais tolerante com as cobranças de seus pais. Apesar de toda a intransigência, o desejo deles é sempre de cuidar melhor de você. Procure conversar com eles.

TOURO
(21/04 a 20/5) - Regente: Vênus. O taurino deve se mostrar mais calmo e atento no seu ambiente de trabalho. Seu nervosismo não vem contribuindo para seu crescimento profissional.

CÂNCER
(21/6 a 21/7) - Regente: Lua. É hora de começar a pensar no futuro. Comece a pensar em quebrar as correntes maternas. Sua independência é primordial no seu crescimento existencial.

VIRGEM
(23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. Demonstre mais entusiasmo no ambiente de trabalho. Em tempos de intensa competitividade, seu pouco caso com o trabalho pode ser fatal.

ESCORPIÃO
(23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. Você está linda hoje. Procure demonstrar toda a sua beleza e sensualidade no seu ardente relacionamento com o ser amado. Aproveite, você não vai se arrepender.

CAPRICÓRNIO
(22/12 a 20/1) - Regente: Saturno. O momento é perfeito para uma profunda reflexão sobre sua vida. O ideal é repensar sua saúde, principalmente seus hábitos alimentares e seu pouco sono.

PEIXES
(20/2 a 20/3) - Regente: Netuno. Você deve ser mais atenta às coisas que acontecem à sua volta. Pessoas queridas podem estar traindo sua confiança. Experimente ter mais cuidado com os amigos.

Meio século de boa comida e atendimento correto

Tradição faz escola no Centro do Rio

Sônia Góes

Existem bares e restaurantes do Centro do Rio que já não podem ser isolados da história da cidade. E a tradicional Casa Urich não fica de fora nem da lista dos mais exigentes gourmets que estão acostumados a passar o "pente fino" nas ruas da antiga capital nacional à busca de tranqüilidade, boa cozinha e bom serviço. A Urich, que já alimentou gerações, de 1949 para cá, é um desses lugares em que, conseguindo ignorar alguns visuais modernos supernecessários como máquinas freezers e outros apetrechos, volta-se no tempo com muita facilidade. Com um pé-direito de mais de cinco metros e azulejos brancos nas paredes, que exibem fotos do Rio Antigo, o salão da Urich já se torna um diferencial agradável. As colunas de sustentação do restaurante, espalhadas entre as mesas por todo o salão, revelam a idade do prédio, que desde os tempos de Getúlio Vargas tem sido reduto de conversas políticas e sociais.

O atendimento na Casa Urich também consegue manter a elegância do passado com a eficiência exigida pelo presente. Ao contrário de muitos lugares onde a equipe de atendimento está precisando de algumas aulas de etiqueta, os garçons e maitres do local são sempre solícitos e bem-humorados, o que, no caso, é mais uma obrigação do que um diferencial. Os pedidos levados à cozinha são atendidos em tempo razoável e o chope é servido bem gelado, mantendo assim certa unanimidade de boas opiniões neste setor.

"A novidade é que o pernil de cordeiro voltou com toda força", conta Orlando Oreiro Fernandes, um dos sócios. Com um acompanhamento bem simples, na base de brócolis, batatas e arroz, o cordeiro chega fumegante às mesas e tem sido campeão de pedidos na hora do almoço. "O motivo? Além da saudade, a qualidade da peça e da vinha d'alho de véspera", revela Oreiro.

O assessor parlamentar do Legislativo estadual, Mariomar Macedo, adora o kassler com salada de aipo e Roquefort do Urich

O cardápio é supervariado, com mais de 60 pratos, mantendo algumas especialidades da apreciada cozinha alemã, honrando o nome da família que inaugurou o restaurante há 50 anos atrás, tais como o kassler com salada de batata e aipo ao Roquefort, a R$ 15,00 - prato preferido do habitué da casa, o assessor parlamentar do legislativo estadual, Mariomar Macedo. Entre outros pratos, baseados na forte culinária germânica: a língua defumada e o salsichão com salada, ambos a R$ 7,00.

Mas quem prefere a comidinha simples, tipo à feita em casa, como é o caso do professor de Direito Manuel Duarte, que já tem até mesa cativa no Urich, que freqüenta desde os anos 70, "quando era advogado do Banerj, localizado nas proximidades", também encontra muitas opções. O professor Manuel que tem, inclusive, seus garçons preferidos (Mineiro e Pedro) não dispensa a língua à Fiorentina, prato que pede quase semanalmente, nas suas idas à casa na hora do almoço ou no final do expediente.

Entre outras sugestões: bacalhau em sete roupagens diferentes, variando de R$ 23,00 (ao Brás) a R$ 29,00 (ao Zé do Pipo), em fartas porções que dão de sobra para dois; posta de badejo à brasileira, a R$ 20,00; aves, de R$ 3,00 (frango assado à carioca) a R$ 13,00 (defumado com creme de milho). Entre as carnes vermelhas os destaques ficam por conta da picanha grelhada (R$ 21,00) e da maminha fatiada (R$ 20,00), excelentes para serem pedidas na hora do happy hour, como tira-gostos. Mas para quem quer jantar de fato, a boa sugestão é o filé mignon que leva o nome da casa (R$ 17,00) e vem ao molho branco, acompanhado de legumes variados e muitos champignons.

CASA URICH - Rua São José, 50 - Centro, Tel.: 533 - 4955. Abre de segunda à sexta, das 11h ao último cliente. Tíquetes: todos. Cartões: todos.

A feijoada nossa de todos os dias

Mesmo sabendo que estaria desafiando o ditado popular que diz que feijão com arroz todo dia enjoa, o empresário Leonardo Braga seguiu em frente com sua idéia fixa de servir feijoada diariamente. Para ele, todo dia pode ser dia deste prato apreciadíssimo que tem freguesia certa e apaixonada. Foi por acreditar nisto que o criador, há dez anos, da Casa da Feijoada, em Ipanema, inaugura agora também o Feijoada Expresso, no mesmo bairro. Tudo por não conseguir, na maioria das vezes, atender a todos os pedidos de feijoada a domicílio que recebia na primeira casa. Usando sua sagacidade na identificação de tendências, apostou num serviço motorizado de entrega da iguaria criando o Feijoada Expresso para que, conforme ironiza, "nem tudo acabasse em pizza". O movimento indica que ele estava certo mais uma vez. Todos os dias as motocicletas verdes e amarelas da casa cruzam toda a Zona Sul da cidade levando feijoada quentinha para a já extensa e exigente clientela.

A Feijoada Expresso, gerenciada por Renato Peixoto, que também pilota o bom atendimento da Casa da Feijoada, atende por fim de semana, em média, cerca de 500 pedidos, que podem ser feitos diariamente das 11h às 23h pelo telefone 523-4994. A feijoada pode ser entregue em duas versões. A tradicional, que é servida em cinco quentinhas fartas, para quatro pessoas, e custa R$ 24,75 (vem com feijão, carne seca, lombo, lingüiça, paio, costela, língua defumada, orelha, carne fresca, bacon, chispe e rabinho). Ainda seguem juntos arroz, branco, couve à mineira, aipim frito, farofa, laranja, torresmo, uma batida de limão e sobremesa (doce típico escolhido pelo cliente).

A outra versão é a "Feijoadinha", produto que há dois anos conquista cada vez mais clientes. Esta, que custa R$ 15,00, dá para satisfazer duas pessoas com o mesmo sabor e qualidade da pedida tradicional. São três quentinhas, mais uma sobremesa e uma batida. As possíveis vantagens da Feijoada Expresso também são interessantes: são distribuídos cupons de descontos não cumulativos, de segunda à sexta-feira, proporcionais aos pedidos do cliente. Exemplo: se na segunda ou terça-feira o cliente pede feijoada em casa e apresenta o cupom, recebido na entrega anterior, tem direito a 20% de desconto. Na quarta e na quinta-feira cai para 15% e na sexta para 10%. Os descontos também valem para outros pratos pedidos pelo mesmo serviço.

Prato típico brasileiro não sai de moda

Se uma de suas visitas não gosta de feijoada ou ainda está preocupada com a temperatura que já dá sinais de queda, o Feijoada Expresso tem outras inúmeras delícias da cozinha brasileira para entregar na sua casa, como a carne seca com abóbora (três quentinhas com carne seca desfiada, purê de abóbora, arroz e feijão), que sai por R$ 15,00; o tutu à mineira (três quentinhas com tutu, couve, lingüiça, carne, ovo frito e arroz), por R$ 10,00; e a lasanha à brasileira, com molho de tomate, carne moída, queijo Catupiry, mozzarela e temperos, também por R$ 10,50.

Outras variedades para combinações são: filé mignon (450 g) grelhado, a R$ 10,00; peito de frango (450 g) grelhado, a R$ 8, 00; picadinho de mignon (300 g), a R$ 6,00 e filé de badejo (400 g), a R$ 10,00. Os acompanhamentos, que custam R$ 2,50 cada, podem ser: molho mosteiro, molho calabresa, molho funghi, molho de queijo e molho de alcaparras. As guarnições, a R$ 2,50 cada, podem ser: arroz ao Café Brasil (cogumelo, cenoura, cebola, pimentão e manteiga); batatas douradas (cozidas na manteiga, salsinha e parmesão); arroz maluco (bacon, ovo frito, batata palha) e até o arroz de carreteiro (carne seca, cebola, tomate e temperos).

Outra casa que também está investindo na feijoada é o restaurante Caçarola de Barro, em Copacabana. Mas lá, o tradicional prato sofreu uma modificação em sua base. O feijão preto foi substituído pelo feijão manteiga e a iguaria recebeu o nome de feijoada portuguesa. As outras pedidas tradicionais do Caçarola são a costela de cordeiro ao molho de hortelã, o filé de frango recheado com salmão, o crepe de camarão e o filé mignon ao molho de conhaque. O quilo de refeição custa R$ 12,00, durante a semana e R$ 13,50, nos finais de semana. À noite o Caçarola de Barro diversifica seu cardápio e oferece um serviço à la carte de comida mexicana. A novidade é o taco recheado com queijo tipo Gouda que pode ser servido junto com tradicional taco combinado, uma espécie de panqueca de farinha, recheada com diferentes molhos de carne ou frango. (S.G.)

EXPRESSO FEIJOADA - Rua Gomes Carneiro, 77 - Ipanema. Tel.: 523-4994.

CASA DA FEIJOADA - Rua Prudente de Moraes, 10/B - Ipanema. Tel.: 247-2776.

CAÇAROLA DE BARRO - Rua Constant Ramos, 35/A, Copacabana. Tel.: 256-0170. Abre de segunda à sexta-feira das 11h às 23h; sábados e domingos, das 11h às 18h. Cartões: Amex, Credicard, Sollo e Dinners. Tíquetes: todos.

TIRA-GOSTO

Dia da Mulher com rosa

O Dia Internacional da Mulher (8 de março) terá sabor especial no restaurante Saporito (Rua do Ouvidor, 108, Centro. Tel.: 509-2411), que criou um prato diferente para comemorar a ocasião. De 8 a 12 de março a casa estará servindo, além de seu cardápio tradicional, uma receita de salada preparada à base de pétalas de rosas, onde serão acrescentadas, ainda, agrião, rúcula, acelga, endívias, radiccio, nirá, alface crespa, alface americana, tomate-cereja e manga. Além desta honraria, a mulher que pedir este prato durante o período ganhará, também, uma taça de champanhe.

Festival de chocolate

De 19 de março a 4 de abril acontecerá na cidade de Canela (RS) a sexta edição do Chocofest, o festival nacional do chocolate, doces e balas, maior feira temática do gênero no país. Serão 120 expositores apresentando um mundo de encanto e sonho para as mais de 125 mil pessoas que são esperadas. A feira terá representantes da Argentina e Uruguai. O Chocofest funciona durante a semana das 14h às 20h e aos sábado e domingos das 10h às 20h. Saiba mais sobre o Chocofest pela homepage: http://www.marsil-rs.com.br.

Caipirinha prática

A Caninha 51, produzida pela Indústria Müller de Bebidas, de Pirassununga, São Paulo, acaba de lançar ao kit "Caipirinha Mix 51", que inclui uma lata da bebida mais cinco sachês de preparado para caipirinha e ainda um dosador. A proposta principal do produto é preparar a bebida de forma mais rápida e prática em qualquer lugar, seja na praia, à beira da piscina ou na varanda de casa. E mais: a lata de caninha apresenta uma tampa plástica que permite guardar o produto caso ele não seja consumido inteiramente.

Sorvete Häagen-Dazs chega ao Rio

A segunda loja brasileira dos sorvetes Häagen-Dazs, muito apreciado no mundo inteiro, está funcionando no Shopping São Conrado Fashion Mall, onde são apresentadas 21 opções de sabores e 12 opções de cobertura, além de outras delícias 100% naturais. O primeiro ponto da rede foi aberto em novembro no Shopping Iguatemi, em São Paulo. Os sorvetes podem ser comprados em casquinhas comuns e dinamarquesas, copos e embalalagens para viagem, ao preço de R$ 3,25 uma bola; R$ 4,90 duas e R$ 6,50 três. O picolé está sendo vendido a R$ 2,90 e o pint (pote de 500 ml) a R$ 7,60.

Salim de Botafogo faz promoção

O restaurante Mr. Salim, no Rio Off Price, em Botafogo, está com uma superpromoção, pela qual por apenas R$ 4,90 o cliente pode se servir sem limite de peso e ainda está incluído um copo de refrigerante (300 ml), sobremesa e cafezinho. No caso de o cliente não consumir o suficiente para atingir o custo estipulado pela promoção, ele pagará apenas o que consumir, também ganhará a sobremesa e pagará apenas R$ 1,20 a cada 100 g.

Boas novas no Aipo e Aipim

Já bem conhecido da clientela de Copacabana, o restaurante Aipo e Aipim (N. S. Nossa Senhora de Copacabana, 391. Tel.: 255-6285) inicia sua temporada de tortas leves e saudáveis procurando unir o encanto da comida caseira ao charme da cozinha sofisticada. A maior novidade é a torta gelada de laranja: refrescante e diferente. O quilo da refeição custa R$ 12,30 durante a semana e R$ 13,50, nos feriados, sábados e domingos. O restaurante Aipo e Aipim, que aceita todos os tíquetes refeição e alimentação, acaba de inaugurar sua filial de Ipanema (Rua Visconde de Pirajá, 145. Tel.: 267-8313).

PARA FAZER EM CASA

Suflê de arroz e queijo

Do livro "O máximo em arroz", de Judy Ridgway

Ingredientes: 100 g de arroz tipo longo; 230 ml de água; 4 ovos - claras e gemas separadas; 300 ml de leite; 100 g de queijo parmesão ralado, sal e pimenta-do-reino, a gosto.

Modo de fazer: Cozinhe o arroz em água e sal por 15 minutos até ficar macio e a água tiver sido toda absorvida. Passe no liquidificador. Adicione as gemas, depois o leite, o queijo e o tempero. Bata as claras até ficarem bem duras e, lentamente, vá misturando com o resto. Ponha em um pirex e asse em forno a 190 graus por cerca de 50 minutos, até o suflê crescer bem.